FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 306

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os corpos das cinquenta vítimas do desastre de viação em Angola

estão a ser retirados do rio Luvulo onde muitos foram mutilados pelos crocodilos

NOVA LISBOA, 27 — (L. e A. N. I.) — Os corpos das cinquenta vítimas do maior desastre de viação que até hoje se registou em Angola estão a ser retirados do rio Luvulo, no qual se precipitou, afundando-se imediatamente, um autocarro da carreira Malanje-Nova Lisboa, com cinquenta e quatro passageiros, entre os quais muitas crianças.

Durante a noite, as brigadas de bombeiros e da polícia e muitas outras pessoas que acorreram ao local do desastre — a três quilómetros da pequena povoação do Mungo, distante 60 quilómetros de Vila Teixeira da Silva e 40 desta cidade — dividiram-se entre a recolha dos restos mortais das vítimas do acidente e a luta para afastar os crocodilos que abundam no rio e acentuaram a brutalidade da tragédia, mutilando muitos dos corpos.

Só quatro sobreviventes

Só quatro dos passageiros do autocarro se salvaram. Um deles, Filipe Vítor, conseguiu saltar do autocarro, antes de este se precipitar no Luvulo. Afirmou que o autocar-

(Continua na 20.ª página)

O comandante do navio-escola «Esmeralda» e o encarregado de Negócios da Embaixada do Chile, em seguida á deposição da placa de homenagem a Fernão de Magalhães
(Ler notícia na pág. central)

Nota do dia

ESTA PALAVRA HOSPITAL...

Conforme ontem noticiámos, aumentaram sensivelmente os preços das consultas e tratamentos nos Hospitais Civis de Lisboa, a que muitos doentes menos favorecidos da fortuna recorrem habitualmente, sem contar com os pobres e indigentes a quem as juntas de freguesia, embora com alguma dificuldade, passam os respectivos atestados. Há, no entanto, uma pobreza envergonhada, que não pode recorrer ao expediente do atestado, mas que necessita de socorrer-se dos serviços hospitalares, cuja tabela de preços lhe permitia utilizá-los sem grande sacrifício, apesar das suas fracas posses. Daqui em diante, porém, dado o agravamento considerável que os preços sofreram, vai ser difícil a numerosos doentes que se tratavam nos hospitais ou recorriam às consultas hospitalares continuar a utilizar esses serviços. E uma grande parte da população, exactamente a que mais carece de protecção e auxílio, fica privada de uma assistência médica que estava ao alcance da sua bolsa, mas que daqui para o futuro representa um luxo a que não pode aspirar. Acresce ainda a circunstância de que, revertendo uma parte da receita cobrada a favor dos médicos que prestam serviço nos hospitais, vai recair sobre eles uma porção de odioso que não merecem, pois não meteram para aí prego nem estopa e, se a sua situação carece de ser melhorada, como é de inteira justiça, parece que não devia ser à custa da população mais necessitada que havia de conseguir-se receita para esse efeito. O assunto merece ser estudado pelas entidades competentes com a melhor compreensão, a fim de se encontrar, como ontem dissemos, «a solução mais justa e mais equânime para os pobres e desamparados que vão acolher-se à protecção dos hospitais». Esses estabelecimentos têm, com efeito, tradições de benemerência e foram criados para desempenhar uma missão humanitária que está bastante desvirtuada. Qualquer dicionário da língua portuguesa nos diz que hospital é «a casa, edifício em que se tratam e recolhem gratuitamente ou por diminuto preço doentes pobres». Os tempos, porém, mudaram e ou os dicionários estão antiquados ou é necessário enriquecer primeiro os pobres para se poderem utilizar dos hospitais.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

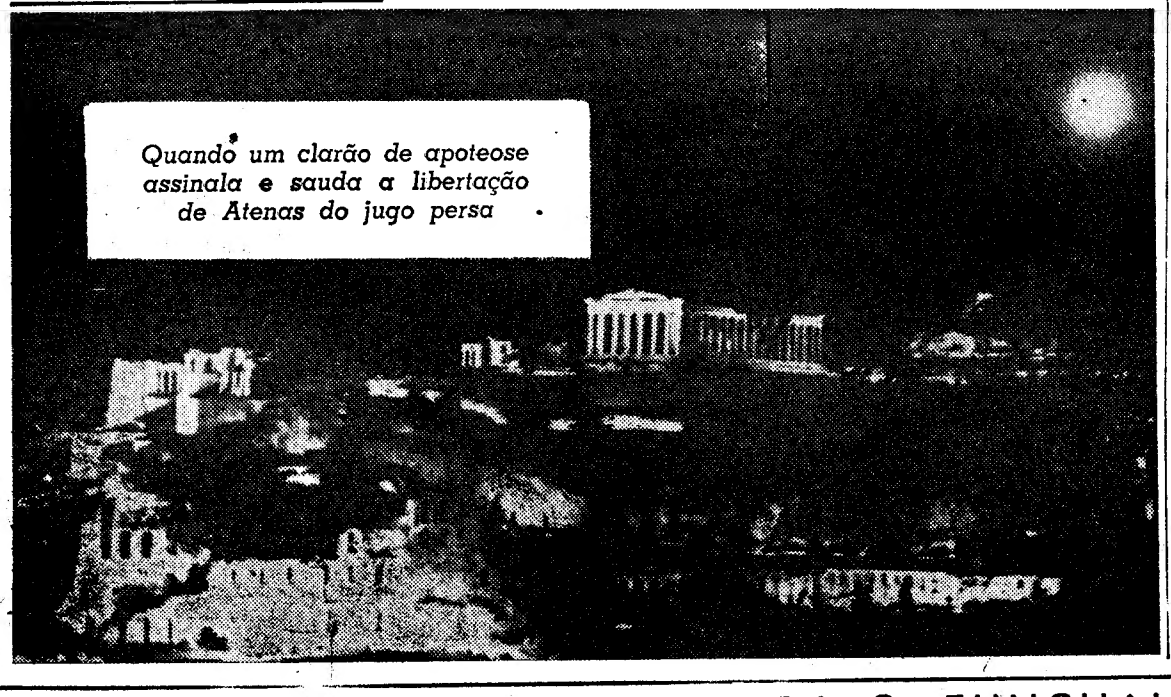
A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO (6)

Uma hora de luz e som em noite de Lua cheia na Acrópole de Atenas

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Não foi um espectáculo vulgar. Assumiu rara beleza e teve, por vezes, um forte poder evocativo, essa hora que se passou fugazmente sobre a Acrópole de Atenas, com um luar de prata, quando os passageiros do «Raffaello» puderam presenciar, de uma colina para outra, a imagem luminosa e sonora de uma página que se voltava na história da Grécia: a libertação de Atenas do jugo persa e a aurora

(Continua na página seguinte)



Morreu o escritor Eugene Burdick

SAN DIEGO (Califórnia), 27 — (R.) — Eugene Burdick, co-autor de «The Ugly American», «Fail Safe» e outras obras, desmaiou e morreu quando jogava ontem o ténis, nesta cidade. Tinha 46 anos de idade.

Doente do coração, faleceu aparentemente vitimado por um ataque cardíaco.

Burdick granjeou fama após se juntar a William Lederer para escrever «The Ugly American. Mais tarde, escreveu, também de combinação, «Fail Safe», a história de um holocausto atómico.

28 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS DOIS GRANDES

Na vida internacional, as alternativas nas relações russo-americanas oferecem interesse capital. Pode dizer-se mesmo que condicionam a sua evolução. Esta tem sido, desde o fim da última guerra, caprichosa e inquietante. A guerra-fria levou mais uma vez o mundo à iminência da guerra quente. A diplomacia à beira do abismo — símbolo da insensatez das concepções do secretário de Estado, Foster Dulles — gerou situações absurdas e explosivas. Na perspectiva da História, a recordação dos seus malefícios é tanto mais dolorosa quanto é certo que, nas duas vezes em que houve oportunidade de a fazer valer, as crises se saldaram pelo recuo dos Estados Unidos. Referimo-nos aos casos do Suez e Budapeste, no primeiro dos quais a Grã-Bretanha e a França foram abandonadas pelo seu poderoso aliado, e, no segundo, os americanos incitaram a um levantamento antecipadamente votado a malogro sangrento.

Os inesqueciveis episódios do U-2 e da reunião de alto nivel que devia realizar-se em Paris, precederam o fim do segundo mandato do presidente Eisenhower, com o qual terminou uma fase estéril e perigosa da competição que, pela sua natureza e gravidade, implicava situações rigidas, insolúveis à margem do recurso à força. Como este, entretanto, se tornou impossivel, quando teve lugar o encontro Kennedy-Kruchtchev em Viena, primeiro acto relevante do jovem presidente, dificilmente podia prever-se o desanuviamento que mais tarde se verificou, entre Washington e Moscovo.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SERVIÇOS HOSPITALARES

Vinte e quatro novas enfermeiras prestaram ontem juramento na Escola Artur Ravara, instalada nas dependências do Hospital dos Capuchos. Na presidência, o ministro da Saude, dr. Neto de Carvalho, que, na simplicidade de que a cerimónia se revestiu, proferiu importantes declarações sobre a renovação dos nossos serviços hospitalares. Disse o ministro da Saude: «O desenvolvimento e aperfeiçoamento dos nossos serviços hospitalares e de saude publica e o aumento da procura, por parte da população, dos mesmos serviços, exigem um numero sempre crescente de pessoal de enfermagem com qualificações cada vez maiores. Porque assim é, temos tido a preocupação de renovar os cursos de enfermagem, preocupação que referi, um ano atrás, quando aqui me desloquei para cerimónia idêntica á que hoje nos reune. Afirmei, nessa altura, que estávamos a estudar a reforma dos cursos. Hoje, tenho a satisfação de poder dizer que esse estudo se encontra concluido, conforme já foi dado publico conhecimento, no que respeita aos cursos de enfermagem geral e de auxiliares de enfermagem, prevendo-se que os programas dos cursos de enfermagem especializada — saude publica, obstétrica e psiquiátrica — fiquem prontos dentro em breve. Os novos programas representam um passo importantíssimo no domínio da enfermagem em Portugal, mas têm de ser complementados com a elevação do nivel de habilitações para admissão nas escolas, o que foi igualmente previsto e se espera pôr já em execução numa das escolas, devendo tornar-se gradualmente extensivo ás restantes, durante o periodo transitório de cinco anos que vai seguir-se». E a terminar: «Se aliarmos a estes factos a renovação dos serviços hospitalares, em início, e da qual, estou convencido, obteremos melhorias sensíveis na forma como a profissão se exerce, creio podermos afirmar que caminhamos, a passos largos, na satisfação das mais importantes aspirações da classe. Por isso têm um significado muito especial as felicitações que enderecei aos finalistas deste curso, dos quais, estou certo, obterei também a melhor colaboração na execução dos programas hospitalares que se encontram em marcha.»

A MORTE DOS PESCADORES

E' o seu campo de trabalho, o seu ganha-pão e muitas vezes lhes serve de cemitério. Andava a traineira «Mestre de Avis», de Peniche, a oeste do cabo Mondego, entre Tocha e Mira, quando se deu pela falta do pescador Américo Ribeiro Tomásio, de 38 anos, de Mira, casado e com quatro filhos menores. Supõe-se que tenha caído ao mar quando descia ao beliche. Não mais foi visto, a despeito das tentativas dos companheiros para o encontrar.

Mais a norte, igual sorte teve Custódio Almerindo Brito das Neves, de 21 anos, natural de Olhão, que fazia parte da tripulação da traineira «Divor». Caiu ao mar e os companheiros ainda procuraram valer-lhe, mas ele foi para o fundo em pouco tempo. Ficou assim na sepultura do pescador. Viuva, a sr.ª Olga Maria Lopes de Sousa, prestes a ser mãe.

A PAULADA DO FILHO...

Houve uma discussão entre a sogra e nora, no lugar do Barreiro, perto de Valongo. A sr.ª Margarida da Silva Fernandes, de 51 anos, e sua nora Maria Alice Silva Rocha, de 20 anos, «pegaram-se» e a nora deu com uma vassoura na sogra e atirou-a ao chão. Veio o sr. José Ribeiro, de 57 anos, tratar de chamar a ambulancia que levasse a esposa ao hospital. Maria Alice Silva Rocha telefonou ao marido, o estucador José Fernandes Ribeiro, de 20 anos a pedir-lhe que viesse para casa. Este chegou logo, ainda o pai tratava dos preparativos de internamento de sua esposa. Houve uma troca de palavras e uma paulada do filho atirou o pai a terra. Pai e mãe seguiram para o Hospital de S. João onde o sr. José Ribeiro morreu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

●

A REGULAMENTAÇÃO DA CAÇA

Com o secretário de Estado da Agricultura, eng. Vitória Pires, avistaram-se ontem os dirigentes da Comissão Venatória Regional do Norte, drs. Babo de Magalhães, Araujo Barros, Alberto Castro Correia e Carlos Loureiro, acompanhados de muitas outras individualidades ligadas á actividade venatória. Foram solicitar áquele membro do Governo a publicação da anunciada regulamentação da caça e fizeram entrega de uma exposição em que fundamentam a necessidade desse diploma.

●

A MEDA DE PALHA

Foi o fim do sr. José da Paula, viuvo, de Sanfins, perto de Rocas do Vouga, a meda de palha que ele fizera e estava a concluir. No sítio da Carralhinha, o sr. Paula terminava a tarefa, quando escorregou da meda e veio por ali abaixo. Morreu pouco depois.

ENSINO AGRÍCOLA NO ULTRAMAR

O Ministério do Ultramar anunciou novo decreto reestruturador do ensino agrícola no Ultramar que passa a depender, administrativa e pedagógicamente, dos Serviços de Educação. Aos Serviços de Agricultura e Florestas, aos de Economia, aos de Veterinária e outros organismos oficiais interessados no progresso económico-agrícola das províncias a parte técnica, a orientação profissional dos alunos e o fornecimento do material necessário, bem como do pessoal especializado. Haverá em cada província um Conselho Coordenador e Orientador do Ensino Agrícola. Quanto á localização das escolas, a experiência demonstrou que deverá atender-se, antes de mais, á vocação agrária das regiões, sem descurar a proximidade de agregados humanos, em que a vida e a actividade escolar possam apoiar-se, e a facilidade de acesso a essas regiões. Alarga-se a forma de recrutamento além das modalidades consignadas nos regulamentos dos ensinos elementar, secundário e médio agrícolas. Poder-se-á recorrer a nomeações em comissão de serviço, a contratos, a nomeação de professores eventuais e até, excepcionalmente e quando motivos muito ponderosos o justifiquem, á colaboração de técnicos agrários de outros serviços publicos.

COMISSARIADO DO TURISMO

O sr. Carlos Alberto Correia Rodrigues Matias foi nomeado chefe da Secção de Empresas e Profissões Turísticas da Repartição das Actividades Turísticas do Comissariado do Turismo.

Mercês honoríficas

Os srs. João do Carmo Correia Botelho e dr. António Eduardo de Sousa Gomes foram agraciados com os graus de cavaleiros da Ordem das Palmas Académicas, da França; e o sr. José Rodrigues Loureiro do Amaral, com o mesmo grau da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica.

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO

(Continuação da página anterior)

radiosa e promissora da era de Péricles.

A cidade, lá em baixo, crepitava num luzeiro discreto, meio esbatido, a espraiar-se até às encostas suaves que rodeiam o grande ourgo ateniense. Muito ao longe, no oceano, a confundir-se com o firmamento, faiscavam as mil lâmpadas do «Raffaello». A pino, sobre as nossas cabeças, uma Lua cheia brilhava aspergindo pelo espaço uma luz baça, difusa, de um cristalino opaco, suave, quase doce. Não corria uma brisa. Os ruídos da grande capital buliçosa não chegavam até nós. Tudo era silêncio e tranquilidade naquela colina—plateia, onde mil e tantas pessoas de muitas nações não tiravam seus olhos ávidos da própria Acrópole, ali a uns quinhentos metros de nós, onde as ruínas milenárias, ainda envolvidas numa semiobscuridade iam ser, dentro de momentos, cenário fascinante de um espectáculo grandioso. E, sem que ninguém o solicitasse, fez-se repentinamente um silêncio profundo. Cessaram murmúrios e comentários. Um sentimento instintivo de que o espectáculo ia principiar apossou-se de todos nós. E era assim efectivamente.

*

O som, em tonalidades graves, envolve-nos então vindo de todos os lados da colina, até onde o trazem alto-falantes discretamente disseminados por entre uma floresta baixa e pouco densa de ciprestes e de cedros que se recortam na noite clara. O poema vai decorrer em francês. É um mestre, um verdadeiro mestre da arte de dizer que fala, sem que o vejamos: — Senhoras e senhores. O espectáculo que ides ver é dedicado pela França a todas as glórias da Grécia...

Há uma pequena pausa. O som estridente de uma trombeta vem não se sabe de onde, aproxima-se em ritmo lento a enquadrar estas outras palavras: — Vai ouvir-se uma página bela da história de Atenas, quando a Acrópole é libertada e o século de oiro de Péricles desponta para este país e para o Mundo, ávido de grandeza, de progresso, de liberdade e de justiça...

Depois, as vozes cruzam-se no espaço. Atenas sitiada, resiste na Acrópole. Os clamores dos combatentes, o tropel dos cavalos na terra solta e poeirenta, os tambores que rufam nervosamente, os cânticos das virgens a encorajar os heróis que defendem a sua cidadela gloriosa, perpassam sobre um distante e delicioso fundo musical construído harmoniosamente por uma orquestra de violinos e de violoncelos, enquanto os primeiros fachos de luz amarelada emprestam ás cariátides impassíveis do templo de Erecteon alguns efeitos de rara beleza.

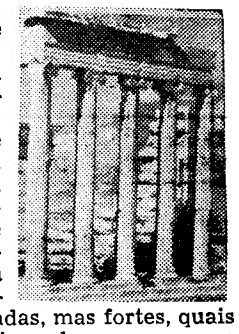
Aquela voz bem timbrada — que parece tombar do céu — proclama a firme decisão de resistir: «—Nós resistiremos e acabaremos por ser senhores da nossa terra, onde havemos de instituir a Democracia e dar ao povo ateniense uma larga e luminosa era de felicidade...» Os combatentes aclamam em uníssono. Parece-nos tê-los ali, a poucos metros de nós, a incutir-nos a sua coragem infinita e a transmitir-nos a sua fé inquebrantável. Prodigiosa na verdade, excepcional, a montagem deste sistema de difusão de som.

Mas os persas vão dominar, apenas por uns escassos meses. A destruição é tremenda, alucinante. Luzes avermelhadas dão-nos então as imagens dramáticas dos incêndios que dilaceram casas, templos e vidas. Um ciclone de fogo arrasa a cidadela ateniense. Depois, tudo esmorece. Música de tragédia extingue-se lentamente e perde-se por fim num estertor de angústia pelas cumeadas tristes que nos rodeiam. Faz-se escuro sobre a Acrópole gloriosa. Anoiteceu dramàticamente. A noite tombou (momentânea, como sempre, ao longo da sua história) sobre a Grécia e sobre as suas valorosas hostes... Mas a redenção virá!

*

Espera-se qualquer coisa deste silêncio de morte. Um mensageiro corre, ofegante, a trazer boas novas. No mar, uma Armada grega triunfara em Salamina! Sempre o mar a acudir à terra. Isto já acontecia 479 anos antes de Cristo e ainda não mudou... Victoire sur la mer! Victoire à Salamine! — são as palavras que ecoam, como tiros de canhão, como uma ordem do dia, por sobre as colinas onde os primeiros alvores de uma luz doirada, ainda receosa, indecisa, começam então a dar aos monumentos tonalidades fantásticas de fascinante encantamento. Trombetas e charamelas ensaiam, ainda muito longe, seus toques marciais e vibrantes. Pelas encostas adustas, que são sepulturas de muitos heróis, surgem, tremulantes, os primeiros clarões de uma grande esperança. Os persas retiram em desordem! O mar salvou a terra! O frontão do Partenon, a encimar as suas oito majestosas colunas corroídas pelo tempo, ilumina-se agora como uma legenda de epopeia que se projecta a brilhar em cintilações de glória no firmamento etéreo, estrelado, surpreendente... É o despontar de uma aurora nova que se abre para o Mundo.

*



Consumada a vitória e desbaratado o invasor, é a hora de Péricles—homem do futuro e símbolo da redenção. A sua voz, como o toque de um clarim, ressoa em ondulações cadenciadas, mas fortes, quais vagas sucessivas do oceano numa cadência austera, firme, incontível. Péricles anuncia ao seu povo, por entre aclamações frenéticas e música arrebatadora: — Prometo, bravos e fiéis atenienses, dar-vos a Democracia na plenitude da sua essência; fazer de Atenas uma escola de virtudes cívicas; proporcionar aos operários os mesmos privilégios que os nobres desfrutam; enfim, erguer sobre estas pedras a capital sublime das letras e das artes...

Num murmúrio longinquo de cânticos e de violinos perpassam os nomes imortais: Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Heródoto, Sócrates, Fídias — historiadores, filósofos, pintores e escultores que retrataram a Grécia e as suas glórias para a eternidade.

As luzes de apoteose começam a erguer-se para o céu. A terra florida da colina heróica, depois as suas rochas amareladas e caprichosas, logo os muros altos e as escadarias em ruínas, enfim, as colunas e os seu belos capitéis, a estatuária em toda a delicadeza dominadora das suas linhas escultóricas, numa panorâmica aliciante de história e de arte, inundam-se progressivamente de luz e de sombras, tomam relevos e contornos surpeendentes... para atingir, finalmente, o apogeu quando o Partenon, numa explosão de luz doirada, surge como coisa irreal, fantasmagórica, na imponência magnificente de toda a sua grandeza, a afirmar ao Mundo e aos homens, o poder criador dos atenienses e os alvores de uma nova era que nascia para a Humanidade..

Um coro de vitória e de fé, cada vez mais forte e mais generoso, sobe da terra para os céus. Vem de longe, aproxima-se depois lentamente de nós, as trombetas parece agora que nos soam aos ouvidos, dir-se-ia que os violinos tocam à nossa volta, numa ronda misteriosa, para lá dos cedros baixos e dos arbustos perfumados que nos rodeiam. É a marcha alucinante da vitória da Democracia ateniense sobre o despotismo persa. Diante dos nossos olhos, a Acrópole é uma gigantesca jóia coruscante. Os vencedores passam, depois o clamor dos homens e o rodar das quadrigas voltam a tornar-se distantes, as vozes perdem-se pelos contrafortes destes montículos que formam a colina heróica, como num doce rumorejar de águas que se esmorece na descida constante e invariável para os mares.

E tudo volta, finalmente, ao silêncio. A assistência, accionada por um impulso brusco, espontâneo, ergue-se: — «Bravo! Bravo!» Uma salva de palmas, que se repercute singularmente no espaço como o bater das asas de um gigantesco bando de pombas, prolonga-se então por alguns minutos. Mas não há ninguém para agradecer... Tudo se passara a quinhentos metros de nós, emitido através de um admirável sistema eléctrico...

Já tinha soado a uma hora da madrugada. A Lua tombava lentamente para o oceano, a desenhar sobre as suas águas escuras uma larga e cintilante esteira. A Acrópole recortava-se no céu em silhuetas de oiro. Havíamos vivido o mais inolvidável momento do cruzeiro inaugural do «Raffaello».

Só por isto, valeria a pena ter vindo.

M. DE O.

A BORDO DO «RAFFAELLO»
de Atenas para Nápoles

Em três linhas

O sr. eng.º Luís da Costa substitui no cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o sr. eng.º Mário Dias Trigo, que passou á situação de aposentado.

///

Foi colocado como chefe do Centro Meteorológico de Faro, cargo provido pela primeira vez, o observador sr. Gastão Férin.

///

O sr. major Luís Eugénio Beça Murias, assumiu o comando-geral da P. S. P. de Moçambique, em substituição do sr. tenente-coronel João Cecílio Gonçalves.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento do lugar de escriturário de 1.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Santarém (1.ª classe) e de provas públicas para provimento de um lugar de terceiro-oficial (secretário contabilista) do Instituto de Navarro de Paiva.

HOTEL PLANÍCIE
(1.ª classe — de utilidade turística)
ÉVORA
Tel. 24026/8
UM HOTEL DIFERENTE
preferido pelos turistas que conhecem o melhor
Piscinas Municipais a 3 minutos do Hotel

Ora, diga-nos...

—Já viu representar Gil Vicente?

● *Todos sabemos que se está a comemorar este ano o V Centenário do nascimento de Gil Vicente. Já se fizeram, integrados nessas festividades, pelo menos uma dezena de espectáculos diferentes, a maior parte dos quais na capital. A ultima dessas manifestações artísticas decorreu no passado sábado, nos claustros da Sé de Lisboa, perante um publico seleccionado. Mas esse espectáculo, no qual se empenham cerca de setenta actores e bailarinos, representando excertos de dez obras e uma comédia completa do fundador do teatro português, será repetido, esta noite, no Coliseu dos Recreios, e, mais tarde, em várias cidades do País e de Espanha. Perante tal movimento á volta desta figura da nossa dramaturgia quisemos saber até que ponto ele poderá chegar ao grande publico. Não ousámos, evidentemente, perguntar aos nossos entrevistados se sabiam quem era mestre Gil... O sr. Diamantino José Fernandes, inspector de uma companhia de seguros, afirmou-nos:*

— Ainda só vi Gil Vicente representado, uma vez. Foi em Coimbra, há-de haver três ou quatro anos. Não me lembro qual era a peça nem o grupo que a representou. (Esclarecendo). Deixe ver... Parece-me que era o «Auto da Alma».

— Talvez pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra...

— Sim, talvez fosse, era um agrupamento universitário. Gosto, de facto, de teatro e vou com frequência. Não o faço por necessidade de actualização cultural mas porque me dá prazer. Quanto a ir ou não ao espectáculo desta noite, no Coliseu, ainda não decidi. Mas é bem provável que vá.

● *Interrompemos a seguir a actividade de uma dona de casa, a sr.ª D. Arminda de Almeida, que andava ás compras.*

— Se eu gosto de teatro? Nem calcula! Mas raramente vou. Os bilhetes são caríssimos. Para mim e para o meu marido são logo cem escudos. Os orçamentos familiares não estão assim muito folgados. Só vi representar Gil Vicente uma vez. Há para aí quinze anos e foi no D. Maria II. Não me lembro qual era a peça. Há tanto tempo que isso se passou...

— Por acaso não vai ver o espectáculo desta noite?

— Não. Parto hoje mesmo para férias, para o Norte do País.

● *Ouvimos, finalmente, um estudante do curso de Arquitectura, da Escola Superior de Belas-Artes, António Manuel Catalão:*

— Bem, tenho de Gil Vicente, digamos, um conhecimento literário.

— Literário?

— Sim, relativamente literário, visto que nós, no 5.º ano do liceu, damos esse autor e estudamos mesmo em pormenor o «Auto da Alma». Mas nunca vi nada dele representado.

— Porquê? Não gosta de teatro?

O moço sorriu, um pouco tímidamente.

— De facto não sou grande apreciador, não!

— E, esta noite, vai ver a silva vicentina e a «Comédia de Rubena»?

— Onde é isso?

— Ah!, não sabia!!!

Senhora colhida por uma «caravana» na estrada da Tornada

CALDAS DA RAINHA, 27 — Na estrada da Tornada, á entrada norte desta cidade, um automóvel de matrícula belga, que atrelava uma caravana, e era conduzido pelo seu proprietário, sr. Hillemaert Jan, de 64 anos, director de escola, residente em Saint Andriens, Bélgica, em férias no nosso País, ao cruzar com um automóvel que circulava em sentido oposto, colheu a sr.ª D. Graciosa da Conceição Henriques, de 36 anos, casada, residente na referida Estrada da Tornada, que se dirigia para o mercado local, acompanhada de uma filha de 4 anos.

Apanhada pela frente da «caravana», a pobre mulher foi cuspida para a valeta, de onde o sr. José Maria Lopes da Silva, auxiliado por um motorista da Empresa Claras, a transportou para a Casa de Saude do Montepio, onde o médico, sr. dr. Álvaro de Castro, verificou que sofrera fractura na base do crânio e de um pulso, ficando ali internada em estado de coma.

Novo presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 27 — Vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal deste concelho o médico desta cidade sr. dr. Luís Montevede. Desempenhava as funções de vice-presidente do Município.

A CIDADE

Não se podem fazer obras sem licença

em casas de propriedade resolúvel

A professora sr.ª D. Maria das Dores Malveira, na qualidade de sócia da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, adquiriu uma casa, em regime de propriedade resolúvel. Enquanto não for definitivamente proprietária, tem de submeter todos os pedidos de alterações ou modificações á respectiva caixa. Assim o fez, e teve a respectiva aprovação. Depois, enviou o projecto das obras a fazer ao Município, por intermédio do empreiteiro, sr. José Luís Marques. Tudo parecia estar a correr pelo melhor, quando a fiscalização camarária autuou em 5000$00 a Caixa, cujo director se recusou a assinar a intimação, alegando, por escrito, que só na presença do magistrado exporia as razões da sua recusa, pois a Caixa apenas autorizara as obras constantes do projecto aprovado pela direcção. Por sua vez, a sr.ª D. Maria das Dores recusou-se, também, a pagar a multa, alegando ser responsável apenas pelas primeiras obras que mandara fazer. Quanto ás outras nada tinha com elas, das quais só teve conhecimento depois de efectuadas.

O caso complicou-se; e, a certa altura, apareceu alguém a requerer o pagamento voluntário da multa, o que foi rejeitado, pois só o próprio interessado pode requerer esse pagamento, o qual representa o reconhecimento da transgressão, para efeitos futuros.

A professora e o empreiteiro compareceram no Tribunal de Polícia. Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, expuseram ambos o caso. A sr.ª D. Maria das Dores disse que ficara surpreendida pelas obras realizadas na sua ausência. E quando lhe falei nisso o empreiteiro respondeu-me que deixasse o caso com ele, pois a senhora nada tinha com isso. Acrescentou que foi logo á Caixa expor o caso, para evitar complicações, alheia como era ás obras de conjunto que não mandara fazer.

Observou-lhe o magistrado:

— Fez bem a Caixa em não querer assinar, uma vez que não era ela a transgressora.

Ouvido o empreiteiro, como autor, moral, das referidas obras, declarou que metera na Câmara o projecto para as mesmas e respectiva rectificação. Como, porém a coisa demorasse mais do que esperava, foi prosseguindo nos trabalhos. Acrescentou que hoje já está tudo legalizado.

A sentença absolveu a Caixa; e a sr.ª D. Maria das Dores foi condenada em 5000$00 de multa e 300$00 de imposto. A pena ficou suspensa, por dois anos, com a condição de ser pago o imposto dentro de oito dias. Condenado, também, o empreiteiro, sr. José Luís Marques, em 5000$00 de multa e 600$00 de imposto ou em sete meses de prisão correccional, caso, também, as referidas importâncias não sejam liquidadas no mesmo prazo.

Dizem os leitores...

Valorização turística da região de Leiria

Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das entidades competentes:

«Publicou o «Diário de Lisboa» no dia 23 de Setembro de 1964, na rubrica «Dizem os Leitores» e sob o título «Valorização turística da região de Leiria» a carta de um leitor que mencionava grandes melhoramentos a fazer nas Termas Salgadas da Batalha. São passados dez meses, e até agora nada se fez, nem consta que algo se fará.

«Há anos, uma empresa, da qual faziam parte dois médicos, negociou a concessão das termas, mas, por motivos que desconhecemos, com certeza devidos á falta do cumprimento de cláusulas ou obrigações, desistiu, sendo o assunto até resolvido no tribunal. Depois disso, foram vendidas, mas o actual proprietário nunca mais se preocupou, e aquelas águas, tidas como das melhores para a cura do reumatismo, que tantas melhoras dão, e a outras doenças, estão a perder-se, as instalações a ruirem e o parque, as árvores fruteiras e as vinhas num completo abandono. É pena deixar-se perder essa estancia termal, não só sob o ponto de vista terapêutico, mas ainda sob o ponto de vista turístico, pois a sua localização é uma das melhores da região, a uns escassos dois quilómetros da Batalha, a menos de uma vintena de Fátima e perto, também, de Leiria, Porto de Mós, Alcobaça, etc.

Não haverá qualquer empresa particular (ou mesmo o S. N. I.) que queira tomar qualquer iniciativa para que se valorizem essas termas?»

COMISSÃO ADMINISTRATIVA do Livro Único

Foram fixadas aos actuais componentes da Comissão Administrativa do Livro Único as gratificações: presidente sr. dr. Joaquim José Gomes Belo, inspector superior da Direcção-Geral do Ensino Primário, 2000$00; vogais sr. dr. Albertino Marques, chefe da 10.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, 1750$00, e pintor Lino António da Conceição, professor e director da Escola de Artes Decorativas de António Arroio, 1750$00.

Novo contrato colectivo de trabalho

para os profissionais da indústria de panificação de Vila Real

VILA REAL, 27 — Foi assinado o novo contrato colectivo de trabalho para a industria de panificação. O acto da assinatura foi muito simples, estando presentes o delegado do I. N. T. P. de Vila Real, que presidiu, o subdelegado deste organismo e os presidentes do grémio e do sindicato.

O delegado do I. N. T. P. usou da palavra para louvar os esforços que as partes contratantes fizeram no sentido de elevar o nível de vida dos empregados e operários da industria, tendo afirmado o seu regozijo pelo espírito de concórdia e de colaboração manifestado pelos representantes patronais e dos trabalhadores. Falaram, também, os presidentes do grémio e do sindicato, que disseram da satisfação que os dominava num momento em que novas esperanças surgiam para os trabalhadores daquela industria.

Um ciclista embateu num automóvel parado

ALBUFEIRA, 27 — Por motivos ainda não conhecidos, o trabalhador Manuel José Guerreiro, de 18 anos, solteiro, filho do sr. José Maria e de D. Feliciana Maria, natural de Santana da Serra, quando, de manhã, seguia de bicicleta, embateu num carro pertencente ao sr. Jacinto da Silva Martins, estacionado na terra da naturalidade do sinistrado.

O rapaz ficou muito maltratado e sofreu fractura de uma perna.

Sociedades inscritas na Repartição do Comércio

O Ministério da Economia publicou no «Diário do Governo» a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos na Repartição do Comércio no mês de Maio de 1965.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

RESTAURANTE FOLCLORE

Às Quintas-feiras, o Restaurante Folclore realiza almoços cozinhados sob a direcção de gastrónomos portugueses.

No amoço de 5.ª-feira colabora gentilmente a Ex.ma Sr.ª Dona Clarisse Maravilhas Pessoa Alves da Cruz, sendo os pratos os seguintes:

LINGUADO ENCERVEJADO
ROJOADA À MINHOTA

As reservas podem ser feitas de véspera, pelo telef. 35007

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

TECIDOS PAT N.º 47736 EXCLUSIVOS

CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II representará, na próxima temporada, a comédia «D. Duardos», de Gil Vicente.*
- *Fala-se na ida ao Brasil e aos Estados Unidos do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio.*
- *A próxima temporada da Companhia Teatro Alegre deve começar com um original assinado por Henrique Santana.*
- *Lucien Donnat é o autor dos cenários e figurinos da peça «Sim, quero», de Alfonso Paso, que nos primeiros dias do próximo mês se estreia no Avenida.*

NO MONUMENTAL

Paulo Renato e Rui de Carvalho em «O Comprador de Horas»

Em pleno Verão, no teatro que não escolhe épocas para apresentar sempre os maiores êxitos no mundo do espectáculo, continua em cena uma peça ardente e emotiva que fala de homens e de mulheres para quem a vida já nada tem a esconder. «O Comprador de Horas» é um espectáculo arrojado que encontrou por parte do publico o maior carinho, pois que, todas as noites, reconhecendo o alto nível deste espectáculo, ele lhe dispensa os mais calorosos aplausos No «O Comprador de Horas» Paulo Renato apruma na figura central, o «padre Miguel Ibarra», e Rui de Carvalho, em «Frei Venustiniano». Conta ainda esta peça com um extraordinário desempenho por parte de Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Laura Alves, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos. «O Comprador de Horas», em 6.ª semana de lotações esgotadas, prossegue todas as noites a sua carreira ás 21 e 45, para adultos.

NO A B C

A popularíssima revista «Dá-lhe agora!»

No elegante teatro «A B C», ao ar livre, o activo empresário José Miguel apresenta, triunfalmente, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, a popularíssima revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que reapareceu e de novo triunfou o grande e querido actor cómico José Viana.

Espectáculo admirável, pleno de graça, crítica, comicidade e alegria, «Dá-lhe agora!» é o indiscutível triunfo dum novo e brilhante elenco artístico, á frente do qual se encontra a insinuante vedeta popular Ivone Silva e do qual fazem parte Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as estreantes Teresinha Garcia, Lila Paixão e Candida Viana, Nina Flores, Micó Ferreira, Isa Marina, Maria Natália e um elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo bailarino Paulo José.

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

CONCERTO SINFÓNICO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

QUINTA-FEIRA — DIA 29 — ÀS 21.30 HORAS

Maestro: **Joly Braga Santos** Solista: **Carmélia Ambar (Soprano)**

PROGRAMA

1.ª Sinfonia ..... Joly Braga Santos
Canções ..... Mahler
Os Mestres Cantores ..... Wagner

Comentários pelo Dr. João de Freitas Branco

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Maiores de 12 anos
Depois do início do concerto não é permitida a entrada na sala

DIA 28 — ESTREIA DA ÓPERA PORTUGUESA «A CONDESSA PORTUGUESA», de Marcos Portugal (espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN).

DANY CARREL ◆ DANIELLE DARRIEUX

As Duas Viúvas do Sr. Valmont

Um título estranho? — Talvez... mas muito menos estranho que este intrincado caso policial, que vos terá com certeza «suspensos» até à última cena

AMANHÃ — ESTREIA

IMPERIO

EXCLUSIVO
SONORO
FILME

MAIORES DE 17 ANOS

SOB O BRILHO FASCINANTE DE UM MUNDO ELEGANTE E DE PRAZER, SURGE INESPERADAMENTE UM MISTÉRIO QUE SE ADENSA ATÉ AO ÚLTIMO INSTANTE!

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 7.ª E PENÚLTIMA RÉCITA — ÀS 21.30 HORAS

CAVALLERIA RUSTICANA

de MASCAGNI

Com Maria Teresa de Almeida, Maria Fernanda Cruz, Carlos Jorge, Hugo Casaes e Maria Luísa Viegas

PALHAÇOS

de LEONCAVALLO

Com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário Oliveira e Manuel Dias

Maestro: SILVA PEREIRA

Regista: ÁLVARO BENAMOR

Plano encenográfico: FRANCISCO RIBEIRO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

PLATEIA — 15$00

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso de bilhetes para todas as récitas — Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 28 — ESTREIA DA ÓPERA PORTUGUESA **«A CONDESSA CAPRICHOSA»**, de Marcos Portugal/Frederico de Freitas (espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM ÊXITO DE BILHETES EM NOVA IORQUE E PARIS ESGOTA LOTAÇÕES EM LISBOA!

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Todas as noites, ás 21 e 23 horas
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586
Ar condicionado ✱ M/ 12 anos

DESCULPE SE O MATEI

UMA COMÉDIA DE TARAS... E DE TIROS COM

Raúl Solnado NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS

BARROSO ● ISABEL ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GEORGINA CLARA ● PINHÃO ● PINHEIRO

CONTINUA A DESPERTAR O MAIOR ENTUSIASMO DO PÚBLICO DA CAPITAL

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARS»: CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

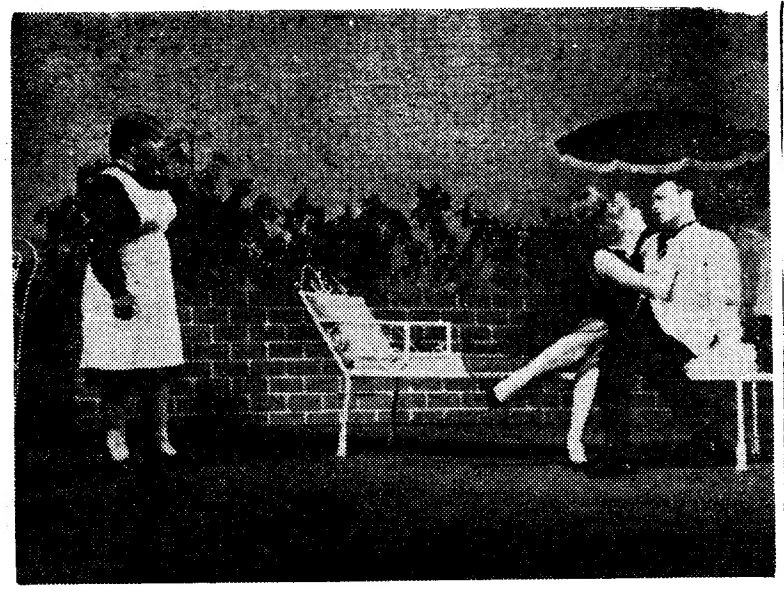
FAZENDAS INGLESAS

Cortes de alpaca para a presente estação dos melhores fabricantes ingleses a preços verdadeiramente excepcionais por motivo de saldo.

AV. 5 DE OUTUBRO, n.º 54-C

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO



Uma cena da peça «Ela, Ele e os Complexos», que todas as noites se representa no Teatro Vasco Santana. Na foto vêem-se as actrizes Julia Babo (á esquerda), Maria Laurent e o actor Joaquim Rosa

NO TEATRO VILLARET

O êxito da comédia «Desculpe se o matei»

A alegre comédia, escrita por Alec Coppel, «Desculpe se o matei», que na Broadway foi um êxito, está a ser representada, todas as noites, ás 21 e 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, esgotando lotações e confirmando a categoria internacional desta hilariante peça

Com direcção de Artur Ramos, mais de uma dezena de artistas consagrados contracenam com Raul Solnado. São eles Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e outros.

A peça conta-nos a história dum assassino que, embora não tenha talento para matar o faz e, depois se vê em papos-de-aranha para se desembaraçar do cadáver. Cenas hilariantes, interpretadas com talento por Solnado, fazem rir e dispõem bem todo o publico.

NO TRINDADE

Penúltima récita com «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços»

Hoje á noite, no Teatro da Trindade, a Companhia Portuguesa de Ópera apresenta ao publico, em penultima récita, duas óperas famosas do reportório lírico que têm emocionado o Mundo: «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Palhaços», de Leoncavallo.

A primeira é interpretada por um elenco homogéneo constituído por nomes consagrados pelo publico: Maria Teresa de Almeida, Maria Fernanda Cruz, Carlos Jorge, Hugo Casaes e Maria Luísa Viegas.

Quanto á ópera «Palhaços» será cantada por um conjunto de cantores que têm alcançado o maior sucesso: Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário Oliveira e Manuel Dias.

O notável maestro Silva Pereira, condutor seguro e brilhante, tem obtido o melhor rendimento da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

O valor da tradução e a propriedade do desempenho de «Ela, Ele e os Complexos»

O agrado obtido por «Ela, ele e os complexos», agora no seu segundo mês de representações, vem demonstrar que a fina ironia de Jean Bernard-Luc não conhece fronteiras. E' evidente que o papel do tradutor, especialmente no caso de comédias como esta, é de uma importancia capital. Confiando a tradução ao dr. Norberto Lopes, a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa prestou um grande serviço não só ao autor como aos intérpretes. Graças á sua tradução, «Ela, ele e os complexos» transitou, com a maior das facilidades, de Paris para Lisboa. Quem ouvir as gargalhadas sonoras que, todas as noites, do princípio ao fim do espectáculo, o texto provoca nos espectadores terá a justa medida do belo trabalho não só do tradutor como dos intérpretes. Helena Félix, Joaquim Rosa, António Vilela, Idalina de Almeida e Zita Duarte contribuem, sem dúvida, com o seu notável desempenho, para o êxito desta deliciosa e oportunissima comédia. «Ela, ele e os complexos» é o primeiro espectáculo da temporada de Verão da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa no simpático e moderno palco do Teatro Vasco Santana (agora integrado na Feira Popular).

NO

ABC

Ao ar livre

Telef. 366745

JOSÉ VIANA

José Miguel

APRESENTA

EM 2 SESSÕES

Às 21 e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!

IVONE SILVA

O querido e popular actor cómico

JOSÉ VIANA

Na nova e popularíssima revista

DÁ-LHE AGORA!

com a brilhante vedeta popular

IVONE SILVA

À frente dum óptimo e grandioso elenco!!!

AD. M/ 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

Às 21,45 H.

6.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

COLISEU

HOJE Às 21.45

GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

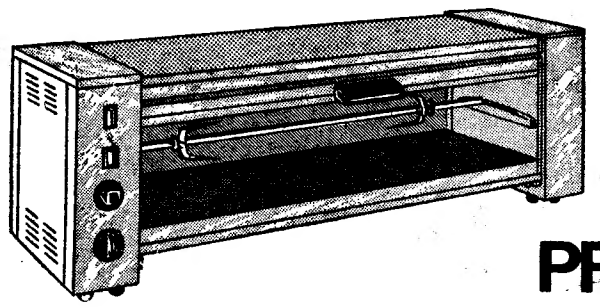
UM ELENCO DE 24 ARTISTAS «GRUPO EXPERIMENTAL DE «BALLET» NO MAIOR ESPAÇO CÉNICO ATÉ HOJE APRESENTADO

PREÇOS POPULARES

UMA NOITE ÚNICA!

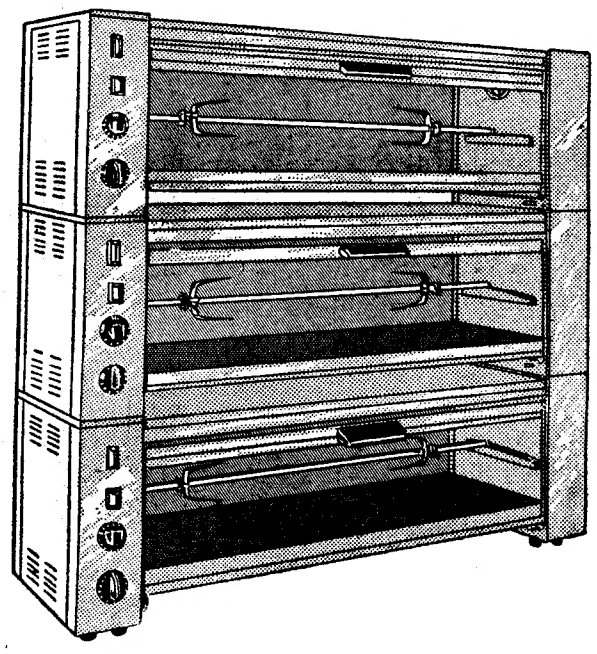
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

átila



pelo espaço que lhe ocupa 1 grelhador PREST-O-MAT

V. pode ter 2, 3 ou mais



PREST-O-MAT resolve-lhe o problema de rendimento e espaço

É RENDOSO - cada unidade assa 10 frangos por hora

É PRÁTICO - amplia-se fàcilmente por sobreposição de grelhadores individuais

É ECONÓMICO - o seu consumo eléctrico é reduzido

PREST-O-MAT é o Ideal

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

RUA DOS CORREEIROS, 140 — TELEF. 36 60 61 — LISBOA

9.ª SEMANA

3.º MÊS

MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30

A LIÇÃO DE ZORBA É NOTÁVEL E POR ISSO TODOS A QUEREM APRENDER... E ASSIM, O ÊXITO CONTINUA!

ZORBA O GREGO

Zorba The Greek

com ANTHONY QUINN

ALAN BATES · IRENE PAPAS

Produção de MICHAEL CACOYANNIS (Adultos)

Com LILA KEDROVA

O «RALLYE A LAS RIAS BAJAS»

REUNIRÁ MAIS DE 30 CARROS PORTUGUESES

Com grande prestígio entre os automobilistas de Espanha e Portugal, o «Rallye a Las Rias Bajas» venceu novas fronteiras em 1964, conquistando os volantes italianos da famosa Scuderia Jolly.

Este ano, a Escuderia Vigo apresenta um regulamento pleno de interesse, ligando uma prova de estrada relativamente difícil, á média de 60 km/hora, com complementares de categoria — uma rampa, dois troços de velocidade em estrada, uma aceleração e travagem, uma regularidade absoluta e uma maneabilidade-velocidade.

O «Rallye a Las Rias Bajas» realiza-se em 6, 7 e 8 de Agosto, estando previstas algumas manifestações de carácter social — antes e depois do certame em honra dos concorrentes.

O prazo para as inscrições termina hoje, verificando-se já os nomes de nove italianos do Jolly Club, de cinco franceses das Escuderias de Cognac e de Armagnac e do inglês C. Barcley.

A Espanha estará representada pelos grandes nomes do seu automobilismo. Dos portugueses, além de três condutoras — Mercedes Geraldes, Giselle Araujo e Maria de Jesus Parente dos Santos, estão inscritos Jorge Seromenho (vencedor em 1964), Américo Nunes, César Torres, Martins Teixeira, Burnay Bastos, António Parente, Jorge Spratley, Pedro Costa Luz, João Leal Guedes, Albuquerque de Carvalho, Manuel Bacelar, António Acácio Leite, Rui Moreira Cravo, Fernando Castelo Branco, Carlos Kessler, António Sousa Miranda, Diamantino Durão, Rui Pimentel, Augusto Graça Esteves, Belmiro Correia, Orietsar, José Posser de Andrade, António Meneres, António Santos Mendonça, Augusto Leal de Faria e Mário Rosa Freire. Estão assim representados, além do Arte e Sport, que colabora na organização, o «100 á Hora», o Académico do Porto, Sporting, Sport C. Porto, Benfica e Escuderia Matrena.

O «Rallye a Las Rias Bajas» é a ultima prova a contar para o Troféu Luso-Galaico de Condutores, contando ainda para o Critério do Condutor Completo e para o «Primeiro Arranque».

A quem pertence o anel de ouro?

VILA NOVA DA BARQUINHA, 27 — No posto da G. N. R. desta vila encontra-se depositado um anel de ouro, com brilhantes, de senhora, o qual foi encontrado na estrada nacional n.º 3, dentro da área do Polígono de Tancos, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Concurso para adidos de legação

O juri do concurso para provimento dos lugares de adido de legação ficou assim constituído: presidente, sr. embaixador secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, José Luís Archer; arguentes, srs. drs. António Maria Godinho, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e André Roberto Gonçalves Pereira, primeiro-assistente da Faculdade de Direito de Lisboa; vogais, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, director dos Serviços de Informação daquele Ministério, sr. dr. Gonçalo Luís Maravilhas Correia Caldeira Coelho e ministro plenipotenciário de 2.ª classe, inspector-consular, sr. dr. João de Aragão de Barros. Secretário sem voto adido de legação, sr. dr. Pedro José Ribeiro de Meneses.

As provas do referido concurso serão prestadas em 9 de Agosto, ás 15 horas no referido Ministério.

VISITAS DE ESTUDO

dos «Amigos de Lisboa»

Depois de amanhã, pelas 22 horas, promovem os «Amigos de Lisboa», para os seus associados, uma visita de estudo ás instalações do nosso prezado colega «Diário de Notícias», na Avenida da Liberdade.

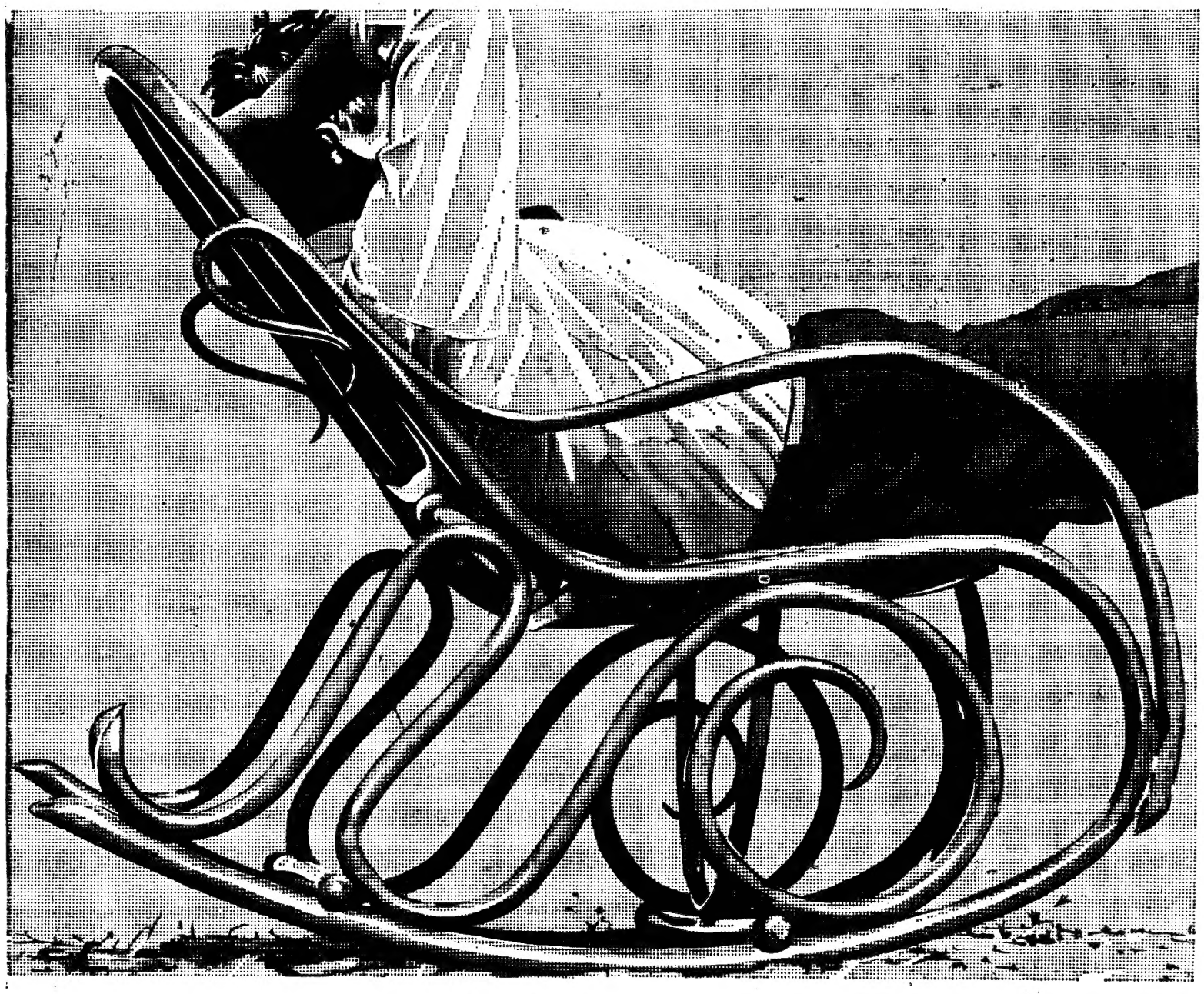
— Na secretaria do grupo continua aberta a inscrição para a visita de estudo, em 8 de Agosto, ás Caldas da Rainha e ás instalações da F. N. A. T. na Foz do Arelho.

COMEÇARAM ESTA MANHÃ

os treinos do Belenenses

Começaram esta manhã, com uma sessão de preparação física, os treinos do Belenenses com vista á próxima época O técnico Jorge Vieira orientou a sessão, á qual compareceram todos os jogadores com que o clube conta, com excepção de Peres, impedido devido ao serviço militar.

A propósito de estilo...



O estilo, no arquivo do tempo, sintetiza o carácter e a personalidade de cada época. Se a complicação barroca desta cadeira de baloiço traduz toda a exuberância do estilo 1900, hoje, pela procura das formas simples, pela eliminação do inútil, o estilo subordina-se ao que é funcional. É o Morris 1100, pelo sucesso que conquistou, é um flagrante exemplo do estilo da nossa época: uma concepção simples e dinâmica, servida pela técnica e ao serviço do conforto.

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11-Lisboa R. Sá da Bandeira, 501-Porto

Os exames de admissão
ao ensino liceal (2.ª chamada)

PROVA DE DESENHO LIVRE

Tema para ilustrar

Ocupando toda a folha de papel, faça um desenho mostrando alguns pássaros voando por cima dos telhados de uma aldeia. Sobre um dos telhados deve ver-se um pedreiro e o seu ajudante, arranjando uma chaminé.

PROVA ESCRITA DE ARITMÉTICA E GEOMETRIA

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova.

Resolve as questões seguintes:

I

1 — Escreve, por algarismos, o numero «três dezenas de milhar quarenta e três unidades e cinco centésimas».

2 — Quantas centenas há no excesso de 1965 sobre 1465?

3 — Completa a seguinte igualdade:

$$30 = 21{,}8 + \ldots$$

4 — Uma casa tem dois terraços. um de área igual a um decâmetro quadrado e outro de área igual a uma dezena de metros quadrados. Os dois terraços juntos que área ocupam?

5 — Exprime em gramas $\frac{3}{5}$ de 20 kg.

6 — Efectua a divisão de 17,323 por 0,358 e diz quantas décimas há no quociente.

7 — Um motociclista já percorreu 0,6 duma viagem de 200 km. Quantos hectómetros já percorreu?

8 — O ângulo indicado na fig. 1 mede 15º 48'. Calcula a medida do dobro desse ângulo.

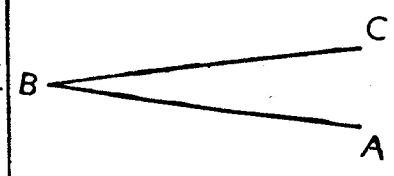


Fig. 1

9 — Num monumento está inscrita a data da sua construção: MCDXLIX. Há quantos anos foi construído?

10 — O rectângulo ABCD está dividido em 12 quadrados iguais.

Traceja $\frac{2}{3}$ da superfície do rectângulo.

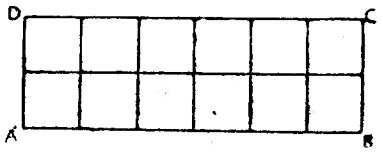


Fig. 2

II

1 — O Miguel vai concluir a construção de um muro. Determina o volume desse muro sabendo que os blocos são todos iguais com a forma de paralelepípedos e que têm, cada um, as seguintes dimensões: Comprimento, 22 cm; largura, 1,5 dm; altura, 1 dm.

(Observa a figura com muita atenção).

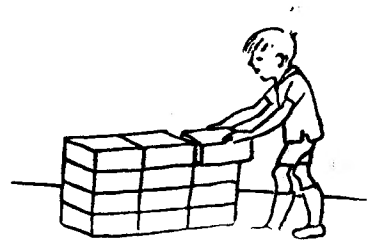


Fig. 3

2 — Um comerciante compra azeite a 1924$00 o hectolitro e vende-o a 22$00 o litro. Quanto ganha na venda de 25 dal?

3 — João tem 400$00. A 35 % desta quantia faltam 50$00 para se obter o dinheiro do seu irmão António. Quantos escudos se deve dar a António para ficar com a mesma quantia que o João?

ESCOLA NAVAL

Uma portaria, pelo Ministério da Marinha, introduz alterações no Regulamento da Escola Naval e revoga o n.º 8 da Portaria n.º 17 280.

Fica assim determinado que a marinharia, incluída como instrução no quadro III anexo ao Regulamento da Escola Naval, seja de novo classificada como aula prática e integrada no quadro II anexo ao mesmo Regulamento, nas condições em que figurava antes da publicação da Portaria n.º 17 280».

+a

MINOLTA

ELEITA PELA
ASTRONÁUTICA
AMERICANA
NAS SUAS
PESQUISAS
ESPACIAIS

Distribuidores:
sonipol

«Encontro»
jornal escolar moçambicano

Recebemos o primeiro numero de «Encontro», jornal dos alunos da Escola do Magistério Primário Cardeal Gouveia, de Moçambique, que tem como redactor principal Assunção de Almeida.

Colaboram neste interessante jornal escolar, ao qual desejamos vida longa, alunos e professores que expõem ideias, anseios e aspirações e tratam, em elevado plano, de problemas actuais, culturais e educativos.

«O NINHO»

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
PARA AMBOS OS SEXOS

— ● —

RELATÓRIOS E ANÁLISES PSICOTÉCNICAS — NOVOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS

— ● —

AV. DA REPÚBLICA, 29
PAREDE Telef. 2471615

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Algumas considerações sobre as provas de Português dos Cursos de Formação do Ensino Técnico

Que abismo entre as provas escritas de exame dos Cursos de Formação Industrial e dos Cursos de Formação Comercial e de Formação Feminina! As primeiras são excelentes; as segundas são medíocres, na medida em que se afastam do alvo, que são os examinandos.

Quando se elabora uma prova de exame, tem de se pensar, antes e acima de tudo, naqueles que a ela vão ser submetidos. O professor tem, nesse aspecto, de se «despersonalizar» um pouco, para melhor se identificar com a massa dos examinandos. E esta, no caso presente, é tão díspar... O nosso jornal já bateu nesta tecla, pelo que não nos vamos repetir. Uma coisa, porém, é certa: — nas provas deste ano, o Português de Formação Industrial terá satisfeito os interesses psicológicos da grande maioria dos candidatos, apesar das suas divergências de idade. Reportando-nos principalmente à prova da primeira chamada, já que é a esta que maior número de alunos se submete, logo verificamos que o texto de mestre Aquilino é um texto vivo, actual, portanto, imediatamente abarcado na sua compreensão; além disso, é um texto literário, «um lugar selecto», o que desperta, ainda que subconscientemente, emoções estéticas. Com base neste texto admirável, se estruturou um ponto de exame felicíssimo, com um esquema inteligente e um enunciado conciso, mas claro, sem floreados de retórica a complicar o que é fácil e a enervar os candidatos, que nunca mais, em casos semelhantes, chegam à pergunta. O professor que fez a prova, não haja dúvidas, esqueceu-se de si mesmo (parabéns!) e pensou unicamente nos examinandos. O esquema da prova — *Interpretação; A palavra; A frase; Redacção* — presta-se para uma averiguação de conhecimentos e a um apelo à sensibilidade e imaginação dos alunos. O ponto parecerá, talvez, demasiadamente fácil, o que lhe tirará um valor selectivo.

● **Pontos fáceis, pontos difíceis**

No entanto, há a considerar que, nesta prova, há muitas perguntas que exigem uma resposta subjectiva, o que, de certo modo, contrabalança aquele inconveniente. As perguntas de interpretação permitem ao examinando «fugir» um bocadinho do texto, o que, aliás, sucede com a redacção. O questionário gramatical assenta em problemas de linguagem corrente: sinonímia, análise morfológica, famílias de palavras, divisão e classificação de proposições num curto período, análise sintáctica de duas expressões e apreciação estética do conteúdo de determinado termo — *enrodilhadas* — dentro do texto. Gostaríamos que se desenvolvesse

(Continua na 18.ª página)

ALGARVE

A sua deslocação ao Algarve
é agora mais rápida e cómoda

Apenas 50 minutos ligam
LISBOA a FARO

Serviços de autocarro asseguram-lhe
o transporte para qualquer localidade

3 serviços semanais
terças, quintas e sábados

De Lisboa: P. 15.40—C. 16.30
De Faro: P. 17.00—C. 17.50

Consulte o seu Agente de Viagens ou

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

BYRON

(SÉC. XIX)

George Gordon Byron, sexto barão de Byron, um dos maiores poetas ingleses da época romântica, conheceu várias paixões. Foi casado com Anna Isabella Milbank, de quem se separou após uma vida matrimonial tumultuosa. Já então conhecera mrs. Leigh, sua meia irmã, a quem o prendera uma grande afeição, motivo de escândalo na época. Banido de Inglaterra, passou grande parte da sua vida em Veneza, onde escreveu o IV Canto de Child Harold, e começou a escrever D. João. Em 1819 conheceu aí a condessa Teresa de Guiccioli, que logo se lhe rendeu. Embora habituado a seduzir, desconcertou-o a espontaneidade com que Teresa se lhe entregou, e também o soberano desprezo que afectava pela opinião pública. No entanto, foi ela a mais fiel e mais constante das suas apaixonadas. Em verdade, esta paixou durou, pode dizer-se, até á sua morte, cinco anos depois, na Grécia, onde acorrera em defesa da independência ameaçada dessa velha pátria de todos os artistas.

Veneza — 22 de Abril de 1819

Meu amor adorado: a tua querida cartinha ao chegar-me hoje ás mãos veio dar-me o primeiro momento de alegria desde que partiste. O que eu sinto corresponde exactamente — ai de mim — aos sentimentos que expressas, mas é-me muito difícil responder na tua bela língua a essas doces expressões, que merecem uma resposta mais em actos do que em palavras. Espero, no entanto, que o teu coração seja capaz de sugerir tudo *o que o meu gostaria de te dizer. Talvez que se te amasse menos não me custasse tanto exprimir o meu pensamento, pois tenho de vencer a dupla dificuldade de expor um sofrimento insuportável numa língua estranha. Desculpa os meus erros. Quanto mais bárbaro for o meu estilo mais se assemelhará ao meu Destino longe de ti. Tu, o meu único e derradeiro amor — tu, minha única esperança — tu, que já me habituara a considerar só minha — partiste e eu fiquei sòzinho e desesperado. Eis a nossa história em poucas palavras. É esta uma provação que suportaremos como outras suportámos, porque o amor nunca é feliz, mas devemos, tu e eu, sofrer mais ainda, pois tanto a tua situação como a minha são igualmente extraordinárias.*

(...) Quando o Amor não é o Senhor de um coração, quando não cede tudo perante ele, quando não se lhe sacrifica tudo, então trata-se de Amizade, — de estima — de tudo o que tu quiseres, mas de Amor é que não.

Fizeste o voto de me seres fiel, porém, eu não te faço voto nenhum; veremos qual de nós será o mais leal. Lembra-te que no dia em que deixares de me querer, não te censurarei; sofrerei, sim, mas em silêncio. Conheço demasiado bem de que é feito o coração de um homem, e talvez um pouco de que é feito o coração de uma mulher. Sei que o sentimento amoroso não depende de nós, mas é, afinal, o que há de mais maravilhoso e frágil na vida. De modo que, quando sentires por outro o que sentiste por mim, di-lo sinceramente. Invejarei a sorte do meu rival, mas deixarei de te importunar. Prometo-te, no entanto, o seguinte: disseste-me várias vezes que fora eu o teu primeiro *amor verdadeiro — eu asseguro-te que serás a minha última Paixão. Espero não tornar a apaixonar-me — agora que tudo o mais se me tornou indiferente. Antes de te conhecer estava sempre interessado em muitas mulheres, nunca numa só. Agora, que te amo, não existe nenhuma outra mulher no mundo. Falas de lágrimas e da nossa desdita; o meu sofrimento é interior, não choro. Usas uma medalha no pulso, que não merecia tamanha honra, mas o teu retrato é no meu coração que se encaixilhou, faz parte da minha alma, da minha vida, e se há outra vida além desta, também serás minha — sem mia quando te via, mas não com ti, onde ficaria o Paraíso? Aliás, preferia o Inferno descrito pelo Grande Homem enterrado na tua cidade (I), a ter o Céu sem te ter a ti.*

(...) Meu tesouro adorado — tremo enquanto te escrevo, como treo mesmo doce bater de coração. Tenho milhares de coisas para te dizer e não sei como dizer-tas — um milhão de beijos para te dar, e, ai de mim, quantos suspiros! Ama-me — não como eu te amo, pois te sentirias muito infeliz; não me ames como eu mereço, pois não seria o bastante — ama-me como to ordena o coração. Não duvides de mim. Sou e serei sempre o teu mais terno amante.

Byron.

P. S. — Esta carta é bem mais feliz do que eu: dentro de poucos dias estará nas tuas mãos, que a levarão talvez aos teus lábios. Nessa esperança beijo-a antes de ta enviar. Adeus, minha alma

B.

23 de Abril, 4 horas.

Chegam neste momento mais duas cartas tuas! A irregularidade do correio tem sido uma preocupação para ambos — mas suplico-te, meu amor, não percas a confiança em mim! Quando não receberes notícias minhas, pensa antes que morri, e não que fui infiel ou ingrato. Em breve responderei ás tuas adoradas cartas. Está na hora do correio. Beijo-te mil vezes.

B.

Só Teresa era senhora dos pensamentos de Byron. As cartas que lhe escreveu nesta época atestam bem o seu amor. Embora hesitasse em regressar a Ravena, e continuasse a falar com desenvoltura de Teresa aos primos ingleses, estava completamente absorvido por ela. Escrevia-lhe ás vezes durante toda a noite, a chorar; muito susceptível e inquieto, fazia-lhe cenas sempre que a via falar com outras pessoas.

Mais tarde, quando o fogo dessa paixão abrandou, teve a inconsciente perversidade de lhe dar a ler o *Adolphe* (II), quadro demasiado cru do enfado de que a certa altura são tomadas as mais romanticas ligações. E ela reage com legítima tristeza: «Byron, como este livro me fez doer!... Tenho o espírito e o coração profundamente magoados... Byron, porque me enviaste semelhante livro? Não era oportuno... Para apreciar ou poder suportar esta história, era preciso estar mais longe da situação de Eleonora do que eu própria estou — e para o dar a ler á sua Amiga, é preciso estar muito perto do estado de Adolphe — ou muito longe...»

(I) Dante.
(II) O célebre livro de Benjamim Constant, de quem já foram publicadas cartas nesta rubrica.

Ao regressar a casa

(após festejar o nascimento de dois gémeos)

um homem foi amarrado e roubado na escada do próprio prédio

O sr. Manuel Anica Messias era um homem feliz, na noite de ontem. Sua mulher dera á luz, numa clínica da Rua da Palma: um par de gémeos e tudo correra bem.

O sr. Messias visitou a esposa, conversou, contente, com ela; olhou embevecido os seus filhos, despediu-se e saiu, satisfeito com o acontecimento. Tão satisfeito estava que resolveu compartilhar a sua alegria com uns amigos...

E se bem pensou, melhor o fez. Juntou-se a uns tantos companheiros e foram todos para uma cervejaria comemorar o feliz evento com uns copitos de capitosa e loura cerveja.

A reunião prolongou-se pela noite dentro e, já de madrugada, o sr. Messias regressou a casa. Fora um serão bem passado, em cavaqueira amena, animada com frequentes libações

Houve, todavia, um pouco de exagero na bebida, o que é natural, porque um par de gémeos não nasce todos os dias... Por isso, estava um tanto «alegre», quando abriu a porta do prédio onde reside, o n.º 48 da Rua do Vale de Santo António, ali aos Caminhos de Ferro. Subiu até ao 2.º andar, onde habita, no apartamento direito. Já havia aberto a porta quando foi assaltado por um indivíduo que o agrediu e dominou, amarrando-o de seguida. E começou a «limpeza»... O sr. Messias foi despojado de três contos e tal que, para a sua posição — electricista das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, é uma soma importante e cuja falta lhe faz sérios transtornos, mais a mais com as despesas do parto da esposa.

E o sr. Messias ficou amarrado e amordaçado até conseguir desenvencilhar-se dos laços que o prendiam e gritar por socorro. Mas já muito depois...

Ferido, apresentando diversas contusões, queixou-se na Polícia Judiciária, que investiga.

Programa espacial da Espanha

MADRID, 27 — (F. P.) — O programa de lançamento de engenhos do Instituto Espanhol de Técnica Aero-espacial (I. N. T. A.) entrará em execução em 1966 — anuncia a agência espanhola E. F. E.

A primeira fase comportará, designadamente, o lançamento de engenhos com o alcance de 40 quilómetros. Estes engenhos serão fabricados em Espanha ou comprados no estrangeiro. Para a segunda fase, prevêem-se lançamentos com o alcance de 180 a 300 quilómetros. A execução do programa cabe ao I. N. T. A., que construiu já diversos engenhos de interesse militar.

Outros projectos do I. N. T. A., em colaboração com a N. A. S. A., são a construção de conjunto móvel de lançamento e de instalações permanentes de lançamento no Cabo Ortegal (província de Lugo), na extremidade noroeste da Península Ibérica.

PUGILISTA

vítima da biliosa

BEIRA, 27 — (L.) — Vitimado pela biliosa morreu no Hospital Central o pugilista moçambicano José Suro, de 24 anos de idade, grande esperança de milhares de admiradores dos ringues de Moçambique e da Rodésia.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «As provas do delito» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O fado corrido» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O ultimo julgamento» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Esmola de amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980453).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

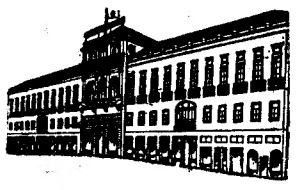
FICARAM FERIDAS

em desastre na estrada quatro pessoas de família (duas senhoras em estado grave)

ÉVORA, 27 — Próximo da mina do Bogalho, um automóvel conduzido pelo sr. António Martins da Silva, de 31 anos, segundo-sargento do Exército, em Elvas, foi de encontro a um monte de pedras, na berma da estrada, e voltou-se.

No carro viajavam a esposa do condutor, sr.ª D. Maria Vicência Chilro da Silva, de 27 anos, e seus pais, sr. José Fortunato Chilro, de 74, e sr.ª D. Clara de Jesus Chilro, de 57.

Todos feridos vieram para o hospital desta cidade, onde, em consequência do seu estado, ficaram internadas as duas senhoras.



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15-LISBOA
MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGÉRIE

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.
FIOS PARA TRICOTAR
Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio
RUA DA PRATA, 199, 1.º - DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e I.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»
Rua do Carmo 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Factor de riqueza

Assume a maior importancia no quadro da economia portuguesa tudo quanto se prende com a actividade turística — essa nova industria, verdadeiramente integrada, que estamos a instalar entre nós. Basta sabermos da previsão da vinda até Portugal, este ano, de um milhão e meio de turistas, provávelmente a traduzir-se numa receita de 4 500 milhões de escudos, para aquilatarmos da influência benéfica desse labor. Já no ano transacto as receitas do turismo haviam ascendido a 3480 contos.

Além da balança de pagamentos, processo económico da maior relevancia no equilibrio que justamente se pretende, influenciam-se, ainda, decisivamente, dois factores do maior significado: a criação de novos empregos e o acréscimo do rendimento nacional. No primeiro caso, acentua-se a circunstancia de se ocuparem presentemente só na hotelaria e nas industrias similares cerca de trinta mil pessoas, aguardando-se, todavia, nos próximos tempos, a criação de mais 2500 empregos só neste sector. Mas a influência do turismo estende-se a zonas mais vastas da vida portuguesa, desde os transportes e agências de viagens até ao circuito produção-consumo e á construção civil. Justificam-se, portanto, os investimentos a promover no triénio de 1965-67, os quais prevêem um dispêndio de 1,5 milhão de contos na construção de hotéis, pensões e pousadas. Crescerá, deste modo, a rede hoteleira — uma das exigências primárias da industrialização sistemática do turismo —, a possibilitar-nos a tomada de voos mais largos.

A praia da Rocha — um dos maiores cartazes algarvios — constitui atracção constante para os turistas

Cinco dias no Algarve
— um agradável passeio organizado pela C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tem promovido uma acção intensa em prol do desenvolvimento do turismo nacional, prestante labor a que nem sempre se terá dado o devido relevo. Entre as suas diversas iniciativas, na promoção turística, poderemos citar esta semana o seu bilhete de estadia no Algarve, modalidade muito interessante e que se mantém em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Orbitur — Intercambio de Turismo, S. A. R. L.

O programa desta estadia naquelas paradisíacas paragens meridionais — e que se cumpre durante todo o ano — compreende cinco dias, de domingo a quinta-feira. Programa pormenorizado: **1.º dia** — Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 7 e 40; almoço na carruagem-restaurante; chegada á estação de Olhão, ás 13 e 48; condução da estação de Olhão ao campo da Orbitur, na ilha de Armona; instalação em «bungalow»; jantar e alojamento.

2.º dia — Pequeno almoço; condução da ilha de Armona ao cais de Olhão; partida de Olhão em automotora, ás 8 e 13; chegada a Lagos ás 10 e 33; partida de Lagos em autocarro, ás 10 e 40; chegada a Sagres ás 11 e 55; almoço no solar Infante D. Henrique (Centro de Assistência de Sagres); partida de Sagres em autocarro, ás 16 e 5; chegada a Lagos ás 17 e 20; partida de Lagos em automotora, ás 17 e 32; chegada a Olhão ás 19 e 55; condução do cais de Olhão á ilha de Armona; jantar e alojamento.

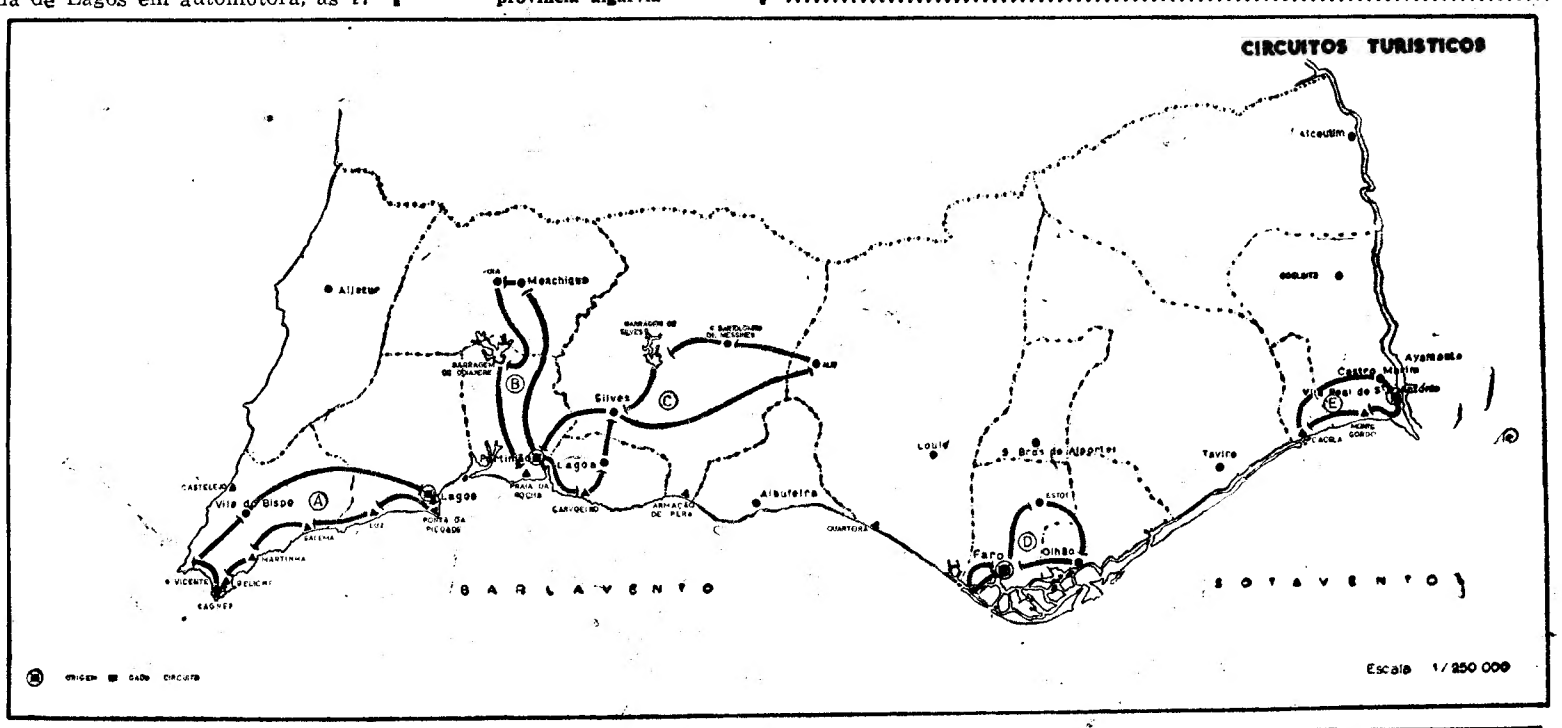
3.º e 4.º dias — Pensão completa e dia livre. **5.º dia** — pequeno almoço e almoço; transporte da ilha de Armona á estação de Olhão; partida de Olhão ás 16 e 34; jantar na carruagem-restaurante; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 22 e 55.

Notas informativas

Os «bungalows» dos campos da Orbitur são instalações fixas de madeira e material plástico, com as dimensões na base de 4×4 metros, com alojamento em dois pisos. Em

(Continua na página seguinte)

Alguns dos circuitos turísticos (assinalados a traço cheio) que podem ser efectuados na bela província algarvia



Turismo fora de estação em Sintra

Neste propósito que temos de aproveitar a industrialização sistemática do turismo em benefício da economia nacional, havemos de procurar desenvolver as actividades fora de estação, isto é, de Inverno. Embora, para o caso, existam zonas mais privilegiadas pelo clima, nem por isso havemos de descurar o interesse de todas as regiões tradicionalmente dotadas, conforme é o caso de Sintra.

Tem pois significado saber-se que, durante a ultima quadra invernosa, estiveram naquela bonita vila e contactaram com os respectivos serviços de turismo, nada menos do que 1641 visitantes, das mais diferentes proveniências. Por nacionalidades: 118 alemães, 151 americanos, 263 espanhóis, 252 franceses, 49 holandeses, 211 ingleses, 74 italianos, 123 outros estrangeiros e 400 portugueses.

Entre os estrangeiros não classificados figuravam: argentinos, australianos, austriacos, belgas, brasileiros, cubanos, japoneses, mexicanos, suiços, sul-africanos e venezuelanos.

Conforme se observa nos numeros referidos, o principal grupo estrangeiro visitante pertenceu á vizinha Espanha, logo seguido da França e da Inglaterra, países que nos interessam sobremodo, muito em especial no chamado turismo de Inverno, juntamente com os visitantes do Norte da Europa.

A província meridional
(um «lugar ao sol...») é estância admirável para o seu fim de semana

O Algarve é a mais bela província marítima de Portugal — cenário incomparável de areias doiradas e de águas transparentes. Na vastidão do seu litoral, onde as rochas oferecem sombras e abrigos e grutas maravilhosas, locais que convidam ao repouso em contacto sadio com a Natureza, ergue-se já uma rede hoteleira que promete aperfeiçoar-se cada vez mais e constitui uma das bases certas da industrialização do turismo.

Aquela província meridional guarda também para o visitante outro sortilégio não menos relevante do que o mar azul e quieto: a arquitectura das suas igrejas, de estilo gótico ou barroco. Terra de grandes e celebrados poetas, o nascer do sol na latitude algarvia, de evocações mouriscas, é uma autêntica explosão de cor e de vida. De igual modo, o cair da tarde é sempre um espectáculo de esplendor inusitado.

No que respeita ao clima, o Algarve beneficia da exposição a sul e do abrigo que lhe é proporcionado pela vasta cordilheira que, pelo norte, o separa do Alentejo. As condições térmicas apresentam, porém, ao longo da costa algarvia, climas diversos: na região central, por exemplo, as temperaturas são mais favoráveis do que nas extremidades leste e oeste da província, onde, no entanto, as variações se situam ainda dentro de um quadro de grande interesse para o turismo. A constante proximidade do mar dá-lhe um Inverno sempre moderado, isento de geadas, que se traduz num desenvolvimento precoce das culturas.

● Comunicações internacionais

Segundo se lê num estudo preliminar da autoria do arquitecto

Continua na página seguinte

Transportes diversos

Esta semana escolhemos para o leitor que pretende passar o seu fim de semana fora de portas um excelente passeio: o Algarve. Pode escolher naquela província um dos vários circuitos que recomendamos ou instalar-se em qualquer das suas cidades ou povoações e desfrutar das paisagens campesinas ou marítimas. Tem muito por onde escolher... Se possui automóvel pode usufruir de completa autonomia. Caso contrário terá interesse em saber quais os transportes colectivos que pode utilizar, bem como os respectivos horários.

São, com efeito, diversos e eficientes os transportes ao seu dispor. Principiemos, por exemplo, pelo caminho de ferro. Todos os dias está ao seu dispor o rápido que parte do Barreiro, e cujo barco da ligação fluvial larga da estação de Sul e Sueste (Terreiro do Paço) às 7 e 35. Este comboio chega a Tunes às 12 e 54 (com ligação para Lagos) e a Vila Real de Santo António às 14 e 43. Aos sábados, dispõe ainda, além do rápido, de uma automotora. A partida do Terreiro da Paço está

(Continua na página seguinte

VISITE O ALGARVE

(Continuação da página anterior

Paulo de Carvalho Cunha, intitulado «Plano de valorização turística do Algarve», a rede de estradas e de vias férreas da Europa Ocidental ao estender-se ao nosso País, vai alargando progressivamente as suas malhas de Norte para Sul. De um modo geral, as grandes vias de penetração em Portugal orientam-se em direcção a Lisboa.

Para o tráfego por estrada, desde 1950 que alguns países, participantes da Comissão dos Transportes da Comissão Económica Europeia do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, aderiram à criação de grandes itinerários internacionais. Com tal decisão, pretendeu-se «desenvolver na Europa o tráfego internacional por estrada, considerando que «*para estreitar as relações entre os países europeus, importa prever um plano coordenador de construção de estradas adaptadas ás exigências do tráfego internacional*».

Esta rede de viação já está criada, com perto de 50 mil quilómetros de estradas e fixada, até, a forma da sua identificação. O indicativo compõe-se da letra E, seguida do numero atribuído ao itinerário, designações que serão pintadas a branco sobre fundo verde. Para o Sul do nosso País está classificada a estrada nacional que, partindo de Vila Verde de Ficalho, atravessa o Algarve e é designada por E-52, no plano das grandes vias internacionais. O afluxo turístico está, com tal disposição, encaminhando-se mais directamente para Lisboa. Um ramal de desvio desta corrente de tráfego para o Sul seria desejável e a nova ponte de Mértola pode contribuir, decisivamente, para proporcionar uma nova orientação áquela corrente, favorecendo o turismo algarvio.

O outro ponto de penetração do Algarve, por via terrestre, este directamente de Espanha, seria junto de Vila Real de Santo António, onde o tráfego, por estrada e caminho de ferro, ali se detém. para prosseguir por via fluvial.

Os dois barcos transportadores de veículos existentes na passagem entre Vila Real de Santo António e Ayamonte não satisfazem, porém, de nenhum modo, e ao que se tornou publico, as autoridades portuguesas e espanholas interessam-se pela solução radical do problema: a construção de uma ponte sobre o Guadiana. Esta ponte internacional poderá contribuir, decisivamente, para a ligação mais directa do Algarve á rede de comunicações rodoferroviárias internacionais e será uma das principais realizações de alcance fomentador de turismo, porventura a que mais o favorecerá.

● Atracções turísticas

São vários os atractivos algarvios que se podem recomendar aos turistas e aos visitantes portugueses. Consideram-se, no entanto, polos de atracção com vista á criação de circuitos turísticos, as seguintes localidades: Sagres e São Vicente; Monchique, Fóia, e Barragem de Odiáxere; Lagos, Silves e Barragem de Silves; Faro, Estói e Olhão; Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Castro Marim. Estes passeios podem efectuar-se com veículo próprio ou alugado, claro, ou utilizando os transportes colectivos.

Além dos valores nacionais, monumentos, templos, bibliotecas, existem ainda outros motivos que podem entusiasmar o visitante: os passeios no Guadiana ou no rio Silves, e a prática da motonáutica nas rias que, desde Faro até Tavira, proporcionam boas extensões de água para o exercício de tais desportos com muita segurança. As Barragens de Odiáxere e de Silves oferecem, também, boas condições para tais modalidades desportivas. A pesca e a caça encontram igualmente no Algarve, a curta distancia dos centros turísticos de maior evidência, um bom campo de atracção.

What you can see in Algarve

ALBUFEIRA: The beach and the grottoes. The view of Bem Parece.

ALTE: the «corridinho» dancers. The grottoes and their stalactites.

CASTRO MARIM: The ramparts and the «old castle».

FARO: The cathedral. The cloister. The bone chapel. The sightseeing of S. António do Alto. The archaelogical museum. Excursions to Estoi and Milreu.

LAGOS: Turistic tours to Ponta da Piedade and Luz de Lagos.

LOULÉ: The church. The Misericórdia. Nossa Senhora da Piedade sanctuary. The cloister of the Graça Convent.

MONCHIQUE: Picoto and Foia views. The Spa. The woods.

OLHAO: The old town. The fish auction. Guide tours to Fuzeta and Moncarapacho.

PORTIMÃO: The church.

PRAIA DA ROCHA: The beach. The rocks.

SAGRES and S. VICENTE: The promontory. The lighthouse.

SILVES: The castle and well. The cathedral. The Cross of Portugal on the road to Messines. Excursions to Estombar, Alcantarilha, etc.

S. BRÁS DE ALPORTEL: The charming S. Brás inn amid the orchards.

TAVIRA: The old streets. Santa Maria do Castelo. The Carmo church. Excursion to Monte Gordo beach.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: Centre for excursions, The Guadiana estuary.

Agradável passeio

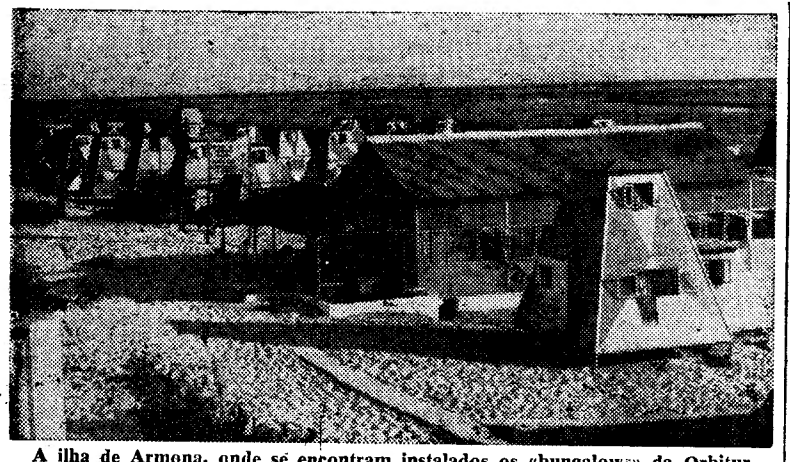
(Continuação da página anterior)

cada destes pequenos imóveis são instaladas duas ou três pessoas, salvo no caso de famílias, que pode atingir o máximo de quatro pessoas. Se se tratar de uma só pessoa cobrar-se-á um suplemento.

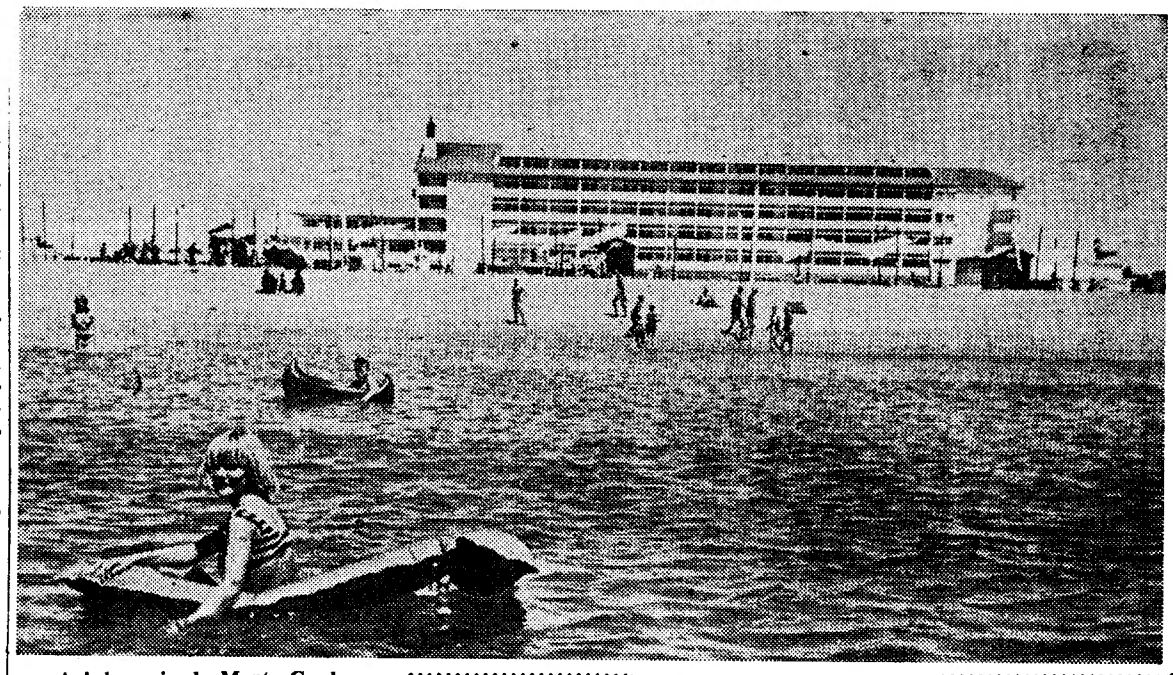
O preço deste aliciante passeio (taxa individual) é de 745$00. Nele está incluído o transporte em caminho de ferro, em 2.ª classe, de Lisboa a Olhão e volta e de Olhão a Lagos e volta; o transporte em autocarro da estação de Lagos a Sagres e volta; condução em automóvel ou autocarro entre a estação e o cais de Olhão, na viagem de ida e na viagem de regresso; transporte em barco a motor entre o cais e a ilha de Armona (quatro vezes); o almoço (á ida) e o jantar (á volta) na carruagem-restaurante. A refeição, simplificada, é constituída por sopa, um prato de peixe ou de carne, pão, vinho e fruta.

Nesta taxa estão ainda previstos: o alojamento no campo da Orbitur, na ilha de Armona; as refeições durante a estadia no restaurante do mesmo campo; e o almoço em Sagres. Por conseguinte, não se encontram incluídas bebidas extras, lavagem de roupa e qualquer outro serviço não especificado.

A venda de bilhetes efectua-se nas estações de caminhos de ferro do Rossio e do Terreiro do Paço, nos despachos centrais do caminho de ferro e nas agências de viagens. Os excursionistas são aguardados á chegada á estação de Olhão por um recepcionista da Orbitur.



A ilha de Armona, onde se encontram instalados os «bungalows» da Orbitur, fica situada a duas milhas de Olhão e tem nove quilómetros de perímetro. A imagem dá-nos uma ideia do referido campo de turismo



A bela praia de Monte Gordo é uma das mais cosmopolitas e bem apetrechadas de todo o litoral algarvio. Os visitantes estrangeiros deliciam-se ali com a transparência azulinea e quietude das águas, aquecidas pelo sol rutilo, que proporciona uma invulgar luminosidade a toda aquela rica panorâmica

Vai situar-se em Valencia o maior complexo turístico da Europa

O mais vasto empreendimento turístico da Europa vai construir-se no local denominado Dehesa, em Valencia, numa extensão de doze quilómetros junto á costa e a dez do centro urbano. Constará de duas zonas. A primeira, de carácter popular, acolherá umas cem mil pessoas e quatro mil veículos e disporá de serviços de praia e balneário e de outras dependências complementares.

Na área chamada «Residência temporária» vão levantar-se umas edificações de quinze pisos. Ao longo do passeio marítimo haverá uma faixa de extensas parcelas destinadas a uso hoteleiro, com serviços de desportos, jogos, salas de festas, cinema, teatro e sala de concertos. Estas duas zonas de turismo serão ainda dotadas com instalações náuticas, campo de «golf» e um centro internacional.

Transportes diversos

(Continuação da página anterior

marcada para as 13 e 40, chegando a Tunes às 18 e 18 e a Vila Real às 19 e 55.

Regresso a Lisboa por caminho de ferro: comboio rápido, todos os dias, com partida de Vila Real às 15 e 40, passando em Tunes às 17 e 25 e chegando a Lisboa (Sul e Sueste) às 22 e 55. A automotora, que circula aos domingos, sai de Vila Real às 19 e 38 e passa em Tunes às 21 e 07, recebendo ligações de Lagos. A chegada à capital está marcada para a 1 e 30.

Outras carreiras

Vejamos agora as ligações por via aérea: partida do aeroporto da Portela, aos sábados, ás 15 e 40 e chegada a Faro ás 16 e 30. Regresso ás terças-feiras, com partida do novo aeroporto da capital algarvia ás 17 horas. Cinquenta minutos depois (ás 17 e 50) estará em Lisboa. Não podendo permanecer no Algarve tanto tempo, aproveitará então o comboio ou as carreiras rodoviárias, de que vamos tratar a seguir.

As duas empresas que possuem ligações de Lisboa-Outra Banda para o Algarve — E. V. A. e Belos — adoptaram um esquema que poderemos considerar completo. Vejamos o caso da Empresa de Viação Algarve: sai uma carreira, todos os dias, da Estação Fluvial do Terreiro do Paço (ferry-boats), ás 7 e 37, chegando a Faro ás 17 e 45. Mais tarde, ás 13 e 40, mas agora de Cacilhas, sai uma outra ligação, que chega à capital algarvia ás 21 e 35. Salienta-se que a primeira destas carreiras tem depois, a partir de Faro, seguimento para todas as principais localidades algarvias. Horários de regresso: todos os dias — *Faro, ás 9 e 30 e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 19; Faro, ás 12 e chegada a Cacilhas ás 20 e 05.*

A empresa João Cândido Belo & C.ª, Lda., proporciona os seguintes serviços: Barreiro-Portimão, com almoço em Santiago do Cacém, partida ás 8 e 40 e chegada ás 18 e 45. O barco que permite a ligação a esta carreira parte da estação fluvial da C. P. (Sul e Sueste) ás 7 e 35. Esta empresa rodoviária dispõe ainda de outra ligação a Portimão, a partir de Cacilhas. Sai ás 8 e 45 e tem transbordo em Setubal, ás 9 e 45, para o autocarro que partiu do Barreiro. Há ainda a camioneta que sai de Cacilhas (ás 7 e 45) para Beja e permite transbordo em Santiago do Cacém (ás 11 e 42) para o mencionado autocarro da ligação Barreiro-Portimão. Possibilita também o almoço em Santiago do Cacém. O regresso a Lisboa, pelo Barreiro, efectua-se a partir das 8 e 10 em Portimão, estando a chegada áquela vila da Outra-Banda prevista para as 18 e 05. Pode também regressar por Cacilhas desde que faça o transbordo em Setubal, ás 16 e 55. A chegado ao Largo Costa Pinto (Cacilhas) está marcada pelas 18 horas, após o que passará o Tejo, em direcção a Lisboa.

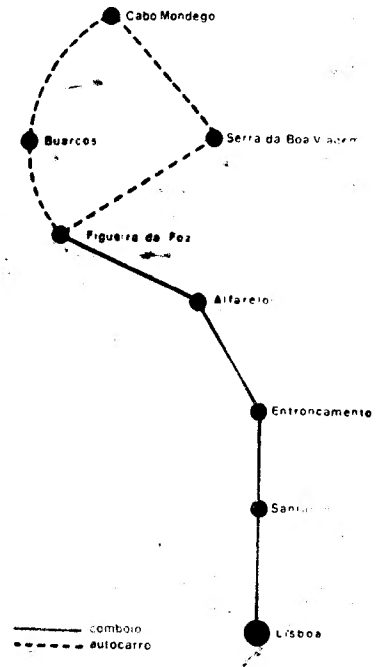
Efectua-se no domingo
uma magnífica excursão de Lisboa à Figueira

A C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, promove este ano, a exemplo dos anteriores, uma série de excursões de domingo, com origem em Lisboa, as quais se revestem do maior interesse turístico, atendendo aos percursos que foram escolhidos e á excelente organização que justifica e mantém estas iniciativas.

O calendário que se encontra previsto está assim delineado: **Agosto — dia 1,** Figueira da Foz, serra da Boa Viagem, e cabo Mondego; **dia, 8,** Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e Coimbra; **dia 15,** Aveiro, com passeio na ria até ao miradoiro de São Jacinto; **dia 22,** Portalegre, Marvão e Castelo de Vide; **dia 29,** Viseu, Termas de São Pedro do Sul e Vouzela. **Setembro — dia 5,** Braga, Bom Jesus, Guimarães e Porto; **dia 12,** Lousã e serra da Lousã; **dia 19,** Marinha Grande, praia de S. Pedro de Muel e Leiria; **dia 26,** Curia, praia de Mira e Mogofores. **Outubro — dia 3,** Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armação de Pêra.

No preço destas magníficas viagens está incluído o transporte de caminho de ferro em 1.ª classe (comboio automotor «Foguete», com ar condicionado), o transporte em autocarro de turismo nos circuitos complementares e o passeio em barco na ria de Aveiro e o almoço, durante a realização das excursões, em hotéis ou restaurantes de categoria. A realização dos passeios referidos é anunciada com o mínimo de oito dias de antecedência e os respectivos bilhetes são postos á venda na segunda-fei-

(Continua na página seguinte)



O itinerário da excursão Lisboa-Figueira da Foz

A expansão do turismo na Roménia

O turismo na Roménia conheceu, nos dois ultimos tempos, uma fase de grande desenvolvimento. Espera-se para o ano em curso um aumento de 30 por cento no numero de turistas recebidos, sendo 120 000 provenientes dos países ocidentais e 80 mil dos países do Leste, perfazendo, assim, um total de 200 mil. Numa disposição prática de fomento, cite-se o facto de, durante este ano, o câmbio para os turistas ser 50 por cento mais favorável do que para os comerciantes.

A moderna composição ferroviária denominada «Foguete» é utilizada nas excursões promovidas pela C. P. Trata-se de um comboio rápido e muito confortável

De Lisboa à Figueira

(Continuação da página anterior)

ra anterior á data prevista no calendário.

● Lisboa-Figueira da Foz

O primeiro dos citados circuitos efectua-se já no próximo domingo. Trata-se da viagem de Lisboa á Figueira da Foz e volta, ao preço único de 265$00, compreendendo transporte no «Foguete» e em autocarro que, a partir daquela cidade, levará os excursionistas pelos arredores, numa digressão que se estende á serra da Boa Viagem, cabo Mondego e Buarcos. O almoço será servido na Figueira da Foz, na esplanada da Piscina-Praia, magnificamente situada á beira-mar.

Esta excursão cumpre o seguinte horário: IDA, de Lisboa-Santa Apolónia, ás 8 e 10; chegada á Figueira da Foz, 11 e 55. REGRESSO, da Figueira, ás 20 horas; chegada a Lisboa, 23. Aos excursionistas será facultado um serviço de bufete no comboio. Outras indicações: o almoço será servido ás 13 horas e a partida dos autocarros para o já referido itinerário far-se-á ás 15, junto da esplanada da Piscina-Praia. O regresso á estação de caminho de ferro da Figueira da Foz efectua-se, com partida do mesmo local, ás 19 e 30.

Aos excursionistas pode ser servido o jantar no «Foguete», na viagem de regresso, ao preço especial de 28$50, constando de sopa, peixe ou carne, pão, vinho, fruta e café. Os bilhetes para este passeio encontram-se á venda nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, na agência de viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124, 1.º) e nos despachos centrais do caminho de ferro de Lisboa. A lotação é limitada.

● A «praia da claridade»

Na embocadura do Mondego, debruçada sobre o Atlântico, a Figueira da Foz é uma cidade ridente, essencialmente turística, gozando de um clima reputado como dos mais saudáveis da Europa. A sua extensa praia, considerada uma das melhores do País, é conhecida pela «praia da claridade». Terra de origem antiquíssima, cuja fundação se atribui ao romanos, a sua evolução tem sido notável e pode dizer-se que é uma das mais modernas cidades de Portugal, oferecendo numerosos atractivos aos turistas.

A serra da Boa Viagem, exuberantemente arborizada, que rodeia a Figueira da Foz pelo norte, constitui o complemento da riqueza turística daquela cidade. O maciço, de uma paisagem surpreendente, vai acabar no mar, nos escarpados do cabo Mondego, junto ao farol que domina o oceano. Outro ponto de vista admirável é o Alto da Bandeira. O radioso miradoiro do Alto da Vela debruça-se sobre a Figueira e o cabo, vendo o oceano bater de encontro á areia da praia e bordá-la de uma franja de espumas. E' cortado em despenhadeiro sobre um profundo vale, o da Martinheira. E, mais além, poderá observar-se todo o imenso areal, da Gândara até Aveiro.

O que se deve visitar na Figueira da Foz: Casa do Paço, Museu Municipal, Museu Arqueológico, igreja da Misericórdia, pelourinho, Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, serra da Boa Viagem, lagoas de Quiaios, minas do cabo Mondego, marinhas de sal, fábricas de vidros e cimentos, mata das acácias, secas de bacalhau e os fortes de Santa Catarina é de Buarcos.

O IV Festival do Folclore Nacional efectua-se na Figueira da Foz

A Figueira da Foz será transformada, no dia 15 de Agosto, numa autêntica romaria, com os trajos multicores de cerca de duas dezenas de ranchos folclóricos das três províncias beirãs, que se exibirão no espectáculo do IV Festival do Folclore Nacional, a decorrer nessa data, durante a tarde no tauródromo local.

Pela primeira vez o empresário Serafim Gonçalves, organizador destes certames, vai ao encontro da corrente de turistas que, nessa época, afluem áquela cidade, oferecendo um magnífico espectáculo onde se espelham toda a comunicante alegria e os costumes dos povos do centro de Portugal. Uma infinita variedade de danças e cantares, de hábitos ancestrais, que se estendem desde o litoral ao «hinterland» serrano, desfilarão perante o publico da Figueira da Foz, num certame bem expressivo da riqueza etnográfica dessas regiões, grande parte da qual se mantém injustamente ignorada.

Deve pôr-se ainda em relevo que o interesse deste certame não reside apenas na apresentação dos aludidos agrupamentos folclóricos, pois o seu programa inclui também outros atractivos, que lhe imprimirão as características de uma verdadeira festa popular, enchendo as ruas da Figueira da Foz de um clima de alegre movimento.

Conselhos aos turistas que viajam de automóvel

Os preparativos de uma longa viagem pelo estrangeiro devem requerer cuidados prévios essenciais. No caso de a digressão se efectuar de automóvel, então convém reter alguns conselhos tidos por vantajosos, pois resultam da experiência alcançada já por turistas «rodados». A menos que conheça perfeitamente o caminho a seguir, há apenas uma maneira exacta de ir do ponto A ao ponto B: é consultar um mapa!

Por isso, o melhor é planear atentamente a rota antes de se pôr em marcha, e encarregar um dos passageiros (se acaso vai acompanhado da família ou de pessoas amigas) de seguir o traçado. Esse passageiro será uma espécie de «navegador». E' este o processo que os condutores dos «rallyes» usam. Se a sua viagem é longa, a primeira coisa a fazer no mapa é anotar os locais onde espera parar para dormir. E ao seleccioná-los não seja ambicioso, nem pretenda fazer impossíveis... Lembre-se de que os acidentes se dão muitos vezes devido a fadiga. Sobretudo no primeiro dia de viagem não pretenda ir muito longe. Não deve esquecer que os preparativos da partida o fatigarão.

Por outro lado, tem que adaptar-se a novas condições de condução. E não se deixe embalar pelas histórias das magníficas auto-estradas europeias. Parecem ser ideais para conduzir, mas, na verdade, roubam-lhe muito da sua energia, porque lhe proporcionam uma viagem a alta velocidade, o que requer uma considerável concentração. E um erro pode ser fatal. Cuidado, portanto. Escolha lugares afastados uns dos outros por uma distância razoável — e, em caso algum, exceda a sua capacidade de condutor!

De um modo geral, todas as distâncias na Europa são marcadas em quilómetros, excepto na Inglaterra, onde usam a milha (1609 metros). Na Suécia e Noruega podem dar-lhe a distância no termo «mils». Cada «mil» tem dez quilómetros.

A pesca do atum é uma faina tradicional no Algarve — e proporciona alguns aspectos pitorescos que agradam ao visitante. Nesta imagem dá-se bem a ideia do esforço exigido aos bravos pescadores na recolha das redes

Notes de voyage

● PRAIA DO CARVOEIRO — A 5 km S. de Lagoa (bonne route). Petit village de pêcheurs et plage dans un site pittoresque; à proximité, belles grottes. De là, un chemin conduit (8 km E.) au *cabo Carvoeiro.*

● **PRAIA DA ROCHA — A 3 km S. de Portimão — Station balnéaire et hivernale très frequentée en bordure d'une magnifique plage de sable fin et dur, de couleur d'or, encastrée de falaises et où pointent des rochers aux formes bizarres. La température moyenne hivernale de Praia da Rocha (13°,5) est supérieure à la température moyenne annuelle de Biarritz (13°,2; en hiver 7°,9).**

● *PRAIA DA LUZ — A 6 km O. de Lagos — Suivre la route de Sagres sur 3 km env. et tourner à g. pour atteindre la plage qui s'étend entre de hautes falaises à pic. De l'une des falaises* (cerro das Ferrarias), *à 500 m. E. (alt. 110 m.) on découvre une vue admirable: sur la dr. on voit s'avancer en mer les promontoires rocheux de Sagres et São Vicente; vers la g., s'arrondit la baie de Lagos; en arrière, se profilent à l'horizon les sommets de la serra de Monchique.*

● ARMAÇÃO DE PÊRA — A 40 km E. de Lagos. — Station balnéaire en plein développement. La plage qui forme plusieurs criques s'étend sur plus de 3 km, de la *Pedra da Galé* (à l'E.), à la pointe de la *Senhora da Rocha* (à l'O.) que domine une chapelle hexagonale (à 32 m. d'alt.). Le bureau du tourisme organise des promenades en mer jusqu'à Carvoeiro. Le bateau côtoie une série de roches dentelées et ruiniformes, de grottes assez curieuses d'un accès parfois facile, même en bateau. La grotte du *Pontal*, à l'extrémité d'un amphithéâtre rocheux encadré de falaises rongées par l'érosion, est surtout pittoresque; viennent ensuite les *Arcadas do Mar*, etc.

● **ALBUFEIRA — Port de pêche et station balnéaire située au fond d'une petite baie, à 43 km E. de Lagos. La plage, à laquelle on accède par un tunnel creusé en 1935 sous la partie haute de la petite ville, est très abritée. On peut faire agréables promenades en bateau; la côte est bordée de rochers et de cavernes; tunnel marin de 100 m. de long où les barques circulent par mer calme.**

● *QUARTEIRA — Petite station balnéaire et pittoresque port de pêche. La plage de sable, en pente douce, s'étend sur plus de 5 km jusqu'à Faro.*

● PLAGE DE FARO — A 4 km S. de Faro. — Elle s'étend sur plusieurs kilomètres dans une île située en face de la ville. On s'y rend (autobus) par la route de Portimão et en tournant à gauche pour traverser la voie ferrée. La route longe ensuite l'aéroport, traverse la ria sur un pont et aboutit à la plage (parking, rest.). On peut également atteindre la plage par un service de bateau; embarcadère près de l'arco de Porta Nova (en été).

● **OLHÃO — Dans une île (Armona) qui s'étend en face de la ville (passage en barque), belle plage, terrain de camping et bungalows** Orbitur.

● *TAVIRA — Sur la rive dr. du* rio Asseca, *on peut aller a la plage (1,5 km) par une bonne route qui aboutit au bac; très belle plage de sable dans une île bordée de pins et d'eucalyptus (rest.; terrain de camping).*

● MONTE GORDO — A 3 km de Vila Real de Santo António. — Magnifique plage et station balnéaire en plein essor. Hotel, piscine, night club, bar-restaurant, casino, terrain de camping.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

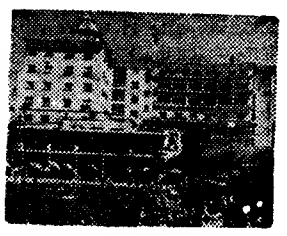
férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas dos-Cunhados 3 e 6

CENTRAL
PENSÃO ● RESTAURANTE
TODOS OS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA
Telefs. 22442 - 22960

PENSÃO ● RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES, QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Angola - Cinquante mortes à la suite d'un désastre de la route

50 personnes sur 54 sont mortes à la suite de la chute d'un autocar du haut d'un pont sur la rivière Luvulo, à l'Angola. L'accident tragique qui s'est produit à 143 km au nord de Nova Lisboa, serait dû à une avarie des freins.

Parmi les victimes se compteraient de nombreux enfants. Les équipes de secours s'emploient non seulement à retirer les corps, mais aussi à mettre en fuite les crocodyles dont la rivière est infestée et qui ont mutilé plusieurs cadavres. De grands feux ont été allumés sur les rives du Luvulo pour chasser les sauriens de l'endroit.

Le véhicule et les corps s'y trouvant encore ne seront rétirés des eaux qu'aujourd'hui.

● La morte de l'écrivain Eugène Burdick est annoncée

L'écrivain Eugène Burdick, coauteur du livre «The Ugly American» et «Fail Safe» ainsi que d'autres oeuvres, est mort alors qu'il jouait une partie de tennis, à San Diego, Californie. Il semble qu'il aurait été victime d'une attaque cardiaque.

● Incitation à la constitution d'une République Chypriote Turque

Le dirigent chypriote turc M. Denktash a invité la communauté turque de Chypre à constituer une république séparée des autorités grecques, cette république pouvant compter sur une reconnaissance et une aide immédiates de la Turquie.

● La grève générale en Grèce

Le nouveau gouvernement grec devra confronter aujourd'hui les plus important défi qui lui a été lancé jusqu'à maintenant: une grève générale de 24 heures devant entraîner 175 000 travailleurs. La grève a pour but de mettre à bas le gouvernement d'Athanassiades-Novas.

O Rotary Clube

prestou tributo à memória do industrial Xavier Antunes

Sob a presidência do sr. dr. Carlor Estorninho, houve hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Secretariou o dr. Ramos Taborda, que deu conta do expediente. O protocolo esteve a cargo do eng Severo Cunha, cabendo-lhe a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes tanto nacionais como estrangeiros.

O presidente referiu-se á condecoração, a título póstumo, com a comenda do Mérito Industrial, ao falecido rotário sr. Francisco Xavier Antunes, que foi director da Associação Industrial Portuguesa e administrador da Fábrica de Chocolates Regina, tendo pronunciado palavras de saudade e de amizade para este antigo sócio do Rotary Clube de Lisboa Referiu-se também á morte do rotário de Aveiro. sr. Henrique Ramos, e pediu uns momentos de recolhimento para a sua memória.

O dr. Carlos Estorninho felicitou o rotário sr. Libânio Correia, pela nova vitória náutica de seu filho, Mardel Correia, numa importante prova internacional.

Seguidamente, foi dada a palavra ao dr. Carlos Elias da Costa, que fez a palestra regulamentar, versando o tema «História dum rapaz sem história». Focou alguns aspectos da sua vida tanto particular como profissional, sobre os quais teceu considerações de carácter humanísticó e tirou conclusões relacionadas com os princípios rotários.

Visita de engenheiros

às obras de rega do Vale do Sorraia

Promovida pela Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, houve hoje uma visita de estudo de engenheiros ás obras de rega do Vale do Sorraia e ás suas instalações tecnológicas de transformação dos produtos agrícolas.

Após a recepção na sede da Associação dos Regantes, em Coruche, onde os visitantes ouviram uma exposição preliminar sobre as obras de aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sorraia, seguiu-se a visita ao Centro Fabril da Cooperativa Transformadora, onde se apreciou o funcionamento de uma fábrica de concentrado de tomate.

A barragem de Montargil e outras obras de rega, bem como o vale irrigado pelas águas represadas das barragens hidroagrícolas, serão percorridos á tarde, após o que se iniciará o regresso.

Claustros da Sé. O prof. Mário Chicó, professor de História de Arte, explica. Há quem não o perceba... «mas não há dúvida de que isto é bonito...»

Os Cursos de Férias

—uma forma de fazer turismo (sob um prisma intelectual...)

Prossegue, no seu ritmo trepidante — de museus para monumentos, de monumentos para miradouros, de miradouros para igrejas, destas para as salas de aula — o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa.

Visitas guiadas, visitas de estudo. Este é romanico, aquele manuelino. Fala-se português, percebe-se assim, assim... Dez horas da manhã de hoje. Largo da Sé. Há estrangeiros (eles conhecem-se pelas camisas, pelas máquinas, pela cor, pela descontracção) que entram e saiem da velha igreja. A Sé mostrava, esta manhã, maior afluência de turistas do que de fiéis.

Se ali estivesse um polícia de giro, começaria certamente a ficar intrigado com um grupo de estrangeiros, cada vez mais numeroso que, nas escadas da Sé, ia sempre aumentando. Não entravam. Apareciam sempre mais...

Mas tudo ficou explicado quando, um poucochinho atrasado (os transportes e o transito estão uma coisa impossível...), o sr. prof. dr. Mário Chicó, professor de História de Arte do Curso de Férias da Faculdade de Letras, apareceu apressado. Encaminhou-se para o interior do templo, com todos os visitantes. Aí estava mais uma visita do Curso de Férias. Alunas e alunos, especifiquemos, porque «elas» são em muito maior numero, rodeiam o professor, escutam-no com atenção, porque a língua portuguesa não é tão fácil como se pensa e ainda não está perfeitamente dominada.

Um unico pormenor distingue este grupo de cores claras — o branco predominava nas camisolas femininas e nas camisas masculinas a sair por fora das calças — dos outros grupos de turistas que correm o nosso País (este verbo correr parece ser mais apropriado nas circunstancias do que o correcto percorrer): a forma de observarem o monumento, á luz das explicações do prof. Mário Chicó.

Os alunos visitaram especificadamente o templo e depois, num cantinho, junto aos claustros, um tanto invadidos pelas ervas daninhas, formaram uma autentica «mailée» em volta do prof. Chicó, que chamou a atenção para certos pormenores referidos nas aulas teóricas da cadeira que rege — História de Arte.

Um curso heterogéneo

Não é preciso muito tempo para nos apercebermos de que aquele grupo é formado pelos mais diversos tipos de pessoas: do aluno brincalhão, que ri e faz rir os colegas, diz isto ou aquilo em português e percebe dez palavras em cem, se falarmos devagar e espaçadamente, que se matriculou porque é culto e quer conhecer o país que visita sob um prisma cultural, ao intelectual estudioso, que passa ao lado do Sol, das belezas do país-hóspede, da sua vida, para se dedicar sómente ás curiosidades filológicas da língua estranha e áspera com a qual agora toma contacto, há de tudo...

Os primeiros, pretendem viver, gozar, sentir o prazer do quotidiano e do imprevisto, regressar ao seu país a saber dizer meia duzia de palavras portuguesas, com as quais fará rir a família e os amigos; os ultimos «querem mesmo» aprender tudo sobre a língua portuguesa e sobre Portugal. E muitos deles voltarão...

Julgam que não é bem assim? Então reparem no que nos dizem dois alunos deste curso.

O sr. Weimmer, de Francfort, estuda Sociologia em Colónia. É um aluno do segundo tipo (intelectual curioso):

— Estou em Portugal pela primeira vez porque quero falar português. As línguas são o meu «hobby». Além do alemão, que é a minha língua pátria, falo inglês, francês, espanhol, italiano e, agora português...

A sr. Weimmer fala, de facto, um excelente português. Só por uma ou duas vezes o sujeito não concordou com o verbo mas isso é natural...

— Se estuda durante o ano, porque não descansa nas férias?

— Isto para mim é descansar! É um estudo que nos distrai da rotina do ano e, além disso, valoriza-me como indivíduo. Gosto de estudar...

Uma jovem de grandes óculos negros a cobrir-lhe parcialmente o rosto, teve um sobressalto quando lhe perguntámos:

— Então já fala bem português?

A primeira resposta foi um sorriso, de quem não compreendeu (falámos na nossa língua, claro)..

A segunda resposta veio num francês rápido, de sotaque parisiense:

— Desculpe, mas não falo português...

— Há quanto tempo está aqui?

— Há 25 dias. Vou-me embora dentro de quatro dias.

— Porque não fala ainda, pelo menos um pouco de português?

— Não me interessa muito a vossa língua. Vim a Portugal porque «tout le monde» me dizia que era muito belo. Como vim só, e gosto de ser ordenada, metódica, resolvi matricular-me, pois sou estudante de Letras Clássicas na Sorbonne. Assim, conheço melhor o vosso país e tomo conhecimento de certos aspectos que me passariam despercebidos de outra forma.

O prof. Mário Chicó saira já da Sé com os alunos. E os alunos começaram a trepar a calçada, porque ainda tinham de visitar o Castelo de São Jorge na parte da manhã...

A exposição de obras de arte da Colecção Gulbenkian

abriu hoje ao público no Palácio de Oeiras

No Palácio de Oeiras, aquele palácio que foi do Marquês de Pombal e que a Fundação Calouste Gulbenkian adquiriu há tempos, abriu hoje ao publico a exposição das obras de arte da Colecção Gulbenkian.

Trata-se das obras que irão constituir o futuro museu em construção no Parque de Santa Gertrudes, obras magnificas que Calouste Gulbenkian foi adquirindo durante toda a vida e que são um nucleo realmente unico. Vão desde as ceramicas iranianas de muitos séculos antes de Cristo ás colecções de tecidos, de vidros e esmaltes preciosos, a mármores refulgentes como aquela «Diana», de Houdon admirável na sua nudez, a pinturas dos grandes mestres franceses, flamengos, italianos e ingleses. Citar nomes, para quê?

O publico tem tomado contacto com as principais obras agora apresentadas, em conjunto, nas exposições parciais que delas se fizeram no Museu Nacional de Arte Antiga.

A exposição, que foi visitada no dia 20 pelo sr. Presidente da Republica, ficará aberta ao publico das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 horas, todos os dias, excepto ás segundas-feiras e feriados.

A Armada do Chile

homenageou Fernão de Magalhães depondo uma placa simbólica na base do seu monumento

A Armada do Chile prestou hoje uma significativa homenagem ao famoso navegador português Fernão de Magalhães que comandou, durante grande parte do percurso, a frota que fez a primeira viagem de circunnavegação, no decorrer da qual foi descoberto aquele país.

Pouco antes das 10 horas, compareceram na Praça do Chile o capitão-de-fragata Bruno Klaue, comandante do navio-escola chileno «Esmeralda», que, desde ontem, como dissemos, se encontra á entrada da Doca de Ancantara, e o encarregado de negócios da Embaixada do seu país.

Eram ali aguardados pelos almirantes Oliveira Junior e Joaquim Teixeira, respectivamente, vice-chefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do Continente.

A' volta da estátua de Fernão de Magalhães formaram um pelotão de cadetes da Escola Naval do Chile e uma força de marinheiros do «Esmeralda», com bandeira, banda de musica e fanfarra, e um pelotão de alunos da nossa Escola Naval e outro de fuzileiros navais, também com banda de musica, fanfarra e bandeira.

Ao som dos hinos nacionais de Portugal e do Chile, o comandanee do navio-escola e aquele diplomata depuseram na base do monumento uma placa de flores representando a bandeira do seu país, com palavras de expressiva homenagem.

Depois, as forças chilenas e portuguesas desfilaram em volta da estátua, ao som de marchas militares, executadas pelas duas fanfarras.

A's 19 horas, haverá uma recepção a bordo do «Esmeralda» e amanha, ás 9 e 30, haverá um jogo de futebol na base naval do Alfeite, sendo visitados de tarde o Museu da Marinha e alguns lugares históricos.

INUNDAÇÕES NA ÍNDIA

CALCUTA, 27 — (F. P.) — Contam-se cinco mortos e centenas de milhares de pessoas sem tecto, em consequência das inundações nos Estados indianos de Bihar e Assam.

Certificados especiais de dívida pública

A Junta do Crédito Publico foi autorizada a emitir, durante o ano económico de 1965, certificados especiais de dívida publica a favor do Fundo de regularização da dívida publica e do Fundo de renda vitalícia, representativos de importancias entregues por esses Fundos ao Tesouro, até ao montante de 100 000 000$00.

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

COMUNIC

O Restaurante COZINHA ALENTI a V. Ex.as que abriu uma sucursal e aguarda a honra da vossa visita.

Av.' Vasco da Gama, 23 (próximo ao Jardim da Pa

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS (1)

O excesso de chuvas de Inverno não prejudica apenas os cereais

— é inconveniente para a maior parte das culturas

Os problemas fundamentais da reconversão agrária do Sul do País foram objecto de fecundo debate em que participaram representantes da Lavoura e dos serviços agrícolas. Correspondendo ao desejo manifestado por grande numero de agricultores, a Federação dos Grémios de Lavoura da Província do Baixo Alentejo publicou agora a acta dessa reunião conjunta dos Conselhos Regionais de Agricultura da IV Zona Agrícola, realizada em Beja em Maio do ano passado, e que mostra as posições tomadas, quer pelos respectivos membros quer por personalidades convidadas, em questões da maior importancia para a região e até para o País.

A análise dos problemas fundamentais da «reconversão» agrária iniciou-se com a consideração objectiva da cerealicultura, tendo por base um trabalho do eng.º Mariano Feio. Este, enquadrando a produção de trigo nas condições naturais a Sul do Tejo, afirmou que o nosso clima é mau para a maior parte das culturas, pelo excesso de chuvas de Inverno e pela falta delas no Verão. Comparem-se as chuvas de Lisboa com as de Paris:

	Lisboa	Paris
Setembro	34	50
Outubro	71	59
Novembro	99	57
Dezembro	94	54
Janeiro	84	52
Fevereiro	80	44
Março	82	39
Abril	63	49
Maio	41	60
Junho	17	52
Julho	4	63
Agosto	4	66
Total	673	645

A distribuição idealmente uniforme das chuvas de Paris explica todo um mundo de diferenças a favor da agricultura francesa. No período em que as chuvas são excessivas entre nós (Novembro a Março) caem em Lisboa 439 mm e só 246 mm em Paris; no período em que elas faltam (Junho a Setembro) caem 59 mm em Lisboa e 231 mm em Paris.

Esta diversidade de climas não se deve a factores acidentais, mas a situações meteorológicas normais, que se repetem com regularidade e que resultam da situação nas zonas climáticas referidas. Assim, os ciclones atlanticos, no movimento de oeste para leste, passam na latitude de Paris durante todo o ano, mas já assim não acontece na latitude de Lisboa, pois o anticiclone subtropical que no Verão se instala na região dos Açores, obriga os ciclones atlanticos a desviarem-se para o norte, ficando o nosso País na área de estabilidade atmosférica e altas pressões do deserto do Sáara.

No que respeita aos cereais, é o excesso de chuvas de Inverno que mais nos prejudica, há uma correlação inversa entre as chuvas de Inverno e as produções de trigo. A distribuição das chuvas tem também grande influência.

Os outros factores que é costume referir têm importancia secundária: o frio de Inverno porque é factor intimamente relacionado com as chuvas, e por isso não merece tratamento independente, as precipitações de Abril, as «alforras» e os ventos levantes porque os modernos trigos precoces já não lhes sofrem as influências. Quanto mais se generalizar o uso destes trigos, mais estes «factores de Primavera» perderão importancia e mais claramente aparecerá a influência do excesso de chuvas.

Posição comparada da Espanha e outros países

Comparando a posição da Espanha com a nossa, relativamente a clima para a cultura dos cereais, o eng.º Mariano Feio começa por lembrar que Madrid tem as seguintes chuvas mensais médias, de Setembro a Agosto: 36, 44, 61 43, 25, 43, 37, 38, 41, 37, 9, 6 (total 420). O total de semestre de Inverno é de 243 mm (Beja 396 mm); a explicação destas precipitações baixas encontra-se na instalação frequente, no Inverno, de um «anticiclone do frio» no centro da Península. No período considerado acima, só o ano de 1957 (o de maior produção no distrito de Beja) se aproxima daquele valor, com 274 mm: quer dizer que a média de Madrid é melhor que o nosso melhor ano no decénio considerado. Note-se que os solos espanhóis ainda são, de maneira geral, bastante melhores do que os nossos (grandes áreas, mais longe do mar, por isso menos erosionadas). O preço de tabela em Espanha para 1963-64 (3$08 para o trigo de qualidade média) aparece, a esta luz, muito mais favorável para o agricultor do que a simples consideração do seu montante parece indicar.

Quando se caminha para a França, Alemanha e países vizinhos, as condições para a cultura melhoram muito; não se pode, porém, fazer uma comparação de climas com tanta simplicidade. O trigo é planta típica dos dias longos, de modo que o fotoperiodismo, nestes países, lhe é mais favorável (além de que as chuvas de Inverno são menores). A cultura pode prolongar-se por época mais tardia, pois não falta a humidade, no fim da Primavera e no Verão, de modo que a sua ultima fase se processa em dias muito longos, já porque a quadra é diferente (ceifas em Julho e Agosto contra princípio de Maio na nossa principal região produtora), já porque, nesta estação, os dias são mais compridos nas latitudes elevadas daqueles países (comprimento dos dias no mês anterior á ceifa: em Lisboa 12 h. 34 m., em Paris 15 h. 50 m.). O mesmo se diz, embora de maneira atenuada, da Itália, pois não se esqueça que Nápoles está á latitude do Porto e o vale do Pó muito ao norte da Corunha. Verdadeiramente estamos fora da zona ecológica do trigo, cujo limite meridional passa na Europa aproximadamente pelo paralelo 43.º correspondente á costa norte da Península Ibérica.

Excesso de chuvas e clima de deserto

O nosso clima não é, porém, inconveniente apenas para os cereais: é-o para a maior parte das culturas — diz ainda o eng.º Mariano Feio. O excesso de chuvas de Inverno é altamente prejudicial a todas as fruteiras; pode dizer-se que a falta de drenagem constitui o maior óbice para o estabelecimento de pomares entre nós, e uma das principais causas de encarecimento deles.

Quasè todas as forragens sofrem tanto com as chuvas de Inverno como os cereais; citem-se, além da cevada e da aveia forrageiras, as principais leguminosas, como os Latyrus e as Vicias. A luzerna exige terra com boa drenagem. Só não são prejudicadas pelo excesso de chuvas de Inverno algumas gramíneas, como os azevéns, que, todavia, se gostam de água corrente, morrem nos charcos.

Até a oliveira e o eucalipto globulus são prejudicados, embora em menor grau, pelo excesso de chuvas acompanhado de má drenagem; o segundo morre nos terrenos mais humidos.

O clima de deserto que reina no Verão, em especial no Sul do País, tem, do mesmo modo, enormes inconvenientes. A luzerna, todos os prados permanentes e várias fruteiras dão-se bem nos climas europeus com chuvas de Verão, enquanto entre nós só produzem com rega artificial, processo que, se resolve o problema puramente agrícola, traz grandes encargos económicos, tanto de investimentos, como de funcionamento, de que resulta produção mais onerosa.

Da mesma forma, as culturas tropicais anuais (milho, tabaco, algodão e amendoim, para só falar das que se cultivam ou se estudam entre nós) dão-se no País á custa de rega, enquanto nas regiões quentes e simultaneamente chuvosas (as vastíssimas regiões tropicais humidas) se criam apenas com a água gratuita das nuvens; as primeiras daquelas dão-se também, sem necessidade do auxílio da rega, nos climas temperados quentes com chuvas de Verão (lembrem-se os «corn belt) e «cotton belt» dos E. U. A.).

Drs. Carlos Alberto da Silva Duarte e Manuel Ribeiro Rosário

Doutoraram-se em Medicina os drs. Silva Duarte e Ribeiro do Rosário

Na Sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa, concluíram hoje as provas de doutoramento em Medicina os drs. Carlos Alberto da Silva Duarte e Manuel Ribeiro do Rosário.

Cada um dos doutorandos defendeu duas teses escolhidas pelos júris, a que presidiu o vice-reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. José Sarmento, e do qual faziam parte, para o primeiro candidato, os srs. profs. Machado Vaz e Renato Trincão, catedráticos das Faculdades de Medicina do Porto e de Coimbra, respectivamente, e os catedráticos de Lisboa, srs. profs. Toscano Rico, Jorge da Silva Horta, Arsénio Cordeiro, Lopes de Andrade, Cândido de Oliveira, Xavier Morato, J. Moniz Bettencourt, Aleu Saldanha, Salazar de Sousa, Eduardo Coelho, Frederico Madeira, João Cid dos Santos, Belo Morais, Celestino da Costa, Arsénio Nunes e Almeida Lima; e, para o dr. Ribeiro do Rosário, os mesmos catedráticos de Lisboa, mais o prof. Virgílio de Morais, e os profs. Vaz Serra, de Coimbra, e Joaquim Bastos, do Porto.

As teses do dr. Silva Duarte foram discutidas pelos profs. Machado Vaz e Jorge da Silva Horta; e o dr. Ribeiro do Rosário teve como arguentes os profs. Vaz Serra e Jorge da Silva Horta.

Terminadas as discussões, os juris reuniram-se para dar as suas decisões. O dr. Silva Duarte — que é 2.º assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa — foi aprovado com 18 valores; e o dr. Ribeiro do Rosário — que já exerceu idênticas funções durante seis anos — foi aprovado com 19 valores.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Fifty dead in Angolan river autocar accident

Fifty of the fiftyfour passengers lost their lives when the autocar in which they were travelling fell into the River Luvulo in Angola when passing over a bridge. The failure of the brakes appears to have been the cause of the accident which occurred eighty miles north of New Lisbon. Many children were among the victims. Rescue teams ruched to the scene divided their efforts between recovering the bodies and driving off the crocodiles which infest the river and devour the bodies. Flares were lit during the night to scare the crocodiles away. Only today will it be possible to get the autocar out of the water and recover the bodies still inside.

● Eugene Burd.ck dies

Eugene Burdick, co-author of «The Ugly American», «Fail Safe» and other works died yesterday. Burdick fainted and died when playing tennis in San Diego, California. He appears to have died from a heart attack.

● Call for the establishment of a Turkish Cypriot Republic

The Turkish Cypriot leader Rauf Denktash yesterday asked the Turkish community in Cyprus to form a separate Republic on the island. Denktash likewise declared that a Turkish Cypriot Government separated from the Greek authorities should be recognized immediately and helped by Turkey.

● General Strike in Greece

The new Greek Government today faces the greatest challenge it has yet come up against: a 24 hours general strike which could involve 175,000 workers. The aim of the strike is to bring about the fall of Athanassiades-Novas's cabinet.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu hoje no seu gabinete o secretário provincial de Moçambique sr. eng.º Vaz Pinto.

NUMA COLISÃO ENTRE DOIS REBOCADORES UM DELES SOFREU UM ROMBO

Eram precisamente oito horas, quando ocorreu no rio o acidente que poderia ter tido incalculáveis consequências: uma colisão entre os rebocadores «Caneças», propriedade do sr. Julio da Cruz e do qual é mestre o sr. António Francisco José, e o «Miramar», da Cooperativa dos Catraeiros e que tem como mestre o sr. Adolfo José. Do embate resultou ter ficado o primeiro com um rombo á popa.

Deu-se o choque em frente da muralha do Cais do Sodré e dos armazens da Ribeira; e, dado que o rebocador sinistrado começou a meter água, foi conduzido para a parte interior, espécie de doca, formada pela muralha do Cais do Sodré. Ali compareceu pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros com material, incluindo duas bombas portáteis que foram colocadas a bordo do «Caneças», ali trabalhando, sob a direcção do chefe sr. Xavier, para esgotamento da água.

Encontrando-se o barco na parte mais lodosa do leito do rio, espera-se que no encher da maré da tarde seja puxado para a parte seca, para se proceder á reparação do rombo, abaixo do qual, parte da madeira aluiu.

O «Miramar» nada sofreu com o acidente cujos causas os peritos esclarecerão. Tudo parece indicar, porém, que tenha sido originado por erro de manobra.

Não houve, felizmente, a lamentar, quaisquer consequências entre os tripulantes dos dois barcos que são utilizados em reboques de pequenas embarcações.

ZEBÚ

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
ZEBÚ

FAÇA AS SUAS

UNICADO
COZINHA ALENTEJANA participa
u uma sucursal em Cascais, onde
ossa visita.
próximo ao Jardim da Parada) — Telef. 280649

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

MODERNAS
investigações científicas

Avultados donativos para as investigações em diferentes sectores científicos foram concedidos em Estocolmo. A Sociedade Sueca da Luta contra o Cancro distribuiu uns dois milhões de coroas (o equivalente a 400 000 dólares) e o Conselho Sueco de Investigações Científicas (S. T. R.), 741 000 coroas (148 000 dólares), em vinte donativos separados.

O conselho do S. T. R. concedeu ao prof. Bertil Agdur, do Instituto de Investigações de Micro-ondas de Estocolmo, 93 400 coroas para prosseguir na pesquisa de um novo processo para determinar o teor de humidade do papel, cujos resultados serão de grande importancia no futuro, nos aspectos técnico e económico.

★ ★

DOCUMENTAM-SE num museu as viagens espaciais

No Museu Alemão de Munich está em construção um hangar com mil metros quadrados e dezasseis de altura.

Ali se reunirá o mais completo documentário da técnica aeronáutica e sobre as viagens siderais.

EFEMÉRIDES
Julho

- *1415 — Dia 27 — Regressa a Lagos a armada que conduzira D. João I á conquista de Ceuta.*
- *Morre Peter Mitterhofer, construtor da primeira máquina de escrever.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1935 publicava:

«Um leitor envia-nos um veemente protesto contra as correrias dos automóveis e o abuso ensurdecedor das buzinas que, aliás, já passaram de moda na maioria das capitais. Mais de cem vezes nos referimos a este assunto, se bem que não tenhamos motivo para nos envaidecer. Aproveitamos a ocasião para perguntar de novo:

— Quando é que Lisboa se tornará uma cidade moderna, mas sem os ruídos nocturnos e diurnos que tanto perturbam as gentes a quem não causa prazer nenhum que lhes rebentem os tímpanos ou lhes pisem os calos?».

UM SINAL FULGURANTE
da emancipação feminina

Incluem-se na colecção de modas femininas, recentemente apresentada por um famoso costureiro norte-americano, fulgurantes «jóias para as pernas». São «clips» preciosos — e alguns caríssimos —, os quais as mulheres prendem nas meias.

Conforme a ocasião e o estado de espírito da proprietária, a jóia da perna sobe ou desce. Para este ano ela não passará do joelho — disse o costureiro — mas já em 1966 veremos coisas bem interessantes. Estou convencido, mesmo, de que a subida da jóia virá lado a lado com a emancipação feminina!

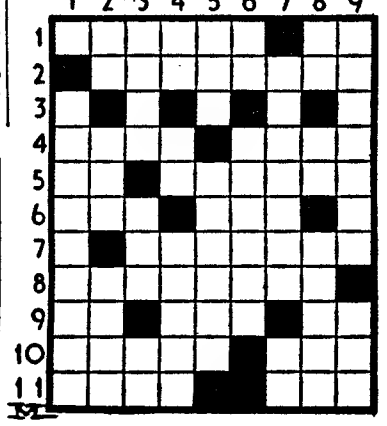
CADA QUAL
tem a sua religião

Há, actualmente, em Madrid 5000 cristãos pertencentes ás diversas igrejas evangélicas e comunidades protestantes.

Estão abertos ao culto, na capital espanhola, dezasseis templos com cerca de vinte pastores.

—E' o Mendonça. Vem pedir desculpa da resposta malcriada que te deu há meses no escritório.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3817

HORIZONTAIS: 1 — Tratar. Escalvado. 2 — Sacrificarás. 4 — Queixar-se. Amarras. 5 — Preposição. Sacerdotes de Marte encarregados da guarda dos doze escudos sagrados. 6 — Negativa. Casa. 7 — Torrentes. 8 — Aumentará. 9 — Nota de musica. Dificuldade. A ti. 10 — Conhecer. Soberano. 11 — Aves semelhantes ás avestruzes. Emprega.

VERTICAIS: 1 — Anexasse. 2 — Grito de dor. Sacerdote maometano. Interpretavam um escrito. 3 — Mostra-se soberbo. Escavada. Símbolo químico do bário. 4 — Piedade. Reis (abrev.). Montes. 5 — Acolá. Arrendar. 6 — Batráquio. Com asas. 7 — Desviar. Estrépito de desmoronamento. 8 — Nada. Preposição e artigo. Embarcações de recreio. 9 — Gastasses. Ena!

Resolveu completamente este problema?

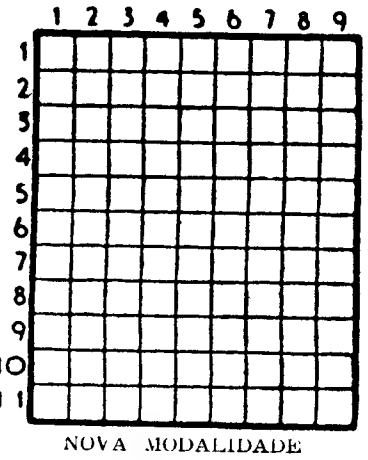
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3816

HORIZONTAIS: 1 — Aba. NUNCA. 2 — Ia. Menear. 3 — Arpa. Id. 4 — Au. MUITO. 5 — Aflui. Aos. 6 — Custou. 7 — Oso. Trepa. 8 — Itu. Cor. 9 — Te. Estou. 10 — Ás. Reco. 11 — Ror. Vimos.

VERTICAIS: 1 — Aia. Acoitar. 2 — Barafuste. 3 — Pulsou. Ar. 4 — Má. Ut. És. 5 — Ne. Miotos. 6 — Uniu. Ur. Tri. 7 — Nédia. Ecoem. 8 — Cá. Tó. POUCO. 9 — Arrostar. Os.

Provérbio: NUNCA MUITO CUSTOU POUCO.



NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7662

HORIZONTAIS: 1 — Aleia. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Em partes iguais. Agarrei. Símbolo químico da platina. 4 — Corcovo. 5 — Espécie de roupão abotoado na frente. Heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Cercadura. Transfere para outro dia. 8 — Progenitor. Dança e música popular. 8 — Venero. 9 — Símbolo químico do cobalto. Povoação do concselho de Condeixa. Quarto. 10 — Poisara no mar (o avião). 11 — Assento. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

VERTICAIS: 1 — Gostar muito de. Sombrias. 2 — Nome de um planeta. Grito. 3 — Símbolo químico do érbio. Antigo manto usado pelos gregos. O mais. 4 — Prende. Basta. Move os remos. 5 — Réptil. Sáurio. Flutua. 6 — Uma das cinco partes do Mundo. Nesse lugar. Apelido. 7 — Deus dos pastores. Vara para apanhar fruta. Artigo definido. 8 — Homem excluído da sociedade. Cólera. 9—Emenda. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

Solução do problema n.º 7661

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Moas. 2 — Ura. Risco. 3 — Vê. Câmara. 4 —Iscas. Fr. 5 — Apelara. 6 — Aia. Ita. 7—Aramada. 8—Ac. Salal. 9 — Recosi. Ga. 10 — Raiva. Bar. 11 — Éreo. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Ouvia. Sarre. 2 — Crespa. Cear. 3 — Aa. Cela. Cie. 4 — Calar. Ovo. 5 — Rasa. Assa. 6 — Mim. Rimai. 7 — Osa. Atai. Bo. 8 — Acre. Adagas. 9 — Soara. Alara.

FACTOS REAIS — A MORTE DO DUQUE DE ENGHIEN

II

5 — *Luís António, duque de Enghien, é um ardente defensor da realeza. Em 1789, emigrou com seu pai e seu avô, o príncipe de Condé. Tornou-se um dos chefes do Exército de emigrados. Os soldados republicanos, que conheciam a sua bravura, apodaram-no de «duque corajoso».*

Após o licenciamento do Exército de Condé, ele fixou-se em Ettenheim, no Eleitorado de Bade. Foi o amor que o levou a fixar-se nesta região. Alguns anos mais tarde, em 1794, Luís António, atacado por uma grave doença, vê-se obrigado a permanecer em Ettenheim, onde é hóspede do cardeal de Rohan. Uma encantadora jovem, tratou-o constantemente com dedicação. Era Charlotte de Dohan-Rochefort, sobrinha do cardeal. Se Luís António venceu a doença, ganhou outra — ficou perdidamente apaixonado pela sua bela enfermeira.

6 — *Os dois jovens amaram-se e uma união definitiva teria resultado, como era desejo de ambos. Mas a ambição, os preconceitos, o orgulho contrariaram os seus planos. O velho Condé não desejava tal casamento, que ele considerava como uma infelicidade. Ele próprio desposara uma princesa de Rohan.*

O duque teria desposado Charlotte de Rohan, como o afirmam certos historiadores? Nada o prova, salvo uma nota pouco precisa deixada pelo barão de Roesch, amigo do príncipe. Nem Luís António, nem Charlotte, jamais fizeram qualquer alusão a tal aliança, nem sequer as duas testemunhas supostas do pretenso casamento secreto.

7 — *Luís António, regressado a Ettenheim, caça diáriamente para quebrar a sua inacção. Perto de Charlotte ele é feliz. Passa longas horas na sua companhia, na casa vizinha que ela habita. Muitas vezes, os jovens recebem alguns emigrados franceses que residem na pequena cidade, onde entretêm com eles longas e animadas discussões nas quais ferve o ardor monárquico daqueles jovens nobres. Eles acreditam sinceramente que representam a verdadeira França, a França da fidelidade, da tradição. Todos vivem a miragem que a realidade virá a dissipar pouco a pouco.*

8 — *Durante esses tempos, os perigos acumulam-se sobre a cabeça do jovem príncipe, que considerava em abrigo em território estrangeiro. Bonaparte pede, entretanto, um relatório acerca dos Bourbons na Europa. Luís António, o mais jovem dos Condé está no ducado de Bade. O prefeito do Baixo Reno, após ter sido consultado, encarrega o marechal Lamothe de um inquérito urgente.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

JEAN ROSTAND
E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Há muitas maneiras de encontrar as verdades, assim como há muitas maneiras de descobrir um tesouro. Para não nos perdermos nesta diversidade, podemos distinguir diversos tipos fundamentais de atitudes de investigação.

1.º — Um investigador escolheu um campo de estudos sem ideias preconcebidas, quer porque um professor lho designou, quer porque ele próprio lhe encontrou um atractivo particular. *Explora-o metódicamente*, do conhecido para o desconhecido. A sua investigação desenvolve-se sem rasgos, sem surpresas; cada passo em frente autoriza e convida a ir um pouco mais longe, cada progresso orienta e prepara o seguinte. Ao fim de um certo tempo revelam-se verdades imprevistas sem que em nenhum momento o investigador tivesse o sentimento de ter sido especialmente servido pelo acaso, nem de ter forçado a descoberta com a introdução de uma ideia verdadeiramente nova ou com o emprego de uma técnica original. À medida que os pequenos problemas se apresentam resolve-os e ultrapassa as pequenas dificuldades. O terreno era rico; ele explorou-o de maneira satisfatória, segundo as boas regras da lógica experimental e utilizando correctamente os processos clássicos. Conduziu bem as operações sem que nenhuma tenha sido decisiva, mas o conjunto assegurou o êxito.

Um grande numero de resultados em biologia — nomeadamente no domínio da genética e da endocrinologia — foram obtidos por trabalhos deste género.

2.º — Um investigador toma, como ponto de partida, *uma ideia pessoal* que lhe parece nova. Ele pergunta, por exemplo: «Que resultaria de tal gesto experimental, de tal intervenção ainda não praticada? Que efeito produzirá tal combinação de factores ainda não associados?». Ou então: «Não se poderá explicar de determinada maneira um certo fenómeno?». E, da suposição teórica, tira consequências que depois tratará de verificar.

Esta ideia pessoal que inspira o investigador nasceu no seu espírito, quer em virtude de uma observação, quer em consequência de uma reflexão ou de uma leitura. Frequentemente, resulta da aproximação de duas noções que antes ninguém pensara em relacionar.

A este tipo pertencem as investigações de Gudernatsch sobre a metamorfose dos anfíbios. Este biólogo foi quem primeiro se lembrou de misturar ás larvas de rã produtos de secreção interna (hormonas) e, principalmente, extracto de glandula tiroide. Verificou imediatamente o efeito «espectacular» deste extracto que, em poucos dias, provoca uma metamorfose acelerada: resultado de grande valor visto que, inesperadamente, fazia luz sobre o mecanismo da metamorfose nos anfíbios e fornecia ainda, ao fisiologista e ao bioquímico, um meio seguro, rápido e cómodo de «testar» as preparações de hormonas da tiroide.

3.º — Um investigador, no decurso de uma investigação, repara num fenómeno que até aí passara desapercebido. Este fenómeno, observado fortuitamente, torna-se o principal objecto das suas pesquisas.

O fenómeno pode não ter nenhuma relação com o empreendimento que o evidenciou, ou pode ser uma «anomalia experimental», ou melhor, um efeito que se produziu quando não se deveria ter produzido, ou um efeito que não se produziu e se deveria ter produzido.

Uma imensidade de descobertas deve a sua génese a este processo, porque o novo em ciência é muitas vezes inimaginável *a priori*. «As observações acidentais são a origem normal das descobertas» (Le Châtelier).

Para dar um exemplo pessoal: eu não tinha qualquer intenção de estudar as anomalias das rãs, assunto que hoje me ocupa. Mas, prosseguindo nas investigações sobre a partenogénese artificial destes animais e estudando um grande numero de produtos de origem virginal com o propósito de precisar os sexos, verifiquei que algumas delas apresentavam anomalias quanto ao numero dos dedos. Suponho que essas anomalias eram caracteres hereditários, procurei-as cuidadosamente na natureza, tentado pela esperança de estender aos anfíbios os métodos da genética. Descobri então uma anomalia hereditária no sapo — a polidactilia; mas, como esta anomalia é extremamente rara, tive de me voltar de novo para a rã e, neste animal, em breve descobri anomalias muito mais evidentes mas não hereditárias. Isso desapontou-me muito a princípio, mas, depois, achei que o fenómeno merecia a minha maior atenção porque era algo de completamente novo, e sem analogia no reino animal, que uma grande anomalia existente em quantidade massiva (até 80 % dos indivíduos de certos charcos) e relacionada com as condições do meio ambiente, pudesse resultar (é essa a minha hipótese actual) da acção de um «virus teratogénico».

4.º — No decurso de uma investigação, um investigador é favorecido por um feliz acaso e realiza uma experiência em que não pensava. O acaso pode tomar a forma de inépcia, de um descuido, de um acidente, de um erro, de uma distracção, de um esquecimento: empregou-se um produto em vez de outro, porque houve um engano no recipiente ou porque este estava mal etiquetado; utilizou-se um produto impuro; modificou-se, por impaciência, o delineamento do protocolo experimental; descuidou-se a vigilancia de uma experiência, etc.

A descoberta do efeito antibiótico dos bolores, por Fleming, põe em evidência um desses «pequenos acasos» que deixam á invenção do investigador a maior parte da descoberta.

O acidente interveio de modo curioso nas investigações relacionadas com os efeitos da congelação sobre as células vivas.

5.º — Um investigador parte de uma ideia que não é particularmente original, que não lhe pertence própriamente; mas dá provas de uma rara mestria na maneira como estabelece o seu programa, como escolhe e explora o seu material de estudos, como, enfim, conduz a sua investigação, resolvendo, uma após outra, as dificuldades que a atravessam.

Mesmo tratando-se de Pasteur, é lícito pensar que foi pela mestria da execução experimental, mais ainda do que pela novidade das suas teses, que suplantou de tal modo os seus contemporaneos.

«O génio de Pasteur não está em ter negado a geração espontanea (pensemos que a questão pode ser de novo posta em duvida a um nível ultramicroscópico insuspeitado então), mas em ter encontrado o meio de responder ao problema, em ter concebido todo um plano de experiências demonstrativas de que, na natureza actual, á escala dos organismos visíveis ao microscópio, não há geração espontanea (Wolff).

6.º — Finalmente, o investigador sabe que existe, num determinado domínio da ciência, uma investigação a tentar que deve conduzir á descoberta de factos importantes. Mas ele também sabe que, para levar a bom termo essa investigação, ser-lhe-á necessário ultrapassar consideráveis obstáculos de ordem técnica. Aqui, o acento tónico deve ser posto sobre a *dificuldade material* das operações. Sabe-se onde está o tesouro: no topo de uma alta montanha... O empreendimento é tão fácil de conceber como se anuncia árduo de realizar; não só exige excepcionais qualidades de destreza, mas também uma laboriosa preparação. Antes de se entregar a ele é preciso aceitar a sua escravidão que já desencorajou muitos investigadores.

Mencionaremos aqui as recentes investigações de Briggs e King sobre a transplantação dos nucleos embrionários no ovo de rã. Estas investigações — de um alto significado e as unicas que levaram para um plano experimental o grande problema da diferenciação celular no decurso da ontogénese — tinham certamente sido pensadas por numerosos biólogos (e lembrarei mesmo, a este respeito, ensaios pessoais, efectuados desde 1946, com meios insuficientes); a ideia era, se assim se pode dizer, do domínio comum, todo o protocolo experimental estava préviamente traçado, mas o êxito comportava o cumprimento de uma série de operações extremamente delicadas, exigindo cada fase das operações uma minuciosa preparação.

Quais são então as qualidades do investigador?

São, evidentemente, tão diversas como o tipo de investigações em causa.

No primeiro caso — o caso da exploração metódica — serão sobretudo o cuidado, a disciplina, a assiduidade, a perseverança, a correcção experimental, o bom senso, a lógica sã.

No caso (2) — caso da ideia pessoal — é a invenção propriamente dita, a imaginação criadora, que entrarão em jogo, de acordo com a opinião tradicional e um pouco romantica que se faz do sábio e da descoberta por «iluminação intuitiva».

Nos casos (3) ou (4) — observação fortuita ou acaso feliz — tratar-se-á, para o investigador, de não deixar escapar um fenómeno imprevisto. Ser bom observador, ter o espírito vigilante, sempre na expectativa, estar constantemente em estado de disponibilidade e de aceitação, saber maravilhar-se, não rejeitar o facto singular, não se desembaraçar da anomalia experimental arranjando-lhe logo uma explicação, não acreditar demasiadamente no que se sabe, possuir o precioso dom de «reconhecer que o que se encontrou é mais importante do que o que se procurava» (Charles Darwin), etc.: tais serão as disposições favoráveis. E também, naturalmente, esforçar-se por provocar o acaso ou o acidente feliz experimentando o mais possível: quanto mais se agitarem os fenómenos, mais se aumenta a probabilidade de ver surgir o imprevisto.

No caso (5) — caso da mestria de execução — o investigador terá sobretudo necessidade de possuir essa particular forma de invenção que é a engenhosidade — a astucia — experimental, e também o *faro táctico* que, guiando-o ao longo das suas tentativas e diligência, lhe inspirará frutuosas decisões, o livrará das causas de erro, lhe poupará que se envolva em *impasses*.

No caso (6) — caso da proeza experimental — os factores do êxito serão a paciência ou a habilidade manual, a coragem de empreender um trabalho penoso e de grande fôlego, a confiança em si.

(Excertos de um texto de Jean Rostand)

Jean Rostand no seu laboratório. Os trabalhos deste cientista sobre a hereditariedade deram-lhe uma fama mundial

Vida terrestre
há 2,5 biliões de anos

Empregando métodos rádio-activos, demonstrou-se que os sedimentos da Formação de Minesotta, pertencentes á Era Pré-Câmbrica, têm, pelo menos, dois biliões e meio de anos. Segundo estudos realizados por uma equipa de químicos da Universidade da Califórnia, chefiada pelo professor M. Calvin, a existência de vida sobre a Terra datará dessa mesma época.

Os sedimentos contêm séries de alcanos isoprénicos que são usados como «marcadores biológicos» pois, segundo se crê, só podem ser sintetizados por subtâncias vivas. Podia-se pôr a hipótese dos alcanos serem posteriores á formação das rochas mas, a análise da proporção dos isótopos do carbono C^{12} e C^{13}, nos sedimentos, sugere que isso não aconteceu.

Se os alcanos isoprénicos são de origem biológica, passarão a constituir o mais antigo testemunho da vida na Terra. A idade da Terra estima-se em quatro biliões e meio de anos, e portanto, a complexa evolução, desde a formação da Terra até ao aparecimento dos organismos vivos que teriam originado esses alcanos, teria durado menos de dois biliões de anos, o que representa um período de tempo menor que os geologistas supuseram anteriormente.

Segundo os mesmos cientistas os «marcadores biológicos» servirão também para determinar a origem de sedimentos em meteóritos extraterrestres. Pode suceder que tal método sirva para determinar se existe vida fora da Terra.

c

Um novo receptor
para o infravermelho

Um cientista francês realizou recentemente um aparelho, denominado «evaporógrafo», que é um receptor destinado a detectar a radiação infravermelha, ou seja, radiação calorífica, emitida por qualquer objecto, e a obter dele uma imagem observável á vista ou por um aparelho fotográfico.

O receptor é formado por uma película de colódio coberta numa face com uma película de ouro, e coberta na outra face com uma película de óleo de silicone. O receptor está colocado numa célula onde é mantida uma pressão da ordem do centésimo de milímetro de mercurio. Um espelho esférico côncavo forma a imagem dum objecto sobre o receptor. Sobre este produz-se então um aquecimento local de que resulta uma evaporação localizada do óleo. Consequentemente, dá-se a modificação da cor de interferência da película de óleo nesse lugar.

Toda a gente já teve oportunidade de observar cores de interferência produzidas por uma camada de óleo derramado. A cor de interferência está relacionada com a espessura da camada e serve, portanto, para a sua medida. É este mesmo fenómeno que é utilizado no «evaporógrafo».

Este aparelho permitiu já obter imagens diurnas e nocturnas de paisagens, com um tempo de exposição de poucos segundos. Permitiu detectar a presença de uma pessoa a 150 metros de distancia, em tempo frio, e permitiu distinguir objectos cujas temperaturas, na vizinhança de 0ºC, diferiam de apenas 3ºC.

CURSOS DE FÉRIAS EM INGLATERRA DURANTE AGOSTO

4-11 — MONTAIN AND MORLAND ECOLOGY — Scottish Field Studies. Kindrógan, Perthshire
4-11 — INSECT COURSE — Field Studies Council. Malham Tarn
4-25 — PRACTICAL NATURAL HISTORY — London University. Dorking
7-14 — ECOLOGY OF MAMMALS AND OTHER VERTEBRATES — Field Studies Council. Preston Montford
11-18 — AN INTRODUCTION TO CRUSTACEA — Field Studies Council. Dale Fort
14-21 — SOILS AND PLANT ECOLOGY — Field Studies Council. Preston Montford
18-25 — BOTANY FOR AMATEURS COURSE ON LICHENS — Field Studies Council. Malham Tarn
21-28 — MARINE BIOLOGY — Scottish Field Studies Assn. Great Cumbral
25-1 Set. — MOSSES AND LIVERWORTS COURSE — Field Studies Council. Malham Tarn
27-30 — GEOLOGY TODAY — Wedgwood Memorial College. Barlaston, Staffs
28-4 Set. — SUMMER FIEL MEETING FOR STUDENTS IN GEOLOGY AND GEOGRAPHY — Southampton University Bangor, N. Wales

(Lista fornecida pelo British Council)

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

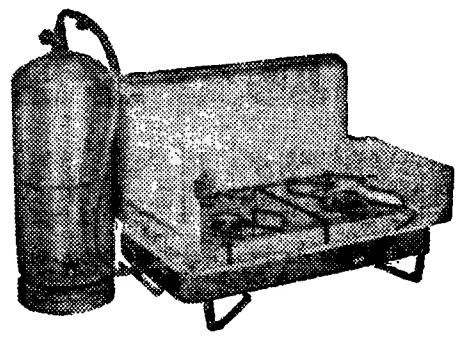
DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

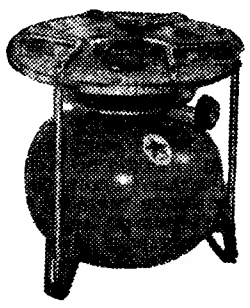
AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PRIMUS — Camping

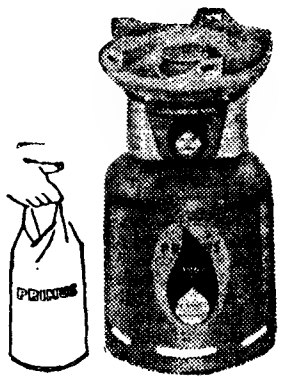


A gás propano

— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botilas
Ref.ª 2000

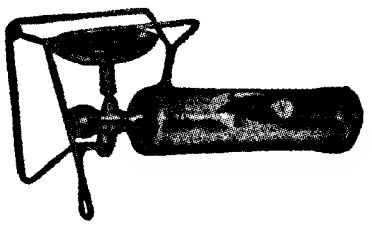


Ref.ª 2073



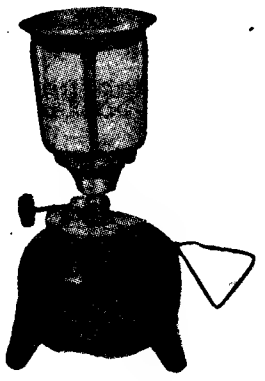
Ref.ª 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mas portátil e tem saco já incluido ao preço



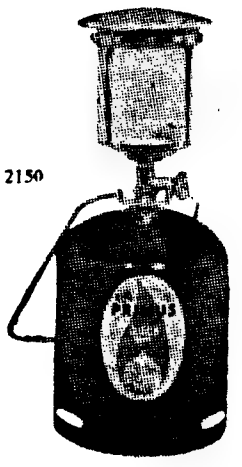
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas. chama máxima



Ref.ª 2152

Ref. 2150



Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas à prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Preciso, deslumbrante no vosso braço, original, espiritual. Eis aqui GIGI um modelo "Alta Costura" que pelo seu desenho e pela sua classe acentua uma silhueta elegante.

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL GENÈVE

O costureiro do relógio

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

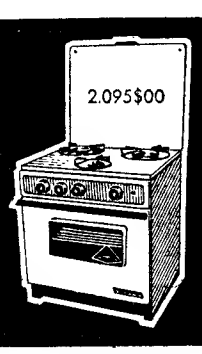
Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

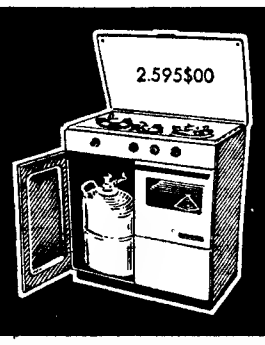


2.095$00

Gibo

O FOGÃO ESTRANGEIRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL

LISBOA — RUA SILVA CARVALHO, 232/8 — TELEFONE 650560
PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30 — TELEFONE 66963



2.595$00

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

FLOR — A MULHER DIFÍCIL

por CATHERINE ROY

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Durante um mergulho na piscina de sua casa e apesar de ter sido prevenida pelo marido, Paul, a jovem Flor desmaiou e teve de ser operada. Assim, Flor perdeu o filho que ia ter. Só Paul sabia que fora ela quem provocara o acidente para se desembaraçar de um filho que lhe tolheria a liberdade. Paul conta o caso á sua secretária Jane.

5 — Sim, efectivamente Jane acabou por ser a minha amante. Tudo aconteceu naturalmente, sem que ela me exigisse fosse o que fosse. Amava-me. Encontrei junto dela a felicidade que há muito tempo procurava junto de Flor, mas em vão. Era uma felicidade calma... A promessa de um lar feliz, de filhos... Encontrar-me-ia todas as noites com Jane em sua casa e acabaria por esquecer Flor, a flor do mal. Mas cedo compreendi que não podia suportar esta vida dupla. Uma vez que Flor não me amava, aceitaria de bom grado o divórcio. Então, casaria com Jane e seriamos felizes. Uma noite, enchi-me de coragem e falei a minha mulher. Flor lançou-se na minha frente com uma furia: «Não vais pensar, com certeza, que cederei o meu lugar a essa rapariguinha, essa intrigante, essa...» As injurias choviam da boca de Flor. Olhei-a como se a tivesse descoberto de novo, mas há muito que eu sabia que ela era assim. Os seus ares angélicos não passavam de uma máscara e a verdadeira Flor era uma mulher maldosa, ciumenta, vingativa. Foi por isso que perdi o «contrôle» de mim mesmo. Ergui a mão e bati-lhe na cara, atingindo-a na boca. «Cala-te. Há uma eternidade que me fazes a vida num autêntico inferno... Agora, acabou-se, é o fim... Vou-me embora». Flor acalmou-se bruscamente. Um brilho estranho dava-lhe um aspecto esfíngico aos olhos: «Se partires, eu vingar-me-ei. Hás-de arrepender-te. Nunca encontrarás a felicidade com essa mulher... Nunca».

6 — Instalei-me no pequeno apartamento em que Jane vivia só. Entretanto, eu andava inquieto, atormentado. Conhecia muito bem a minha mulher e estava certo de que ela faria tudo para nos prejudicar e para destruir a nossa felicidade. E isso não demorou muito tempo. Os meus amigos começaram a virar-me a cara. Um dia, Meller perguntou-me, entrando no escritório: «Desculpa, mas não poderei ocupar-me dos teus assuntos pessoalmente e por outro lado tenho descuidado bastante os meus interesses». Disse-lhe que Flor podia resolver o caso dos bens, mas ele respondeu-me que nada havia a reprovar em Flor. E acrescentou: «Flor ama-te. Espera que regresses para junto dela. Está desolada com a tua atitude. Eu é que não posso fazer nada». Meller continuou: «Era melhor que voltasses para casa. Seria a melhor solução. Se não o fizeres, então é melhor dividirmos as nossas partes e partires da cidade com a tua Jane». «Fazer-me vender a minha parte e abdicar do meu negócio?» Gritei a Meller: «Não contes com isso. Este negócio pertence-me tanto a mim como a ti. Montámo-lo juntos... Não há razão para eu te ceder a minha parte». Depois, saiu batendo a porta com furia.

7 — Tudo se virou contra mim. No dia seguinte, Flor foi ao meu escritório para fazer chantagem. Quando a vi, esperei as suas habituais frases odientas, mas disse-me muito simplesmente: «Paul, vem para casa, peço-te... A vida é insuportável sem ti... Amo-te». Fazia uma pequena careta ao dizer isto, como uma criança amuada e que vai chorar. Lembrei-me dos nossos primeiros tempos de casados, antes de ter descoberto a verdadeira Flor. Ela pegou na minha mão e acariciou-a suavemente. «Prometo que não voltarei a ser má... Farei tudo o que quiseres» — disse-me a hipócrita. Espiava os meus sentimentos e expressão pelo canto do olho. Parecia um gato á espera de um rato. De repente caí em mim: «É tarde, Flor. Podes estar certa de que nunca conseguiremos ser felizes. É melhor que nos separemos». Em vez de aceitar a sugestão, Flor disse-me: «Não, Paul. Se não voltares para casa, suicidar-me-ei».

8 — «Matar-me-ei». Esta frase dita por Flor cheirou-me nitidamente a chantagem. A todos os seus amigos, Flor repetia: «Se Paul não vier para casa, eu matar-me-ei». Fiquei com um medo indiscritível. Não podia já ser feliz com a doce Jane. Passaram os dias. Flor aumentava o ambiente desfavorável á minha volta. Comecei a dizer mal da minha sorte. E, uma manhã... Meller chegou ao escritório e mal me deu os bons-dias. Há muito tempo, aliás, que as nossas relações eram muito frias. Descobri que não era meu amigo. Tive a impressão de que, desta vez, vinha explorar-me, a obrigar-me a ceder-lhe a minha parte, a deixar a cidade... Não me levantei. Meller limitou-se a procurar uma caneta no bolso. Ficou surpreendido quando verificou que a não tinha. Estendi-lhe a minha. Eu estava desejoso por acabar com a situação. Jane esperava-me. Nesse momento, tocou o telefone. Meller atendeu. «É para ti» disse-me. O seu olhar não me largava. «O sr. Aufrett?» — perguntou uma voz. «Sim, sou eu». «É um aborrecimento, sr. Aufrett. Encontraram a sua mulher afogada na sua piscina... Venha imediatamente». Fixei, estupefacto, uma mancha de tinta que se figurava na minha imaginação como um lago de água escura. Flor estava morta. Matara-se. «Não, não acredito nisso» — pensei de mim para mim.

(Continua)

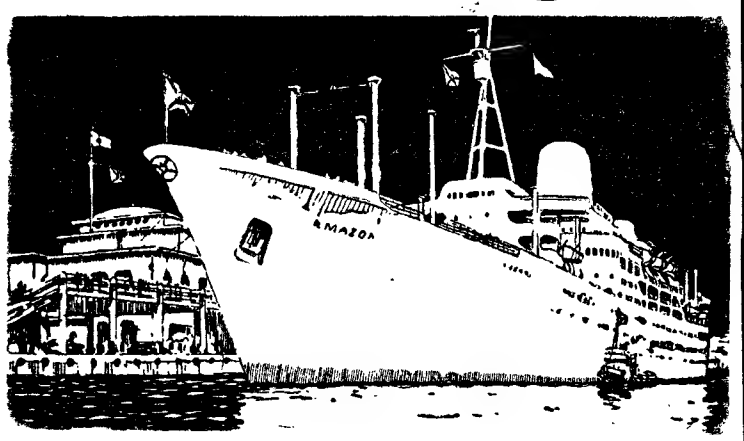
DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820108

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Agosto 9
ARAGON — Agosto 30
ARLANZA — Setembro 20

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *

ARAGON — Julho 31
ARLANZA — Agosto 21
AMAZON — Setembro 18

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES — Sómente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª Classe e Classe Cabine e Carga

JAMES RAWES & CO., LTD
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel 36 15 81 (7 linhas)

Automóveis e Camions VOLVO

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A, B e C
TELEF. 727131

tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que a sua associada

AUTO COLONIAL, LDA.

acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na

Rua do Forno do Tijolo, 10-A — TELEF. 840153

e a assistência ùnicamente a automóveis na

Av. João Crisóstomo, 3-D — TELEF. 54268

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM

PELÍCULA ILFORD

A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO E QUE NÃO É MAIS CARA DO QUE AS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «Matemática, 0; Amor, 10» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21.30: «Pão, amor e... totobola» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A caminho de Hong-Kong» e «As quatro cabeleiras do após-calipso» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — A's 21: «Luta de gigantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — [illegible] Coronel Ramos da Costa 10 Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 221250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221 B (Tel 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 58 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel 270254)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

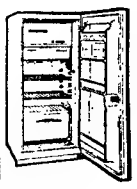
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22481), *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 221500).

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 736752

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

POUPE TEMPO E POUPE PASSOS — APROVEITE ESTA OFERTA, TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR

As provas de Português dos Cursos de Formação do Ensino Técnico

(Continuação da 7.ª página)

mais a análise estética e estilística, mesmo que daí resultasse um certo «prejuízo» para a exaustiva e tão comum análise morfológica ou, até, sintáctica. Parece-nos que tem muito maior interesse averiguar do poder de sugestão de determinadas palavras do que, pròpriamente, saber se *a* pode ser *artigo* ou *preposição*, *na rua é um complemento circunstancial de lugar onde*, *os* é um *complemento directo*, etc. É preciso não nos esquecermos de que muitos dos examinandos não voltarão a «contactar» com a Língua e que, talvez, durante o Curso, tenham neles ficado adormecidos, latentes, aspectos estéticos, estilísticos, que, pela vida fora, lhes seriam mais úteis nos seus escritos do que os tão comuns e vulgares conhecimentos gramaticais que se exigem e, num instante, se desaprendem... A distribuição das cotações, nesta prova, aceita-se: 50 pontos para a Interpretação; 80 pontos para a Gramática; 70 pontos para a Redacção. Achamos, contudo, demasiada a classificação atribuída aos grupos II) e III) — *A palavra; A frase* — que valiam mais do que a Redacção. Seria preferível reduzir a cotação das alíneas desses grupos e distribuir as redacções pelos grupos I) e IV), que têm muito mais cunho formativo. Repúgna-nos por exemplo, que valesse 10 pontos a alínea 2) do II Grupo (*a* artigo, *a* preposição), menos do que valia a alínea *b*) da 2.ª pergunta do Grupo I (8 pontos) — «O texto acaba com uma pergunta do Zé Aveleira ao Luís. Imagine o que o Luís responderia ao vizinho, se a conversa continuasse». Qual destas duas perguntas é mais trabalhosa na resposta e, independentemente disso, mais formativa? Sem dúvida, a que menos cotação tinha.

● Não se podem perder oportunidades

Os senões que acabamos de expor não têm outro fito que não seja, de futuro, procurar, ainda, que estes pontos de exame se vão aperfeiçoando e melhorando cada vez mais. Mantenha-se o esquema, mantenha-se a estrutura, continuem a aproveitar-se trechos vivos e actuais, quer de escritores contemporâneos ou não, seja-se conciso no enunciado, procure-se uma equilibrada distribuição das cotações, apele-se para a sensibilidade estética dos candidatos, ainda que com prejuízo da Gramática, e poderá ter-se a certeza de que as provas de exame dos Cursos de Formação Industrial não deixarão mal colocado o Ensino Ténico, que, nesta matéria de exames, nos quer parecer que, se não está a regressar aos velhos tempos, está, o que talvez ainda seja pior, na medida em que é rotineiro, a estagnar...

● Como são diferentes as provas em Portugal...

Quão diferente a prova de exame dos Cursos de Formação Comercial e de Formação Feminina! O autor do ponto, que o arquitectou inteligentemente, não terá pensado bem no aluno, terá, possìvelmente, sido arrastado pelo *seu* ponto, o que acontece sempre, e mais do que uma vez, a quem é professor. Por outro lado, talvez lhe hajam alterado superiormente o texto. O preciso é que, de futuro, se não caia no mesmo erro, ou melhor, na mesma fraqueza. Porque, estamos em crer, para além da sua extensão, o ponto era muito difícil e afastava-se, mas muito, do nível médio dos examinandos. O texto-base era excelente e propiciava uma prova fecunda, se tivesse sido convenientemente aproveitado. O esquema geral é o mesmo da prova do Curso de Formação Industrial, com o acréscimo de umas tantas perguntas de Literatura, que apelavam não para leituras feitas, mas ùnicamente para a memória, o que condenamos. Exigir de alunos do Curso do Comércio que apenas saibam que foi Camões quem escreveu «Ésta é a ditosa pátria minha amada» e que «o grande épico» viveu no século XVI, é muito pouco, porque, aliás, qualquer criança da 4.ª classe já o sabe. No entanto, se o grupo dedicado à Literatura se enraíza na memória, o mesmo não sucede já com as perguntas de interpretação, que são de extrema dificuldade e uma delas *irrespondível*. E esta: «Acha que se pode vontade, em pleno espaço, que o mesmo é dizer, demos-lhes espaços comparar um país com um ser humano, nos seus defeitos e virtudes? Justifique a sua resposta.» Nós, confessamo-lo, deixávamos o espaço para a resposta em branco... Todas as perguntas de interpretação são muito difíceis e duvidamos se a elas, satisfatòriamente, saberiam responder os alunos do 2.º ciclo liceal que têm, forçosamente, uma preparação muito mais humanística... O questionário gramatical principiou no mesmo tom («Aquele todo de Gonçalo, a franqueza, a doçura, a bondade, a imensa bondade...» *a*). Nesta frase, apenas dois substantivos estão sendo caracterizados por outras palavras. Como as classifica morfolòligacente?»), mas, depois, desceu até aos examinandos, propondo-lhes problemas comuns e correntes. O mesmo, aliás, sucedeu logo no grupo seguinte. A frase transcrita prestava-se, como já se frisou no nosso comentário, oportunamente, mais a uma análise estética do que sintáctica.

● Prós e contras das cartas comerciais

Somos contra as cartas comerciais nos Cursos Comerciais, quer para a disciplina de Português, quer para a de Francês, quer para a de Inglês. Quem sabe escrever sabe redigir uma carta comercial que vive de formas estereotipadas. Já o temos dito e repetimos. «Água mole em pedra dura...». Até porque, numa prova que requer unidade de contexto, como é o caso, a inclusão de uma carta comercial, por muita imaginação que tenha o autor do ponto, não deixa de ser artificial. Para lá disso, há depois um desbobinar todo ele de fórmulas convencionais, de recurso á memória. As examinandas de Formação Feminina, neste aspecto, são mais felizes, porque a carta comercial (a que na prova se chama *Redacção* (?)) é realmente substituída por uma redacção, que tinha de ser feita em jeito de carta. Mas a ideia do autor do ponto («...Escreva então uma carta a uma amiga, dando-lhe parte dos seus projectos, contando-lhe os preparativos para a viagem, os locais que tenciona visitar, os meios de transporte que utilizará, enfim, tudo o que se relacione com tão agradável passeio.») frustrou-se, porque, como disse, e muito bem, oportunamente, o nosso comentarista, o tema da redacção leva a «cair em banalidades de correspondentes tradicionais ou de propaganda de agências de viagens». O texto de Eça de Queirós, efectivamente, poderia servir de motivação para um outro tipo de exercício de redacção, que não fosse a banal carta (comercial ou sem ser comercial). É de um mau gosto aflitivo a fase final com que se encerra a sugestão do tema: «Mãos á obra... e boa viagem!». Reminiscências do Ciclo Preparatório, que são ridículas em examinandos em plena adolescência...

● O aspecto gráfico

Continuam estas provas de Português do Ensino Técnico a enfermar de um mal grave: o péssimo aspecto gráfico e o ter o examinando de condicionar as respostas e espaços que lhe são dados, e que, na maior parte dos casos, são mal calculados. Porque se não adopta o critério usado nos Liceus? Lembremo-nos de que os examinandos, nestas idades, já não têm necessidade de ser orientados nos seus voos, porque as suas asas já os levam alto. O condicionalismo de espaço aceita-se, ainda que com reservas, para os alunos do Ciclo Preparatório, frágeis arvelinhas, que ensaiam os primeiros voos ou melros novinhos que começam a soltar os primeiros cantares, pelo que têm de ser encaminhados. Mas, agora, não. Já se passaram, pelo menos, mais três anos. As arvelinhas são agora arvéloas, sem cauda pomposa, que gorjeiam e melros fortes, de bico amarelo, que não soltam gorjeios, mas que cantam e bem... Deixemo-los voar á livres para responderem ás perguntas que lhes são formuladas. Implicitamente, melhoraria o aspecto gráfico das provas. «Os olhos também comem» e uma prova com boa apresentação conduz a uma resposta também mais bem apresentada, além do que, psicológicamente, predispõe saudávelmente o examinando...

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Nasceu para seduzir» e «Drama num espelho» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Bobo na corte» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «A pele para o diabo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «007, ordem para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

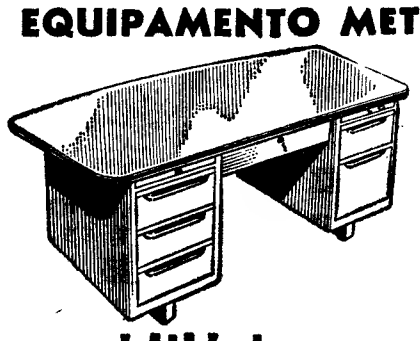
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Crédito extraordinário a favor de Cabo Verde

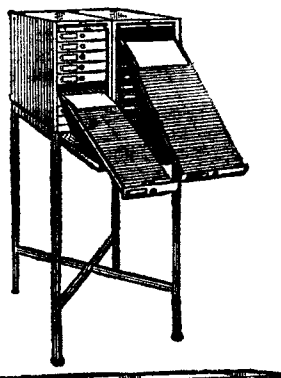
Foi determinado, por portaria do Ministério do Ultramar, que o Governo da província de Cabo Verde abra um crédito de 1 754 231$00, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral para o corrente ano económico.

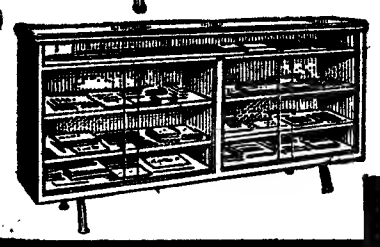
— Publica o «Diário do Governo» de hoje os orçamentos suplementares de receita e despesa para 1965 da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

Mobilaço
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



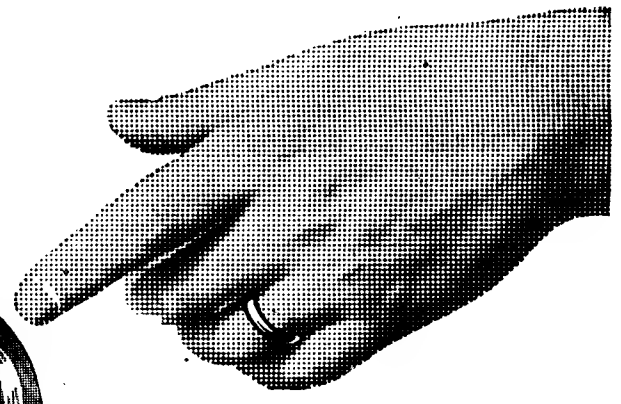


SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS

MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

belarte



dedo para escolher...
...gosto para beber

CASAL MENDES
Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade
e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das CAVES ALIANÇA

A greve geral na Grécia é o maior desafio enfrentado pelo Governo

ATENAS, 27 — (R.) — O novo Governo grego enfrenta hoje o maior desafio que se lhe deparou até agora: uma greve geral de 24 horas que poderá envolver 175 mil trabalhadores.

A greve começou á meia-noite na capital, no porto do Pireu e em Eleusis, que fica próximo, mas o seu pleno impacto não será conhecido senão durante o dia.

A paralisação de fábricas, escritórios, estabelecimentos comerciais e das carreiras de autocarros e de comboios foi convocada pela Confederação Geral do Trabalho.

O objectivo da greve é derrubar o Governo de Athanassiades-Novas e a paralisação é considerada «a tentativa suprema» dos partidários do primeiro-ministro deposto, George Papandreou, para obter esse fim.

A Polícia encontra-se de prevenção para proteger pessoas que queiram ir trabalhar. Algumas tropas estão a ser utilizadas para manter serviços publicos a funcionar.

A noite passada, o Governo descreveu a greve como um «acto revolucionário» destinado á perturbar a vida normal do país.

Observadores julgam que, se a greve tiver êxito a posição do novo Governo será consideràvelmente abalada.

Na quinta-feira, Athanassiades-Novas enfrenta outra grande prova: quando procurar a aprovação do Parlamento para o seu novo Gabinete.

RÁDIO ATENAS ANUNCIOU O MALOGRO QUASE TOTAL DO MOVIMENTO

ATENAS, 27 — (F. P.) — O locutor de Rádio Atenas, no boletim informativo das 9 e 45, anunciou o malogro quase absoluto da greve geral ordenada pela C. G. T. Indicou, nomeadamente, que dos 15 mil operários de cinco fábricas, 70 por cento apresentaram-se nos locais onde trabalham.

O mesmo funcionário acusou os organizadores do movimento de tentarem intimidar pelo telefone os proprietários de estabelecimentos comerciais, para os obrigarem a manter as portas fechadas.

De acordo com indicações oficiais, a paralisação do trabalho em Salónica seria mais extensa do que se calculava. A percentagem dos grevistas parece ser de 100 por cento na construção civil e de 65 por cento na industria dos tabacos.

MANIFESTAÇÃO NA CAPITAL CONTRA O GOVERNO

Muitos milhares de pessoas juntaram-se, pela manhã, em frente do Palácio do Município de Atenas, onde deram gritos contra o Governo de Athanassiades-Novas e a favor de Papandreou. Sindicalistas condenaram, em discursos, «o golpe de Estado real e a violação da Constituição». Foram aplaudidas mensagens de apoio, enviadas por organizações estrangeiras. Houve recontros, sem gravidade, com forças da Polícia.

Em Salónica, cinco mil manifestantes reuniram-se num cinema e nas ruas vizinhas e formaram um cortejo que parou em frente do consulado dos Estados Unidos, ouvindo-se gritos de: «Fora os «yankees»... Temos de sair da N.A.T.O.». A Polícia não entrou em cena.

Um navegador solitário de 16 anos de idade começa hoje a volta ao Mundo

SAN PEDRO (Estados Unidos), 27 — (A.N.I.) — Lee Graham, de 16 anos, vai hoje iniciar a volta ao Mundo num barco á vela, de 7 mentos e meio, na qual conta gastar dois anos.

A primeira etapa levá-lo-á de San Pedro (Califórnia) a Honolulu, de onde é natural.

Dali prosseguirá para a Austrália, Oceano Índico, Canal do Suez e Mediterrâneo.

A primeira etapa levará um mês a concluir.

A partir da Europa, a sua rota estender-se-á pelo Atlântico, até ás Caraíbas, e pelo Canal do Panamá atingirá Los Angeles.

Misterioso ex-coronel encontrado morto

RECIFE, 27 — (F. P.) — Foi descoberto, ontem, pela Polícia do Recife (Estado de Pernambuco), o cadáver de um antigo coronel do Exército americano. A vítima parece ter sido assassinada anteontem.

O ex-coronel, de nome Braun, exerceu as funções de conselheiro militar junto de alguns Governos latino-americanos, encontrar-se-ia implicado num importante caso de contrabando de armas. Já tinha sido preso uma vez no Recife e, segundo informações da Polícia teria estado em ligação directa com Fidel Castro e outros «leaders» comunistas do continente.

Um maníaco sexual atacou sete mulheres em Sydney

SYDNEY, 27 — (R.) — Um maníaco sexual atacou, a noite passada, sete mulheres que dormiam em suas casas.

Três delas afugentaram o homem com os seus gritos, outras três tiveram de lutar com ele corpo a corpo e a sétima vítima, uma viuva de 62 anos, foi quase estrangulada, depois de ter sido violada.

O marido de uma das mulheres atacadas, em estado de completa nudez, perseguiu o maníaco durante algum tempo, pelas ruas de Sydney.

«RESSUSCITOU» ONZE VEZES MAS ACABOU POR MORRER

MANCHESTER (Inglaterra), 27 — (A. N. I.) — Um homem que fora dado clinicamente como morto onze vezes, não reagiu aos esforços dos médicos que procuravam restituí-lo á vida pela décima segunda vez — foi ontem anunciado.

O homem contava 55 anos — a sua identidade não foi divulgada — e fora operado ao coração a semana passada. Depois de ter sido restituído á vida pela sétima vez, conseguia ainda responder a perguntas e reconhecer as pessoas.

Um cirurgião da Enfermaria Real de Manchester declarou que o caso era espantoso, pois o doente manteve-se «morto» por diversas vezes por períodos mais longos do que a margem de dois minutos que normalmente permite o «reavivamento». Para lá deste tempo limite, o cérebro, normalmente, deteriora-se devido á deficiência de oxigénio.

O paciente foi reavivado por meio de choques eléctricos e massagens. Ontem, porém, os médicos não obtiveram qualquer resultado.

«O caso foi notável não só pelo longo período de tempo que ele se manteve «morto» como também pela frequência com que isso aconteceu» — declarou o cirurgião.

Congresso no Brasil sobre o fenómeno dos «discos voadores»

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Os «discos voadores» vão ser objecto de um congresso de técnicos de diferentes países, a reunir nesta cidade, em Novembro próximo.

O professor Flávio Pereira, presidente da comissão brasileira de «pesquisas sobre objectos voadores não identificados», anunciou que a França, os Estados Unidos e a Argentina estarão representados neste congresso.

A Imprensa brasileira continua a conceder um lugar importante aos «discos voadores», que muitas pessoas afirmam ter visto aparecer no céu de São Paulo e do Rio.

Os guerrilheiros tentam abrir um túnel sob a base de Da Nang para efectuar um novo ataque

— segundo relatórios dos serviços secretos

DA NANG, 27 — (R.) — Segundo relatórios dos serviços secretos, guerrilheiros do Vietcong estão a tentar abrir um túnel sob a maior base de aviação do Vietnam do Sul, a de Da Nang, para um novo ataque contra as instalações e aviões.

Segundo revelaram hoje fontes militares sul-vietnamianas, os relatórios dizem ainda que centenas de guerrilheiros estão a trabalhar no túnel. Estão, também, a utilizar mulheres e crianças em trabalho forçado.

Os relatórios revelam que as operações estão a ser dirigidas de território dominado pelas guerrilhas, a 10 quilómetros da base, que é defendida por nove mil fuzileiros navais americanos.

A base alberga uma força de ataque de cerca de 90 aviões a jacto, supersónicos, igual numero de helicópteros e de aparelhos de transporte, além de depósitos de combustível, de munições e oficinas. Trabalham em Da Nang cerca de três mil soldados americanos.

No mês passado, uma equipa de sabotagem das guerrilhas, formada por dez homens, penetrou nas defesas da base e destruiu três aviões, além de danificar outros três. Causou, também, danos calculados em cerca de cinco milhões de dólares (o equivalente a 145 mil contos), com granadas e fogo de morteiros.

Comentando os relatórios, fontes militares sul-vietnamianas disseram que era virtualmente impossível proceder a inspecções concludentes na área, visto que quase todas as aldeias estavam cercadas por galerias subterrâneas, frequentemente ligadas umas ás outras. Levaria meses a inspeccionar todos os túneis para verificar se algum deles conduzia á base.

Uma república turca separada, em Chipre

— recomenda Rauf Denktash dirigente cipriota turco

ANKARA, 27. — (R.). — Rauf Denktash, presidente das camaras comunais cipriotas turcas, pediu ontem aos turcos para formarem um Governo republicano turco separado em Chipre.

Denktash comentava o comunicado que, no fim de semana, anunciou as alterações feitas ás leis eleitorais de Chipre. Tais alterações prorrogam por um ano, a partir de 16 de Agosto, o mandato do presidente e da Camara dos Representantes e eliminam as eleições separadas de gregos e turcos para a escolha dos seus próprios representantes.

Denktash disse que os cipriotas turcos deviam terminar todas as relações com o presidente Makários e estabelecer na ilha uma Republica separada. Um Governo cipriota turco devia ser imediatamente reconhecido e auxiliado pela Turquia.

«É agora tempo de dizer a Makários: «Pare» — declarou Denktash, acrescentando que todos os esforços para resolver a questão de Chipre por meios pacíficos e conversações têm sido, até agora infrutíferos.

O vice-presidente cipriota turco, Fadil Kutchuk, enviou ontem, de Nicósia, um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, pedindo-lhe que notificasse o Conselho de Segurança sobre a alteração das leis eleitorais pelos cipriotas gregos.

Os 15 deputados cipriotas turcos não assistiram ás sessões da Camara dos Representantes, após lhes ter sido declarado que só o poderiam fazer se sancionassem toda a legislação aprovada na sua ausência, incluindo a abolição da necessidade de maiorias separadas grega e turca nas votações da Camara.

Os representantes cipriotas turcos reuniram-se mais tarde e decidiram prorrogar os seus próprios mandatos e o do dr. Kutchuk, por mais 12 meses, decisão que o Governo de Chipre descreveu como não tendo qualquer validade.

O telegrama do dr. Kutchuk para U Thant dizia que a legislação cipriota grega era uma tentativa para «destruir por completo a estrutura constitucional» e se destinava a «acabar com a participação dos cipriotas turcos na soberania e administração da Republica».

A OPINIÃO PÚBLICA FAVORECE MAUDLING PARA A CHEFIA DO PARTIDO CONSERVADOR

* A ELEIÇÃO COMEÇOU ESTA MANHÃ

LONDRES, 27. — (R.). — Duas sondagens á opinião publica, publicadas hoje, fizeram aumentar as possibilidades de Reginald Maudling, antigo ministro das Finanças, se tornar chefe do Partido Conservador (na oposição) e, talvez, o próximo primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

Essas sondagens foram publicadas poucas horas antes de 303 deputados conservadores começarem a votar, esta manhã, para escolherem um sucessor de «Sir» Alec Douglas-Home.

Além de Maudling, há mais dois candidatos: Edward Heath, que dirigiu a tentativa sem êxito da Grã-Bretanha para se juntar ao Mercado Comum Europeu, e Enoch Powell, antigo ministro da Saude.

As duas sondagens á opinião publica foram publicadas pelo jornal conservador «Daily Mail» e pelo «Daily Express», das direitas.

REGINALD MAUDLING

Os dois inquéritos revelaram que Maudling desfruta de uma nítida maioria entre o eleitorado sobre Heath, que é o seu principal rival.

Para ser eleito ao primeiro escrutínio, um candidato necessita de uma maioria total e de 15 por cento de votos a mais do que o seu rival mais próximo.

A votação de hoje é a primeira na história do Partido Conservador para a escolha de um novo chefe.

CASCAIS

✝

Elina Mendes Duarte

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Rui Mendes Duarte, sua mulher, filhas, genro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Travessa dos Navegantes, 16, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

ESTÁ EM VIAS DE SOLUCIONAR-SE O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL DO PATROCÍNIO DE ÉVORA

ÉVORA, 27 — Sugerida há anos a necessidade de ser criado nesta cidade um hospital para diagnóstico precoce e tratamento de urgência de doenças cancerosas, logo a ideia teve o aplauso unânime da população regional e houve, até, um casal — os srs. condes de Vilalva —, que apoiou a iniciativa, com uma dávida de 5000 contos.

Inicialmente, o problema da criação de um hospital de especialização, com as condições exequíveis á função, pareceu a todos, que poderia ser realizado num nível elevado, chegando a ser encarada a hipótese de nele se agrupar um Instituto de Investigação Científica e de Pesquisas de Doenças Oncológicas, e, nesse sentido, se começou a trabalhar, em planos e projectos do grande edifício, oferecendo o Município terrenos com a área de 17 000 metros quadrados, situados em posição privilegiada, na zona de urbanização n 1.

Mais tarde, criou-se a Fundação do Patrocínio, presidida pela sr.ª condessa de Vilalva, á qual se confiou a orientação de tão magno problema, mas os anos foram decorrendo e o aguardado hospital oncológico não pôde encontrar a solução adequada.

O assunto pareceu ter tombado em campo solitário e a presidente da Fundação, desanimada com o caminho que se encetou, procurando-se, até, aumentar, o que em princípio tinha sido preconizado, encarou a possibilidade da demissão, mas, atendendo a solicitações do vice-presidente do Município, sr. dr. Nuno Potes, continuou no seu posto e está decidida a que o conselho de administração da instituição encare o problema com melhor sentido das realidades, construindo um pavilhão, onde, com eficiência e dignidade, se possa diagnosticar a doença e aplicar os mais urgentes e necessários tratamentos, sendo os casos mais graves enviados ao Instituto Português de Oncologia.

A população regional espera que, com o novo rumo dado á iniciativa, esta possa frutificar.

CORRESPONDENTE
INGLÊS/FRANCÊS PARA LUANDA

— Casa importante admite senhora de 25 a 40 anos com larga experiência.
Boa situação, lugar de muita garantia e futuro; indicar habilitações literárias oficiais.
— Só serão consideradas respostas escritas pela própria com «curriculum vitae» completo.
— Garante-se rigoroso sigilo.
Resposta à Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 3.º — Lisboa

NOITE DE POESIA na Liga de Cegos «João de Deus»

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», haverá um serão de poesia pelo grupo «Cena Aberta», dirigido por Carmen Judite.

Amanhã, também ás 21 e 30, proferirá ali uma conferência o sr. dr. José Pedro Machado, subordinada ao tema «Influência Arábica na Língua Portuguesa», seguida de recitações de poemas por Diana Barroqueiro, Carmen Judite e João Rodrigues.

Para encerrar as celebrações do XIV aniversário da Liga, depois de amanhã, ás 18 e 30, haverá ainda uma audição na qual tomarão parte o Sexteto de Cegos de Augusto Coelho, a cantora Maria Helena Gonçalves, a violinista Sofia Sá Marques e o conjunto vocal «Quinteto de Seis». Este interpretará composições do professor cego Francisco Fernandes.

SEPTUAGENÁRIO vítima de queda

ÉVORA, 27 — No Hospital da Misericórdia faleceu, de madrugada, o sr. Serafim Leandro Alves, de 71 anos, casado, trabalhador, residente na freguesia da Orada.

O infeliz septuagenário ficara mal, ferido na cabeça por ter caido de um burro.

Ciclista colhido mortalmente por um camião em Albufeira

ALBUFEIRA, 27 — Na Patã de Baixo, nesta localidade, um camião ligeiro conduzido pelo motorista Álvaro da Piedade Sequeira, solteiro, empregado na firma G. Simões Pereira, atropelou mortalmente o ciclista sr. José Maria Lagarto, de 40 anos, casado, natural do Boliqueime e residente em Algoz.

Supõe-se que o desastre se deve a encandeamento pelo sol.

O infeliz ciclista foi transportado para o hospital de Loulé, onde chegou já morto.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Contam-se alguns metropolitanos entre as vítimas do desastre em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ro colidiu com a guarda do lado esquerdo da ponte sobre aquele curso de água, sendo projectado, com grande violência, para o lado direito, e despenhando-se no leito do rio, muito profundo no local.

O autocarro pertence á empresa de camionagem de Manuel Romão Martins, que faz a exploração das carreiras de passageiros entre os planaltos de Malanje e Huambo. Saira de Malanje ás 7 horas de ontem, com destino a esta cidade.

O desastre parece ter sido provocado por avaria nos travões

No autocarro viajavam muitos metropolitanos, cuja identidade ainda se desconhece. Aliás, só esta manhã começaram as tentativas para retirar o veículo do rio e recolher os corpos que estejam no seu interior. Durante a noite, os esforços das brigadas de salvamento visaram principalmente afugentar os repugnantes jacarés, num cenário irreal e dramático, que os faróis dos automóveis virados para o rio e as fogueiras acesas ao longo das margens manchavam de luz e sombra.

Segundo se depreende do relato do sobrevivente Filipe Vítor, o desastre teria sido provocado por avaria nos travões do autocarro, cujo motorista, sr. Bernardino Moura Nogueira, de 38 anos, natural de Ponte do Sor (e que morreu no acidente) era um condutor muito experimentado, conhecendo perfeitamente toda a estrada Malanje-Nova Lisboa e as características da ponte sobre o Luvulo.

A avó viu morrer três netos

Entre as vítimas conta-se uma senhora que mudara casualmente de autocarro na povoação de Mungo, 3 quilómetros antes de se verificar o desastre.

Um dos quatro sobreviventes é o sr. Luís Oliulindo Silva e o outro uma senhora idosa, que viajava acompanhada de três netos, os quais pereceram no acidente.

MILHO PERDIDO DEVIDO À SECA

ENTRE-OS-RIOS, 27 — A falta da chuva tornou a terra extremamente sêca e provocou um ano fraco de milho nesta região. Os milhos dos campos mais altos consideram-se totalmente perdidos.

Na vinha, observam-se os primeiros bagos maduros, mas a produção é inferior, em quantidade, á do ano anterior.

E' regular a quantidade de muges e barbos no rio Douro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Elina Mendes Duarte

Faleceu a sr.ª D. Elina Mendes Duarte, de 84 anos, natural de Cascais, proprietária, viuva, mãe do sr. Rui Mendes Duarte, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Travessa dos Navegantes, 16, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

D. Laurinda Lopes da Costa Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Laurinda Lopes da Costa Oliveira, de 65 anos, natural do Porto, casada com o sr. Mário Lopes de Oliveira, proprietário do restaurante típico «A Cesária». O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Gilberto Rola, 14, 1.º, dt.º, para o cemitério da Ajuda.

D. LAURINDA LOPES DA COSTA OLIVEIRA FALECEU

MÁRIO LOPES DE OLIVEIRA cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua amantíssima esposa, Laurinda Lopes da Costa Oliveira e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Gilberto Rola, 14, 1.º, Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA — T. 863432

D. LAURINDA LOPES DA COSTA OLIVEIRA FALECEU

A sua família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua querida extremosa esposa, irmã, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da sua residência, Rua Gilberto Rola, 14, 1.º, Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA — T. 863432

D. LAURINDA LOPES DA COSTA OLIVEIRA FALECEU

O PESSOAL DO RESTAURANTE TÍPICO «A CESÁRIA» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da amantíssima Esposa de seu patrão, Mário Lopes de Oliveira e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Gilberto Rola, 14, 1.º, Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA — T. 863432

COMUNICAÇÃO

D. LAURINDA LOPES DA COSTA OLIVEIRA FALECEU

CASTIÇA CASA «A CESÁRIA MÁRIO LOPES DE OLIVEIRA, informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que em virtude do falecimento de sua amantíssima Esposa, falecida hoje, este estabelecimento se encontra encerrado até ao próximo dia 2 de Agosto. Que Deus lhe dê Paz à sua Alma. — a) Mário Lopes de Oliveira.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

SEDE — **Avenida Casal Ribeiro, 50 — LISBOA**

CAPITAL 500 000 000$00

AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Tendo-se procedido ao apuramento das subscrições sujeitas a rateio verificou-se atingir 285 671 o número de acções pedidas.

Nestas condições, em conformidade com o N.º 3.º do anúncio da emissão, publicado na imprensa diária de 8, 9 e 13 de Junho de 1965, procedeu-se ao rateio das acções sobrantes do exercício de direito pelos Senhores Accionistas, estabelecendo-se a seguinte atribuição:

Subscrições	*Atribuições*
1/4	1
5/9	2
10/14	3
15/19	4
20/24	5
25/29	6
30/39	7
40/49	8
50/69	9
70/99	10
100/299	11
300/599	12
600/999	13
1000/1499	14
1500/2499	15
2500/3999	16
4000/5999	17
6000/9999	20
10000	26

Esclarece-se que se considerou como subscrição única o conjunto de subscrições feitas ou apresentadas pela mesma entidade, embora através de estabelecimentos bancários diferentes.

Os Senhores Subscritores, A PARTIR DE 9 DE AGOSTO DE 1965, poderão proceder ao levantamento das quantias correspondentes às acções subscritas e não atribuídas e trocar os documentos provisórios pelas cautelas, nos mesmos locais onde efectuaram a subscrição.

Lisboa, 26 de Julho de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

DESPORTOS

BENFICA-SPORTING

na 6.ª jornada do «nacional» de futebol

• Penúltima jornada: Sporting-F. C. Porto
• Última jornada: Belenenses-Benfica

O sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão deu o seguinte resultado:

1.ª JORNADA — Lusitano-Sporting; Varzim-Beira-Mar; F. C. Porto-Barreirense; C. U. F.-Leixões; Académica-Benfica; Belenenses-Braga e V. Guimarães-V. Setubal; 2.ª JORNADA — Sporting-V. Guimarães; Beira-Mar-Lusitano; Barreirense-Varzim; Leixões-F. C. Porto; Benfica-C. U. F.; Braga-Académica e V. Setubal-Belenenses; 3.ª JORNADA — Sporting-Beira-Mar; Lusitano-Barreirense; Varzim-Leixões; F. C. Porto-Benfica; C. U. F.-Braga; Académica-V. Setubal e V. Guimarães-Belenenses; 4.ª JORNADA — Beira-Mar-V. Guimarães; Barreirense-Sporting; Leixões-Lusitano; Benfica-Varzim; Braga-F. C. Porto; V. Setubal-C. U. F. e Belenenses-Académica; 5.ª JORNADA — Beira-Mar-Barreirense; Sporting-Leixões; Lusitano-Benfica; Varzim-Braga; F. C. Porto-V. Setubal; C. U. F.-Belenenses e V. Guimarães-Académica; 6.ª JORNADA — Barreirense-V. Guimarães; Leixões-Beira-Mar; Benfica-Sporting; Braga-Lusitano; V. Setubal-Varzim; Belenenses-F. C. Porto e Académica-C. U. F.; 7.ª JORNADA — Barreirense-Leixões; Beira-Mar-Benfica; Sporting-Braga; Lusitano-V. Setubal; Varzim-Belenenses. F. C. Porto-Académica e V. Guimarães-C. U. F.; 8.ª JORNADA — Leixões-V. Guimarães; Benfica-Barreirense; Braga-Beira-Mar; V. Setubal-Sporting; Belenenses-Lusitano; Académica-Varzim e C. U. F.-F. C. Porto; 9.ª JORNADA — Leixões-Benfica; Barreirense-Braga; Beira-Mar-V. Setubal; Sporting-Belenenses; Lusitano-Académica; Varzim-C. U. F. e V. Guimarães-F. C. Porto; 10.ª JORNADA — Benfica-V. Guimarães; Braga-Leixões; V. Setúbal-Barreirense; Belenenses-Beira-Mar; Académica-Sporting; C. U. F.-Lusitano e F. C. Porto-Varzim; 11.ª JORNADA — Benfica-Braga; Leixões-V. Setubal; Barreirense-Belenenses; Beira-Mar-Académica; Sporting-C. U. F.; Lusitano-F. C. Porto e V. Guimarães-Varzim; 12.ª JORNADA — V. Guimarães-Braga; V. Setubal-Benfica; Belenenses-Leixões; Académica-Barreirense; C. U. F.-Beira-Mar; F. C. Porto-Sporting e Varzim-Lusitano; 13.ª JORNADA — Braga-V. Setubal; Benfica-Belenenses; Leixões-Académica; Barreirense-C. U. F.; Beira-Mar-F. C. Porto; Sporting-Varzim e Lusitano-V. Guimarães.

VARZIM-F. C. PORTO

na 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

A primeira eliminatória da «Taça de Portugal» é a seguinte:

Famalicão-V. Setubal; Barreirense-Casa Pia; Varzim-Porto; Covilhã-Almada; Beira Mar-Marinhense; C. Piedade-Académica; Seixal-Sintrense; Espinho-Portimonense; Leixões-Penafiel; Atlético-Torriense; Lamas-Beja; Benfica-Oliveirense; Sanjoanense-«Leões»; Belenenses-U. Tomar; Oriental - Luso; Braga - Ovarense; Alhandra - Lusitano; Peniche-Olhanense; Leça-Sporting; Boavista-C. U. F. e Guimarães-Salgueiros.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

II DIVISÃO

Zona Norte

1.ª JORNADA — Peniche-Sanjoanense, Covilhã-Espinho, Leça-U. Tomar, Ovarense-Boavista, Lamas-Salgueiros, Oliveirense-Famalicão e Penafiel-Marinhense.

2.ª JORNADA — Sanjoanense-Penafiel, Espinho-Peniche, U. Tomar-Covilhã, Boavista-Leça, Salgueiros-Ovarense, Famalicão-Lamas e Marinhense-Oliveirense.

3.ª JORNADA — Sanjoanense-Espinho, Peniche-U. Tomar, Covilhã-Boavista, Leça-Salgueiros, Ovarense-Famalicão, Lamas-Marinhense e Penafiel-Oliveirense.

4.ª JORNADA — Espinho-Penafiel, U. Tomar-Sanjoanense, Boavista-Peniche, Salgueiros-Covilhã, Famalicão-Leça, Marinhense-Ovarense e Oliveirense-Lamas.

5.ª JORNADA — Espinho-U. Tomar, Sanjoanense-Boavista, Peniche-Salgueiros, Covilhã-Famalicão, Leça-Marinhense, Ovarense-Oliveirense e Penafiel-Lamas.

6.ª JORNADA — U. Tomar-Penafiel, Boavista-Espinho, Salgueiros-Sanjoanense, Famalicão-Peniche, Marinhense-Covilhã, Oliveirense-Leça e Lamas-Ovarense.

7.ª JORNADA — U. Tomar-Ovarense, Espinho-Salgueiros, Sanjoanense-Famalicão, Peniche-Marinhense, Covilhã-Oliveirense, Leça-Lamas e Penafiel-Ovarense.

8.ª JORNADA — Boavista-Penafiel, Salgueiros-U. Tomar, Famalicão-Espinho, Marinhense-Sanjoanense, Oliveirense-Peniche, Lamas-Covilhã e Ovarense-Leça.

9.ª JORNADA — Boavista-Salgueiros, U. Tomar-Famalicão, Espinho-Marinhense, Sanjoanense-Oliveirense, Peniche-Lamas, Covilhã-Ovarense e Penafiel-Leça.

10.ª JORNADA — Salgueiros-Penafiel, Famalicão-Boavista, Marinhense-U. Tomar, Oliveirense-Espinho, Lamas-Sanjoanense, Ovarense-Peniche e Leça-Covilhã.

11.ª JORNADA — Salgueiros-Famalicão, Boavista-Marinhense, U. Tomar-Oliveirense, Espinho-Lamas, Sanjoanense-Ovarense, Peniche-Leça e Penafiel-Covilhã.

12.ª JORNADA — Penafiel-Famalicão, Marinhense-Salgueiros, Oliveirense-Boavista, Lamas-U. Tomar, Ovarense-Espinho, Leça-Sanjoanense e Covilhã-Peniche.

13.ª JORNADA — Famalicão-Marinhense, Salgueiros-Oliveirense, Boavista-Lamas, U. Tomar-Ovarense, Espinho-Leça, Sanjoanense-Covilhã e Peniche-Penafiel.

Zona Sul

1.ª JORNADA — Beja-Almada, Atlético-Oriental, Portimonense-Torriense, Seixal-Olhanense, Alhandra-Casa Pia, C. Piedade-Leões e Sintrense-Luso.

2.ª JORNADA — Almada-Sintrense, Oriental-Beja, Torriense-Atlético, Olhanense-Portimonense, Casa Pia-Seixal, Leões-Almada e Luso-C. Piedade.

3.ª JORNADA — Almada-Oriental, Beja-Torriense, Atlético-Olhanense, Portimonense-Casa Pia, Seixal-Leões, Alhandra-Luso e Sintrense-C. Piedade.

4.ª JORNADA — Oriental-Sintrense, Torriense-Almada, Olhanense-Beja, Casa Pia-Atlético, Leões-Portimonense, Luso-Seixal e C. Piedade-Alhandra.

5.ª JORNADA — Oriental-Torriense, Almada-Olhanense, Beja-Casa Pia, Atlético-Leões, Portimonense-Luso, Seixal-C. Piedade e Sintrense-Alhandra.

6.ª JORNADA — Torriense-Sintrense, Olhanense-Oriental, Casa Pia-Almada, Leões-Beja, Luso-Atlético, C. Piedade-Portimonense e Alhandra-Seixal.

7.ª JORNADA — Torriense-Olhanense, Oriental-Casa Pia, Almada-Leões, Beja-Luso, Atlético-C. Piedade, Portimonense-Alhandra e Sintrense-Seixal.

8.ª JORNADA — Olhanense-Sintrense, Casa Pia-Torriense, Leões-Oriental, Luso-Almada, C. Piedade-Beja, Alhandra Atlético e Seixal-Portimonense.

9.ª JORNADA — Olhanense-Casa Pia, Torriense-Leões, Oriental-Luso, Almada-C. Piedade, Beja-Alhandra, Atlético-Seixal e Sintrense-Portimonense.

10.ª JORNADA — Casa Pia-Sintrense, Leões-Olhanense, Luso-Torriense, C. Piedade-Oriental, Alhandra-Almada, Seixal-Beja e Portimonense-Atlético.

11.ª JORNADA — Casa Pia-Leões, Olhanense-Luso, Torriense-C. Piedade, Oriental-Alhandra, Almada-Seixal, Beja-Portimonense e Sintrense-Atlético.

12.ª JORNADA—Sintrense-Leões, Luso-Casa Pia, C. Piedade-Olhanense, Alhandra-Torriense, Seixal-Oriental, Portimonense-Almada e Atlético-Beja.

13.ª JORNADA — Leões-Luso, Casa Pia-C. Piedade, Olhanense-Alhandra, Torriense-Seixal, Oriental-Portimonense, Almada-Atlético e Beja-Sintrense.

O dirigente benfiquista Gastão Silva «escolhe» o adversário do seu clube no sorteio de ontem á noite

XADREZ

RELANCE

SOBRE OS CAMPEONATOS DO SUL

1.ª categoria — Por motivo de, á ultima hora, o C. X. Portimão ter informado da sua impossibilidade de comparecer em Lisboa, não se disputou o Campeonato do Sul da 1.ª categoria, por equipas, na qual estavam interessados o Benfica e o G. X. Alekhine.

Por acordo entre os grupos interessados e a A. X. do Sul, foi a prova adiada para fins de Setembro.

2.ª categoria — Em virtude de terem terminado empatados os três concorrentes ao Campeonato do Sul de 2.ª categoria, vai ser jogada, em 27 e 29 do corrente e 2 de Agosto, uma nova «poule» desta prova, cujas sessões decorrerão nas salas da Promotora, numa organização da Associação de Xadrez do Sul.

3.ª categoria — Organizado pela Associação de Xadrez do Sul e com as sessões disputadas nas salas da Sociedade Promotora de Educação Popular disputou-se o Campeonato do Sul, de 3.ª categoria.

A classificação desta prova, na qual participaram três dos sete xadrezistas que para ela se haviam qualificado, foi a seguinte (com a aplicação do sistema Sonnborn-Reveger): 1.º, José Forte (Promotora), 1,5; 2.º, Prazeres de Sá (Alekhine); 3.º, José Pereira (Ávila), 0.

O ENCONTRO ANUAL DE ATLETISMO RÚSSIA-ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Ao fim da tarde de ontem, partiram com destino a Moscovo, via Londres, 58 atletas americanos que vão disputar o encontro anual de atletismo com os seus colegas soviéticos. Chegarão á capital da U. R. S. S. hoje á tarde, para onde seguiram também 14 dos seus camaradas, actualmente na Europa.

«Vamos defrontar os soviéticos com os nossos melhores elementos, se formos batidos, não queremos qualquer desculpa», declarou pouco antes da partida da equipa, o presidente da A. A. U., Cliford Buck.

Uma piscina para o Belenenses?

Por iniciativa de uma comissão de sócios do Belenenses, efectua-se depois de amanhã, pelas 18 horas, na sede do clube, uma reunião para estudo da hipótese de poder ser construida uma piscina que seria património da colectividade. Para o efeito, a comissão convida todos os belenenses que queiram participar na iniciativa a comparecer á referida reunião.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

Um novo «record» na 1.ª jornada dos «regionais» de aspirantes e juniores de natação

Principiaram ontem na piscina do Clube Nacional de Natação, os campeonatos regionais de aspirantes e juniores. De registar o novo «record» estabelecido por Carlos Monteiro da Silva (Algés), com 1 m 11,1 s, em 100 m, costas.

Os vencedores foram os seguintes:

Aspirantes masculinos — 200 m, livres: 1.º, Repas Gonçalves (S. A. D.), 2 m 28,7 s; 100 m, mariposa: 1.º, Lourenço Fernandes (C.N.N.), 1 m 14,8 s; 100 m, costas: 1.º, Carlos M. Silva (S.A.D.), 1 m 19 s; 4×200 m, livres: 1.º, Algés e Dáfundo (Repas Gonçalves, Carlos Silva, Jorge Soares e Osvaldo Francês), 11 m 5 s.

Aspirantes femininos — 200 m, livres: 1.º, Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 2 m 55,1 s; 100 m, costas: 1.º, Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 1 m 27,5 s; 100 m, bruços: Ana Roma (S.A.D.), 1 m 39,1 s; 4×100 estilos: 1.º, C. F. Belenenses (Fernanda Antunes, M. Deolinda Carvalho, Maria Severino e M. Conceição), 7 m 30,5 s.

Juniores masculinos — 400 m, livres: 1.º, João Nascimento (S.A. D.), 5 m 16,1 s; 100 m, mariposa: 1.º, João Caxide (S.A.D.), 1 m 15,6 s; 200 m, livres: 1.º, João Nascimento (S.A.D.), 2 m 25,8 s; 200 m, bruços: 1.º, Vasco Cruz (S.A.D.), 3 m 5 s; 4×200 m, livres; Algés e Dafundo (J. Alves, J. Caxide, M. Simões e J. Nascimento, 10 m 1,5 s.

Juniores femininos — 100 m, bruços: 1.º, M. Luísa Gonçalves (C. F. B.), 1 m 37,4 s; 100 m, costas: 1.º, M. Augusta Cunha (S.A.D.), 1 m 31,5 s; 200 m, livres: 1.º, Maria Augusta Cunha (S.A.D.), 2 m 55,6 s; 4×100 m, estilos: Belenenses (M. Bronze, Palmira Pais, Rosa Nogueira e M. Gonçalves), 7 m 8,3 s.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

5
20.000 quilómetros
Garantia SACOR
oferecida pela CIDLA, distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR. Informações em qualquer estação de serviço SACOR
CIDLA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Gina Maria; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Romagem dos Agravados», de Gil Vicente; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Rui Coelho; 18 e 50: «Fantasia e fuga em dó maior» (Mozart); 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Intercambio musical, em gravações cedidas pela Rádio Israel; 20 e 40: Folclore do Mundo: musica da India e da Polónia; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 37: «Suite em mi menor» (Buxtehude); 21 e 45: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 55, em mi bemol maior» (Haydn); «Concerto em lá menor, op. 54», para piano e orquestra (Schumann), e «Metamorfoses sinfónicas», sobre temas de Weber (Hindemith); 22 e 58: Resumo do programa: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto n.º 5, em mi bemol maior» (Galuppi), e «Quatro estações» (Vivaldi); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Stabat Mater» (Verdi), e «Uma criança do nosso tempo» (Tippett); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «Fórmula I»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 10: «45 Rotações»; 22 e 30: Os grandes da canção; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 6: Boletim mmeteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Conjuntos vocais; 23 e 30: Melodias e ritmos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos do Brasil; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Acordeões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 55: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções romanticas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Vida Sã em Corpo São; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, «Juventude no Mundo» (Magazine Internacional de Actualidades para Jovens); 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Os Grandes Musicos: «Chopin»; 22, 7.ª Arte: «O Inspector Geral», com Danny Kay; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau» (desenhos animados); 20 e 10, «História de...» (O «Queen Elisabeth); 20 e 35, «A Volta a Portugal em Bicicleta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário (Letra O); 22, Noite de teatro («O Roubo do Colar», de Figueiredo de Barros, com Manuel Lereno, Mariana Vilar, Elvira Velez, Luís Cerqueira, Joaquim Rosa, Fernanda Coimbra, Natércia Gonzaga, Martinho Guterrez e Santos Gomes); 23 e 10, TV Jazz; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

para os vossos tractores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	35380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

A EXPORTAÇÃO de produtos resinosos

Uma portaria, pelo Ministério da Economia, prorroga por 90 dias o prazo previsto no n.º 7 da Portaria n.º 21 062 (exercício da actividade exportadora de produtos resinosos).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 130 m, do apoio n.º 112 da linha aérea Alcácer-Sines LI 30-9, ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Borbolegão, da Câmara Municipal de Grândola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Julho de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 ½ T. 10	—	670$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	740$00	739$00	741$00
Cons 3 ½ T. 10	—	847$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.988$00	1.986$00	1.990$00
Obg Tes. 2 ½ % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 ½ % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.370$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	104$00	—
Gás. Elect 3 ¾ %	875$00	870$00	880$00
Gás. Elect 4 %	855$00	—	855$00
Gás Elect. 4 ½ %	—	—	920$00
Gás Elect. 5 %	980$00	979$00	981$00
U. E. P. 3 ¾ %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	87$00
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 ½ %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$50	91$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	935$00	930$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 ½ %	—	1.003$00	1.009$00
Metropolitano	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	640$00	630$00	660$00
Angola	—	1.410$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	3.000$00	2.980$00	—
Portugal	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Ultramarino	870$00	865$00	875$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	319$00	320$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	685$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	848$00	850$00
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	16$00	—
Cádá	—	1.920$00	2.000$00
Col. do Búzi	68$00	67$50	68$50
Ilha do Principe	—	—	300$00
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	66$00	65$00	66$00
Zambézia	41$00	40$50	41$50
Diamantes	852$00	851$00	855$00
Lobito	555$00	550$00	555$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.120$00	1.100$00	—
Cimentos Leiria	—	820$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.050$00	1.050$00	1.080$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	945$00
Col. de Navegação	—	490$00	510$00
Port. de Celulose	—	4.750$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	945$00	960$00
Port. de Tabacos	240$00	239$00	—
Tabacos de Portugal	—	800$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.600$00
Petroquímica	3.920$00	3.900$00	3.920$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	480$00	500$00
Gás e Electricidade	402$00	402$00	402$50
H. Alto Alentejo	204$50	204$00	205$00
H. E. Cávado	1.205$00	1.202$00	1.210$00
H E. Zêzere	1.380$00	1.378$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.510$00	1.508$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$50	190$00
H Douro	1.266$00	1.265$00	1.267$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.850$00	5.800$00	5.900$00
F. Ivest. Atlântico	—	143$50	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 4 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Arcenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1, (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir. Tel 59288.
Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine
na tarsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HARÉM
Às 18.30 — Terça-feira clássica
UMA LIÇÃO DE AMOR
(M. 17 anos)

SÃO LUIZ
Telef 327172

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

EDEN
Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
O filme inesquecível
O GRANDE ÍDOLO
com **Kirk Douglas — Marilyn Maxwel**
Um dos melhores filmes sobre a nobre arte

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com **Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris**

CONDES
Telef. 322523

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um maravilhoso brinde de férias, um espectáculo de sedução e magia em Technirama e Technicolor
A FLECHA DOURADA
com **Rossana Podestá e Tab Hunter**
(AR CONDICIONADO)

AVIS
Telef. 47163

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger
numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres... e muito menos se formos espiões!

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS
TRIUNFAL
6.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgilio Teixeira, Wilma Palmer e outros**
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora».

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Um homem deve morrer» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O terror» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21:« As cinco caras do assassino» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Margarida Gauthier» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O leão de Castela» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «À beira da vergonha» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Morte de um assassino» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «A marca do ódio» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sangue na arena» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «A feira da vida» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O gavião negro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O maníaco» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 555134

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme terrível e apaixonante...
OS BARBAROS DO SEC. XX
(LADY IN A CAGE)
com **Olivia de Havilland**

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de **Juan António Bardem**

MONUMENTAL
Telef 555131

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA
Telef 426385

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES
Um grande êxito em 2.ª etapa de exibição
O MONTE DO DESESPERO
com Natalie Wood e Tab Hunter
A história de uma paixão que arrastou dois jovens a vingar o ultraje de que foram vítimas.
Cinemascope (col.) — (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um extraordinário filme onde se contam os alegres princípios do mundo e **as suas consequências...**
ROGOPAG
3 episódios **com Alexandra Stewart — Rossana Schiaffino — Ugo Tognazzi — Lisa Gastoni — Jean Marc Bory**
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO

A's 21.15
(M. 12 anos)
Plateia a 6$00
O.S.S. 117 EM BANGKOK
A MIÚDA
Amanhã:
DOIS VIVOS E UM MORTO
ARMA DE DOIS GUMES

ALVALADE

Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

RESTELO
Telef. 610375

Às 21.30
(M. 12 anos)
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
com os BEATLES

LUZ
Telefone 48560

Às 21 horas
(Adultos)
ULTRAJE
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
NAMORO À ITALIANA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663

Às 21.30 h.
(M. 17 anos)
RESGATE SANGRENTO
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

CASINO ESTORIL

Às 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
A PELE PARA O DIABO
com **Audie Murphy e Felicia Farr**

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

O SOL É IMPIEDOSO NO HIMALAIA...
«O TELHADO DO MUNDO»

A pele só lhe resiste se for eficazmente protegida.
PIZ BUIN foi considerado o melhor anti-solar e, por essa razão, tornou-se o companheiro inseparável de todas as expedições ao Himalaia.
Com PIZ BUIN obtiveram-se resultados prodigiosos. Protecção absoluta contra os nocivos raios ultra-violetas do Sol e pele maravilhosamente bronzeada.

MARGA GREITER-ÁUSTRIA

ENSAIADO NO HIMALAIA

Representante: PESTANA & FERNANDES, LDA. — LISBOA

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de iroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80-1.º
Telef 765188
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS REGIONAIS
O TATU tem uma ampla sala com vista para o parque, para servir lanches de casamentos, baptizados e banquetes
FABRICO PRÓPRIO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

Um aspecto do ataque ao incêndio nos pinhais de Valongo

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O ataque ao incêndio nas matas de Valongo

PORTO, 27.

Entre os vários incêndios verificados este mês nos montados do concelho de Valongo, o de ontem foi o maior e chegou a tomar proporções alarmantes, pelo que teve de recorrer-se ao auxílio das forças militares. Estas, em numero superior a 600 homens, pertencentes a diversas unidades, foram transportadas em camiões do Exército e ajudaram com abnegação e esforço o trabalho incansável de inumeras corporações de bombeiros e incalculável numero de populares.

As chamas galgavam muros e vedações, ora numa direcção, ora noutra, e momentos houve em que o fogo chegou a ameaçar os que o combatiam, mas felizmente nenhum caso extremo se registou.

O sinistro ficou inteiramente debelado cerca da 1 hora da manhã de hoje, tendo ficado ali, por precaução, um piquete dos B. V. de Valongo.

Conhecem-se já as causas do sinistro. Foi o trabalhador Fernando Moutinho Nogueira de Sousa, que, no lugar de Olheiros, Folgosa, acendeu uma fogueira para aquecer comida, tendo as chamas alastrado, sem possibilidades de serem detidas. O causador involuntário do sinistro foi preso pela G. N. R.

Os prejuízos são elevadíssimos.

Reacendeu-se hoje o grande incêndio

Cerca das 12 horas, reacendeu-se o fogo na mata e nos pinheiros dos terrenos situados em Sobrado (Valongo) pertencentes ao sr. Manuel Joaquim Jorge Moreira.

Os bombeiros de Valongo e de Ermezinde, bem como a população, foram alertados pelo toque a rebate dos sinos. Aquelas duas corporações avançaram rápidamente para o local e, ao cabo de hora e meia, conseguiram extinguir o incêndio.

Alguns dos telefones existentes próximo das áreas atingidas pelo fogo, encontram-se avariados, dado que as chamas alterosas queimaram os postes que conduzem as linhas telefónicas.

Assim, algumas brigadas especializadas da A. P. T. têm estado permanentemente de vigilancia para, no caso de as chamas se reascenderem, comunicarem rápidamente com os bombeiros.

A BOITE «CACO»

participa aos seus Ex.mos Clientes que por motivos imprevistos não lhe é possível apresentar o programa anunciado.

A GERÊNCIA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Foi preso um homem que matou o pai

No Hospital de São João, faleceu o sr. José Ribeiro, de 57 anos, casado, cesteiro, que vivia no lugar do Barreiro, Alfena (Valongo). Fora agredido, na quinta-feira, á paulada pelo próprio filho, José Fernandes Ribeiro, de 20 anos, casado, residente num anexo contíguo á casa do pai.

O drama começou por uma discussão entre a mulher do José Fernandes e Maria Alice da Silva Rocha, de 20 anos, com sua sogra, a sr.ª Margarida da Silva Fernandes, de 51. A primeira agrediu com uma vassoura a segunda, que caiu no solo desmaiada. Quando já se encontrava dentro da ambulancia para seguir para o hospital e o marido, sr. José Ribeiro, indicava ao motorista a manobra de marcha atrás, surgiu o filho de ambos, que, á traição, vibrou uma paulada na cabeça do progenitor. Assim, em vez de uma vítima, foram duas que tiveram de ser conduzidas ao hospital. Infelizmente, para o sr. José Ribeiro a pancada que sofrera ocasionou-lhe a morte e para o filho, a prisão.

Esta manhã, quando o José Fernandes Ribeiro ainda estava na cama, uma patrulha da G. N. R. de Ermezinde, que soubera do falecimento do sr. José Ribeiro, foi a casa do parricida e prendeu-o, para o remete á Polícia Judiciária.

Carvão de Moçambique para a indústria da Metrópole

BEIRA, 27 — Chegou a este porto o navio «Fairwinds», que procede ao carregamento de dez mil toneladas de carvão de Moatize destinadas á indústria cimenteira da Metropole. O acontecimento é de assinalar pelo que representa para a economia portuguesa.

Na linha de um esforço dirigido no sentido da integração económica do território nacional, a Companhia Carbonífera de Moçambique, que explora as minas de carvão de Moatize, a 600 kms, por caminho de ferro, do porto da Beira e o mais importante grupo cimenteiro português, vê coroados de êxito os seus esforços no sentido de fazer consumir nas fábricas metropolitanas deste grupo de carvão moçambicano, que já foi aliás adoptado nas fábricas do mesmo grupo situadas em Angola e Moçambique.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os centros de saúde mental criados pelo Governo em quatro cidades da Metrópole

Através de portarias do ministro da Saude e Assistência, enviadas para o «Diário do Governo», foram criados os Centros de Saude Mental do Porto, Braga, Viana do Castelo e Portalegre.

A criação destes centros — depois da instituição recente do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa — situa-se no plano de execução gradual da Lei da Saude Mental, dentro dos propósitos firmados no Plano Intercalar de Fomento.

O Centro de Saude Mental do Porto englobará o Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental, desta cidade; dois Hospitais de Dia, o que funciona no Hospital Magalhães de Lemos e outro a instalar no mesmo edifício do actual Dispensário; 325 camas a utilizar, por acordo com a Misericórdia, no Hospital Conde de Ferreira; o Asilo Psiquiátrico de Travanca, que vai ser melhorado; e dois lares «post-cura», com vinte camas cada um, a instalar.

O Centro de Saude Mental de Braga utilizará, em regime de acordo, 480 camas da Casa de Saude de Barcelos e 380 camas na Casa de Saude de Braga; terá um Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental a instalar em Braga; e dois lares «post-cura», com 20 camas cada um, também a instalar.

O Centro de Viana do Castelo, terá, a servi-lo, o Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental, um Hospital de Dia, a instalar, e o Hospital Psiquiátrico da Gelfa.

No que respeita a Portalegre, vão criar-se um Dispensário e um Hospital de Dia, pensando-se poder dispor, também, de uma centena de camas para internamento. Neste caso, a instalação ainda será demorada, pelo que o funcionamento efectivo do Centro só dentro de algum tempo se poderá verificar.

CONDENADO À MORTE UM POLÍCIA INGLÊS

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — Foi hoje condenado á morte, no velho e famoso tribunal de Old Bailey, um polícia britanico considerado culpado de homicídio voluntário.

O condenado é Henry Burgess, antigo sargento da Polícia de Londres. Burgess, por motivos passionais, matou a tiro Veronica Baker, de 23 anos, no dia 15 de Maio do ano passado.

Vários estudantes feridos num desastre

Durante a noite, seguiam num automóvel, conduzido pelo estudante sr. Arnaldo Santos Pamplona de Oliveira, de 23 anos, solteiro, morador na Praça da Republica, 65, os seus colegas srs. Jorge Fernandes de Sousa, de 24, solteiro, Rua das Taipas, 53; D. Maria Adriana Domingos dos Santos, de 17, solteira, Rua Luz Soriano, 89; José João Soares Santos Costa, de 21, solteiro, Rua Viterbo de Campos, e mais duas raparigas também estudantes.

Segundo parede, vinham de um baile, e o carro embateu num muro no lugar de Azurara (Vila do Conde), para evitar o embate com um camião. Todos ficaram feridos.

Nasceram cinco gémeos pela primeira vez na Nova Zelândia

AUCKLAND, 27 — (R.) — Shirley Ann Lawson, do arrabalde de New Lynn, teve hoje cinco gémeos — quatro meninas e um rapaz —, no Hospital Nacional Feminino.

Os bebés encontram-se em incubadoras e o seu estado é considerado satisfatório.

Shirley tem 26 anos. O superintendente do hospital declarou que o parto foi perfeitamente normal e sem complicações.

E' a primeira vez que nascem cinco gémeos na Nova Zelandia.

Saigão pretende auxílio militar alemão

BONN, 27 — (F. P.) — O chefe do Governo sul-vietnamiano, general Nguyen Cao Ky, deseja que a Alemanha auxilie militarmente o seu país — é o que se depreende da uma entrevista publicada na revista «Quick», de Munich.

O general Cao Ky afirma: «E' possível o auxílio económico e militar alemão. Teria muito gosto em ver voluntários alemães no Vietnam do Sul. Alguns cidadãos alemães escreveram-me. Estão dispostos a lutar pelo meu país».

AINDA SE IGNORAM os nomes de muitas vítimas do desastre em Angola

LUANDA, 27 — (A. N. I.) — Até ao meio-dia não eram ainda conhecidos em Luanda nem os nomes das vítimas nem mais pormenores do trágico desastre ontem ocorrido no Mundo, na estrada de Malanje para Nova Lisboa, quando um autocarro com mais de meia centena de passageiros se despenhou no rio Luvulo.

Com profunda consternação e com a maior ansiedade, a população de Luanda aguarda a todo o momento notícias mais pormenorizadas sobre a catástrofe e, principalmente, quanto á identidade das vítimas, pois não é de crer que além dos quatro passageiros que se salvaram possa haver mais sobreviventes.

Todos os recursos oficiais foram postos ao dispor das vítimas

LUANDA, 27 — (L.) — Ao ter conhecimento do terrivel acidente ocorrido na ponte do Rio Luvulo, o governador-geral de Angola, sr. coronel Silvério Marques, mandou que se estabelecesse imediata ligação com o governador do distrito do Huambo, transmitindo-lhe ordens para que fossem utilizados todos os recursos oficiais para salvar quem ainda estivesse em condições de ser salvo e recolher os corpos das vítimas. Infelizmente, porém, confirmou-se que, além das quatro pessoas já indicadas, não há sobreviventes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Viseu, 7°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 27°; Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°,8; mínima, 16°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°; mínima, 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste, a sul do Cabo da Roca e subida de temperatura.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 34 Ocaso ás 20 e 52*

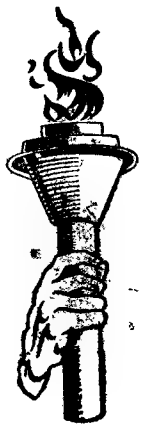
FASES DA LUA

Amanhã — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — As 3 e 11 (3,8 m); 15 e 31 (4,1 m). Dia 28 — Às 4 e 05 (4 m); 16 e 24 (4,3 m). Dia 29 — Às 4 e 51 (4,1 m); 17 e 10 (4,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 8 e 52 (1 m); 20 e 27 (0,8 m). Dia 28 — Às 9 e 42 (0,9 m); 22 e 12 (0,7 m). Dia 29 — Às 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m).



FACHO-SNACK-RESTAURANTE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

(Ar Condicionado)

Almoce, lanche, jante e ceie, neste SNACK e não esqueça:

Na baixa a partir das 20 horas, não faltam lugares para arrumar o seu carro

Rua da Conceição, 109 Telef. 370555

Diario de Lisbôa

N.º 426

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CARA — de Ribeiro

DUAS TESES MODERNAS SOBRE A IMAGEM LITERÁRIA

apresentadas e situadas por Alberto Costa

Fora nosso propósito inicial fazer uma dissertação, clàssicamente distribuída, sobre a linguagem figurada, com a tradicional apresentação, de pretensões hierarquizantes, das suas unidades fundamentais.

Conquanto reconheçamos um certo interesse a tal empreendimento — pelo menos um interesse de ordem didáctica — canalizámos a nossa atenção apenas para o elemento estrutural dessa linguagem e procurámos aperceber-nos da sua importância em duas das correntes poéticas mais características do nosso tempo.

Nunca tivemos preocupações de exaustão ou de enciclopedismo. Se algumas preocupações tivemos, elas foram, precisamente,

- a procura da consequência e do rigor no pensamento,
- o combate aos cozinhados alquímicos que fazem da poesia uma divindade irresistível ou um ministério impenetrável,
- a busca deliberada e sistemática da clareza (a forma esquemática que adoptámos é, justamente, um dos elementos dessa busca).

Não nos contentámos com a apresentação de teses tradicionais ingeridas á pressa em qualquer compêndio: procurámos aproximar-nos das teorias mestras da linguagem poética contemporânea (e a imagem é nela tão importante que Gaeton Picon pôde escrever que «a imagem se tornou quase sinónimo do próprio fenómeno poético»).

No decorrer deste trabalho,

- procurámos muitas vezes o concreto,
- utilizámos diferentes «ways of aproaching» para conseguirmos uma sondagem mais perfeita e mais clarificante,
- fomos muitas vezes ao ponto de nos entusiasmarmos com algumas conclusões — o que é, evidentemente, uma falta grave.

UMA INTERPRETAÇAO CLASSICA E UMA INTERPRETAÇAO MODERNA DA IMAGEM

É lícita uma tentativa para corrigir a definição clássica da linguagem figurada, essa que a entende como «o conjunto de expressões que, implícita ou explícitamente, contém uma comparação». É evidente que tal defini-

(Continua na página seguinte)

Viagem pela Arqueologia com o prof. André Parrot

por MARIA LEONOR XAVIER

Não foi a simples curiosidade que nos levou á sala de conferências do Arte Antiga. Ao museu fomos guiados pela paixão do amadorismo e pelo espírito de investigação tão peculiar ao nosso tempo. A minha documentação sobre o assunto — neste caso e especificamente — Mesopotâmia, resumia-se ao pouco aprendido no liceu e num livro de Kramer que se ocupa sobre determinados aspectos da civilização Suméria.

A voz forte do conferencista fez-se ouvir e foi fácil seguir o seu francês fluente.

Lagash-Tello, começo de uma civilização original e pujante, rica de valores materiais e espirituais a avaliar pelas ruínas e vários despojos cuidadosamente revelados á luz do dia pela missão francesa. As peripécias dos primeiros anos de escavações no princípio do século e a chefia dos trabalhos por André Parrot em 1931, têm o sabor de uma aventura acrescida ao mistério de velhas civilizações desaparecidas, marcos da história antiga e da proto-história. Nas obras encontradas, jóias, baixo e alto relevo, na estatuária em geral, até nas ruínas de palácios e templos (estes ultimos descobertos em Mari), foi possível determinar dois períodos distintos: um, com início no terceiro milénio a. C.; outro, nos fins desse mesmo milénio.

Passando á análise de alguns achados vemos que o Baixo-Relevo de linhas estilizadas e simbólicas, tem difícil interpretação para o investigador que luta a mais das vezes com poucos dados históricos, que é preciso suprir pela conjugação de factos nem sempre lógicos e claros. Isto, a conclusão a que chegámos depois de ver a estilização de uma árvore numa pintura mural que nos tornou impossível a identificação botânica e uma outra projecção no «écran» de uma cerimónia entre deuses (também pintura mural) em que sobressaia uma figura, di-

(Continua na ultima página deste suplemento)

RETALHOS

por JOSÉ S. DE ALMEIDA

I

O calor apertava. O sol batia de chapa na janela. O ambiente estava pesado. Caras apáticas por todos os lados. A voz do professor soava como marteladas contínuas no cérebro. Os olhos teimosamente fechavam-se.

Cá fora, o mar batia suavemente, convidativo, nas rochas. Era um prazer olhar o mar azul com espuma branca, beijando carinhosamente aquelas pedras negras. Ah! Como nós as invejamos!... Dava uma sensação de frescura, só de olhar aquela imensidão azul...

Mas isso não passava de um simples desejo. A voz do professor lá continuava, rítmica, teimosa, martelando impiedosamente os cérebros:

O Cardeal Richelieu... A Guerra dos Trinta Anos... A França... A Derrota da Espanha... A Armada Invencível...

II

60... 80... 100... a velocidade, sempre a velocidade.

— Está no máximo! Já não dá mais!...

O vento batia-nos impiedosamente na cara. As lágrimas saltavam. Uma curva, uma ultrapassagem, um cruzamento, uma travagem repentina, o perigo, mas sempre a velocidade.

Caras furiosas, braços que se erguem em protesto, apitos que soam, vozes que gritam injurias ao bólide que passa. Mas nós vamos indiferentes a tudo e a todos. Só nos interessa o

(Continua na ultima página deste suplemento)

APONTAMENTOS

O parque, que existe a destoar na rua soalheira, tem um portão grande sempre fechado, qual gordo e espaçoso porteiro daqueles que exercem

(Continua na ultima página deste suplemento)

A OBRA

O
Poeta
apropriou-se
do
verso
e
dominou-o.
Burilando
o
conteúdo
do
reverso
adornou-o
de
sedas
e veludo.
O Poeta
complicou-se

NEVOEIRO

Não
és
aquele
que
eu
penso
Não
sou
quem
tu
supões.
Um nevoeiro
denso
anda
no
meio
dos
dois.

SE

Captar
rimas,
apanhá-las
à mão,
sondá-las depois
como quem sonda
um coração,
dar-lhes
consistência,
forma
coesão,
é trabalho
que requer
muita paciência.
Trabalho
árduo,
improfícuo,
atroz
se a Poesia
não responde
à nossa voz.

F. Martin

DUAS TESES MODERNAS SOBRE A IMAGEM LITERÁRIA

Apresentadas e situadas por Alberto Costa

(Continuação da página anterior)

ção não abandona planos muito superficiais e nem chega a avizinhar-se da relação essencial que a linguagem figurada surpreende (o que adiante veremos melhor quando tratarmos do surrealismo). Esta superficialidade explica-se fácilmente: o esquema da figuração entendia-se — clássicamente — dentro de quadros lógicos, isto é, a partir duma comparação inicial, procurava-se uma relação de semelhança que ao atingir o nível da identidade se passava a chamar imagem e, se se prolongava, incorria noutras categorias (imagem esgotadora, alegoria, personificação).

É esta a doutrina que vem desenvolvida em muitas teorias da linguagem mas que não nos pode satisfazer de maneira alguma.

Quando Vossler diz que as categorias lógicas se podem opor ás categorias gramaticais e só ocasionalmente coincidem com elas, fornece-nos uma pista muito rica. A análise da linguagem anterior aos anos 30 baseava-se exclusivamente nas categorias lógicas, entendendo apenas as categorias gramaticais como suas tributárias. Foi a teoria gestáltica, subtilmente transportada da psicologia para a literatura, que veio exaltar a importancia das formas e mostrar certos esquemas de movimento dos conjuntos formais, fora dos propósitos lógicos (o que o surrealismo irá também, por outros caminhos, pôr em evidência).

Exemplifiquemos:

tomemos por exemplo a imagem (de comovente facilidade) «os teus olhos são dois sóis»;

procuremos depois, não justificá-la — o que seria, de certo modo, destruí-la como imagem — mas estabelecer fios entre os seus pólos;

pensemos: «os teus olhos são grandes e brilhantes»,
«o Sol é grande e brilhante»;

a faísca entre os dois pólos é agora perfeitamente clara: «os teus olhos são dois sóis».

Este esquema muito simples vai-nos servir para mostrar a diferença entre uma interpretação clássica e uma interpretação moderna da imagem e, por generalização, de toda a linguagem figurada.

Tradicionalmente, era este mecanismo de comparação (por meio de qualidades comuns) e de identificação posterior — mecanismo que o artista seguia racionalmente — que conduzia á construção da imagem.

O gestaltismo veio mostrar que as relações se estabelecem imediatamente entre conjuntos, entre todos («olhos», «sóis», neste caso), a um nível de concretividade, portanto, e não segundo linhas abstractas (as *qualidades* aristotélicas, neste caso *grandeza, brilho*). A explicitação da imagem, fraccionado (e destruído, necessáriamente) o conjunto em elementos que estabeleçam o contacto é posterior ao trabalho da imaginação e totalmente exterior á criação artística.

Como se torna evidente, os mecanismos não são inversos, mas estruturalmente — a palavra é cara á teoria da foma — diferentes.

Se, historicamente, a figuração generalizada é pré-lógica e se pode inserir, portanto, num *princípio de participação* que informa a mentalidade dos povos primitivos, entendida artisticamente, em termos modernos, é puramente extralógica e abandona, como tivemos ocasião de verificar, as relações lógicas em que as doutrinas clássicas de linguagem a faziam assentar.

IMPORTANCIA DA IMAGEM DENTRO DA LINGUAGEM FIGURADA

É muito justa — e necessária — a distinção que Lindley Cintra estabelece entre figuras linguísticas e artísticas. Claro é que nos vamos apenas referir ás segundas, no nosso trabalho, porque são as unicas que são criação pura; as figuras linguísticas são a apropriação posterior, por parte duma língua, ou duma fase duma língua, das figuras artísticas, e o seu estudo não se encontra portanto dentro dos nossos projectos.

A restrição do âmbito do nosso trabalho á imagem e aos seus problemas é também propositada. Com efeito, torna-se quase inutil exaltar a soberania da imagem dentro da linguagem figurada. Já articulámos atrás, ainda que dentro da visão clássica, os elementos fundamentais da figuração. E fàcilmente constatamos a subsidiaridade de todos os tipos de criação figurativa em relação à criação imagética. Faltou-nos no entanto equacionar o problema em relação à metáfora. Mas a metáfora é, por definição, uma imagem a que se suprimiu um dos termos da relação. O mecanismo que a produz é o mesmo que produz a imagem. A diferença fundamental é a supressão posterior de um dos pólos, de maneira a subsistir o segundo plano, com certa impropriedade chamado *imaginário*, visto que tal designação se apega muito à tese clássica (devemos já saber que a distinção entre real e imaginário, realismo e imagismo não tem sentido em literatura; como devemos já ter percebido também que ambos os pólos da imagem são, se nos mantivermos num plano rigorosamente literário — e deve ser essa uma das nossas preocupações — igualmente imaginários).

O IMAGISMO E A POESIA MODERNA

O imagismo como processo, é uma constante da linguagem literária e, por excelência, da linguagem poética (mais visível nos momentos de apuro formal);

como escola ou como tendência aparece no princípio do nosso século.

Mas já no simbolismo encontramos prenúncios claros duma sobrevalorização da imagem. (O nosso melhor simbolista — Camilo Pessanha — é muito importante para o estudo da evolução do imagismo português. A imagem obedece, em Camilo Pessanha, a um improviso visual — «imagens que passais pela retina» — e podemos considerá-lo o primeiro poeta português a saber excluir as categorias mentais prosaicas, da expressão poética). Mas não é nossa intenção fazer a história do uso da imagem e do imagismo. Propusemo-nos apreender a importância da imagem na moderna linguagem poética, tomada nas suas correntes fundamentais, e mantemos o nosso propósito.

É já quase desnecessário sublinhar que, com a poesia moderna, uma linguagem de criação substituiu uma linguagem de expressão. A poesia como toda a arte, é estruturalmente uma forma; ora a forma poética é uma linguagem, uma linguagem de palavras. «A poesia é feita de palavras» (Mallarmé), palavras que, automàticamente, se distinguem das palavras ordinárias, conquistam uma função e um valor específicos, inserem-se num plano diferente.

Quando Valéry define a poesia como «uma linguagem na linguagem» proclama, em relação a toda a poesia romântica, a ruptura que as «Flores do Mal» já tinham anunciado. Mas essa linguagem assume valores diferentes. As duas correntes que vamos considerar — e que julgamos as mais representativas do nosso tempo — preconizam técnicas diferentes, mas a imagem assume em ambas um papel fundamental.

IMAGISMO PORTUGUÊS

Dentro da poesia portuguesa dos últimos anos é interessante considerar, sob este aspecto.

a poesia de Sofia de Mello Breyner Andersen, em que — como em Reverdy — as imagens se organizam segundo «as suas próprias forças de coesão», sem substâncias intersticiais (quase sempre duma retoricidade fàcilmente detectável). Esta organização estrutural conduz a uma unidade imagética impressionante que subsiste por si, como as próprias imagens, e, por outro lado, denuncia uma intimidade vital entre o poeta e os objectos («o milagre das coisas») que nos faz pensar ainda naquele «efervescente contacto do espírito com a realidade» que, em Reverdy, se convxertia em poema.

a poesia de Eugénio de Andrade, um dos nossos imagistas mais delicados,

Alberto de Lacerda.

Fernando Guimarães e

Victor de Matos e Sá.

alguns escritos teóricos de David Mourão-Ferreira, Eduardo Lourenço e mesmo de Fernando Guimarães, cujos ensaios ao nível da fenomenologia da linguagem evidenciam uma sondagem muito lúcida dos estratos da expressão poética.

Mas isto seria já matéria para outro romance. A intriga deste termina aqui.

Poema do meu silêncio

Contei á criança
de olhos meigos e cinzentos
que eu tivera também
ânsias de ganhar corridas
aos ventos
e ás andorinhas do céu
desejos de percorrer caminhos
que ninguém tinha trilhado
sonhos de muitas manhãs
a dormir ao meu lado...

A criança sorriu
e disse então
que eu tinha os cabelos compridos...

MARIA EUGÉNIA POMBO

A CARTA DA SEMANA

Bragança, 23-6-65

Mário:

Acabei mesmo agora de fazer a correcção do ponto de exame de Latim. E, sabe?, atirei com o jornal, o ponto, o dicionário, a gramática para a parede. Apre! Estou farta disto. Depois fui ler o «Juvenil». E li a carta que lhe era dirigida por J. G. Sabe, Mário, tive vontade de lhe escrever uma igual em tudo, pontos e virgulas.

Mas não escrevo. Tão-pouco escreverei uma parecida. Que lhe poderia dizer eu que não tivesse já sido dito?

Mas apetece-me falar em nós, Mário, em nós que não somos daquelas que passam a vida a correr atrás do António Calvário, em nós que não somos daquelas a quem os berros dos «Beatles» impressionam e fazem desmaiar, em nós, que não somos daquelas que lêem Corin Telhado ou essa praga nascente de Caprichos. Em nós que queremos ser bem nós, que não deixamos que os outros pensem por nós, que empregamos as ultimas forças para lutar pela nossa personalidade. Em nós, Mário... Mas vale a pena? Vale a pena dizer-lhe que não posso mais, que estou farta, farta, farta?... Pois é, Mário, farta...

Desculpe-me, Mário, dizer-lhe tudo isto. A quem o poderia dizer? A vizinha de cima, enfatuada na sua bolsa bem (mas que bem!) recheada ou ás que passam por nós e nos cumprimentam todas sorrisos e momices e mal viramos costas dizem para as que seguem com elas: «Raio! Que rapariga! Não a gramo!,» Ah! Mário, Mário, «Bem aventurados os pobres de espirito»... Que mundo este! Se o pudessemos virar de pernas ao ar, hem Mário!, virávamos, não virávamos?

Haviamos de destronar tantos ídolos pagãos, haviamos de implantar outra vez a justiça, haviamos de abolir a loucura, haviamos, Mário, haviamos...

E haviamos de descansar no fim. Estou cansada, terrivelmente cansada desta corrida doida e inutil, desta corrida cujo fim é um mito apenas.

Estou cansada, Mário, tão cansada!... Mas nós que não somos das «tais» não podemos, não devemos descansar. Descansar quando não fizemos nada? Sabe como Sebastião da Gama respondeu a uma pergunta que lhe fizeram: «Tens muito que fazer?» Pois bem, respondeu sòmente isto — «Não, tenho muito que amar!»

Mas Sebastião da Gama morreu. E vão morrendo assim todos, apesar dos nossos feitos, apesar dos nossos protestos, apesar de tudo.

Mas que estamos nós cá a fazer? Não é para continuar a mensagem daqueles? Não é? Diga que sim, Mário, por favor. Diga que sim para que não nos sintamos tão miseráveis, tão ínfimos, tão terra...

Diga que sim para não começarmos a gritar outra vez, para não começarmos a pedir misericórdia. Se esta palavra nem existe já nos dicionários!...

Chega, Mário. E desculpe-me. Desculpe-me que eu grite, que eu proteste, que eu rebente... Desculpe, Mário.

MANUELA DE ABREU

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS
por MÁRIO CASTRIM

JUSTINO RODOLFO SILVA — O conto «...Depois Deus chorou» revela qualidades literárias francamente positivas. Com um toque de originalidade que muito me agradou. Simplesmente, é muito extenso o que impede, para já, a sua publicação. Aguardamos mais trabalhos

ETA — Poesia é dizer as coisas duma certa maneira. Se dissermos *«o mundo/que tu adoras/ /é egoísmo/maldade e ambição»* não acontece poesia.
Estas palavras, ditas assim, não têm bruxedo.
O poeta sábio acorda as palavras...
Os seus poemas, porém, têm um certo ritmo. Comece por aí! É um bom sinal. Escreva-me.

C. B. M. (Alhos Vedros) — *«Só sei que sou um descontente e se por vezes não me revolto é porque não sei se sei alguma coisa»* Esta frase, tirada ao acaso da sua carta, define a sua poesia: não sabe se sabe. Está indeciso, incerto, entre o imaginado e o real. Mas a sua construção é defeituosa. A linguagem, muito pobre Aconteceu nela uma imagem feliz: *«...casas a cair de solidão...»*. Mas uma andorinha não faz a Primavera. Anuncia-a, porém. Volte a escrever-me.

MARIA TERESA BEIRÃO — Continue a trabalhar. Gostei do poema *«Lembras-te?»* O trecho em prosa está muito... escolar. A facilidade em redigir nem sempre dá obra de arte. A obra de arte alimenta-se de nós e não das nossas habilidades

J. M. B. TOJAL — A sua poesia dilui-se quando raciocina. Perde-se quando raciocina. Cruel dilema!
Que significa dizer, por exemplo: *«Longe/para lá do universo/fica o mundo dos poetas...»* Isto é *literatura*. E a *literatura* não faz Literatura. Aguardo novos trabalhos.

J. M. CORREIA — A sua poesia é excessivamente convencional. Com material velho, não se faz obra nova. Suponho, pelas provas dadas, que a poesia não é o seu Reino.

S. PACHECO — Sabe? Por vezes acontece haver sensibilidade e não haver poesia. Tenho um corte de fazenda mas, que lástima! não sou alfaiate. Realmente, os seus versos não têm interesse. Aposto que você lê pouco os poetas... Comece por aí.

JORGE R. RAMOS (Mangualde) — A organização dos seus poemas não é impecável. A linguagem por vezes ainda emperra. o «Poema IV», com os seus seis versos, reflecte as suas qualidades e defeitos. Que significa o verso *«Cosméticos partem sem se despedirem»*? Que significa *«Eu só roubo a juventude deselegante»*? Poeta? Sem dúvida Publicaria já um poema seu, mas aguardo novas produções. Tenho a certeza de que me vai enviar poemas de melhor qualidade

F. PEIXOTO (Vila Nova de Gaia) — A «sonetite» também o atacou! E a inevitável influência de Camões, de Bocage de Florbela Tenho dificuldades em determinar o que é seu. E só isso merece a pena ser criticado

ANTÓNIO EDUARDO S. (Porto) — Uma certa imprecisão, um tom vago, por vezes demasiado ausente. Atenção ás palavras de solas muito gastas! *«A minha guitarra»* será publicado. Aguardo novas produções.

MARIA MARGARIDA, MARIA JOÃO, J. LADEIRA, A. A. MARQUES (Viseu) — Uma composição apenas não me permite uma apreciação equilibrada

E. FERNANDES — O conto «O velho gandaio» não tem o mínimo interesse. Imaginação pura. E a história podia resultar. Podia se essa atenção pelos pobres não fosse sómente... pose. O seu conto faz-me lembrar as calças para meninos ricos que têm remendos a fingir... Dos seus trabalhos é este do que menos gosto.

ALBERTO SOARES — Vamo-nos deixar de aventuras, meu caro. Tem de exerecer uma permanente autocrítica para que a seguir a um momento bom de poesia, se não sigam outros francamente de mau gosto. Que belos são estes versos: *«Minha alegria é feita de crianças/que aos domingos me vêm visitar...»*
Mas logo depois: *«Um inferno de nuvens cerca-nos/os ruídos metálicos assinalam a presença/ /a Humanidade fita-nos, assalariada á impotência...»*
Não se deixe ir na «musica» — especialmente quando a musica é de filarmónica de aldeia.
Aguardo novos trabalhos

M. S. R. (Covilhã) — Curioso! já li vários poemas seus, mas a seu respeito nada sei! É que eles são muito construidos de névoa. A água passa entre os dedos. Depois ficamos com as mãos vazias, vazias, isto é: esquecidas da água...
No poema «Aos Dons» há presença nítida duma sensibilidade. A poesia passou por ali. Mas o final quebra todo o encanto, de tão explicadinho que está... Procure: *a)* alimentar a poesia com a sua experiência; *b)* construir o poema de maneira a que ele nos surja com os pés bem firmes no chão.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

SOL (PARA ALICE VASSALO PEREIRA)

I

E sob o Sol levantou-se a ave.
As penas eram lilases
simples
claras
e reflexas.

No ar que estava calmo
descreveu a elipse,
e o mar lhe doeu
por ser longínquo.

II

Na manhã embrumada
de qualquer praia rochosa
penso fosfóricamente:
a realidade é uma flor
nos olhos de uma rapariga nua.

E se o digo
é porque sinto o gesto
calmo e certo de uma mão
e mais ao longe o ruído
de uma pedra ao quebrar
é porque penso nos teus dedos
inquietos, iniciais, invariáveis
por onde vejo os dias
que são os nossos olhos

é porque quero para o mar
o leve azul da tua blusa
e os ângulos e latitudes
das manhãs auroreais.

III

E nos olhos
traziamos uma terna sólida
e um sol
que queimava pedras estriadas
e redondas (não o nego).

Viam-se no ar
os teus cabelos
os sorrisos
que agora se afastam
longe
sobre o veu da claridade.

E há-de chegar a nossa vez
de recolhidos
vermos que as tardes nos esquecem
e de não mais podermos ensaiar
as mãos
que tinhamos para nos recebermos.

Sem cantos
e berrantes silêncios
teremos de pensar
que o mesmo Sol do então
ainda nos aquece.

ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

CIRURGIÃO — desenho de FÁTIMA CEIA

Viagem pela Arqueologia com o prof. André Parrot

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

gamos, numa posição difícil como se de um ginasta se tratasse. Simbólica, sem duvida, e indecifrável. Quase sempre a escultura é alusiva a personagens-chaves da cidade-estado. Figuras de sacerdotes e reis, também muitos deuses, ainda no Baixo-Relevo cenas de guerra e paz, exaltação de vitórias sobre cidades vizinhas e retratos de reis e seus descendentes. Os símbolos, estranhos animais alados e floreados só são decifráveis com segurança quando acompanhados de caracteres pictográficos, gravados a um dos cantos das placas ou entre as figuras.

O que admira na arte sumeriana é o processo de esculpir a pedra, o calcáreo e sobretudo a diorita, dura e consequentemente difícil de trabalhar por instrumentos primitivos. Que utensílios manejavam os sumérios se a craveira das obras apresentadas só é superada com a Antiguidade clássica, mormente os gregos? Em face da dificuldade-oposta pela rocha não é lícito perguntar de que espécie de escopro e cinzel se serviam os artistas? A interrogação subsiste para os que visitam as duas salas do Louvre, ciosas do seu tesouro sumério de esculturas maravilhosas em pedra verde-escura, de traçado sóbrio e simples aparentemente modernas na sua nudez de naturalidade, pés descalços bem contornados, traços faciais bem marcados num padrão de beleza local de uma nítida dignidade de composição.

Pela arte de um país, avaliamos esse país; sempre assim foi e será. Em tão boa hora a Fundação Calouste Gulbenkian trouxe até nós uma pequenina parcela de Tesouros do Museu de Bagdad patentes ao publico no Museu de Arte Antiga. As duas conferências integradas no ciclo que só a presente exposição forçou a existir, ilustraram de maneira segura as escavações levadas a cabo na Mesopotâmia (Mari e Tello) tendentes a revelar a Suméria e a arte do seu povo.

Pela mão competente de um arqueólogo aventurámo-nos pela Arqueologia e gostámos do passeio.

RETALHOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

conta-quilómetros: 80... 100... 120...

Loucamente desafiamos o perigo e a morte. É essa a louca ambição do Homem: vencer o perigo, vencer a morte. Mas serão eles os principais causadores do seu fim...

III

— Quem escreveu a «Divina Comédia»?

— Não sei «s'tôr»...

— Pois como é que vocês podem saber isso, se só lêem histórias aos quadradinhos? Por acaso sabem quem era o Texas Kid, o Bill the Kid ou o Arizona Jim?

Silêncio.

— Não se façam modestos, porque isso vem em todas as «Enciclopédias dos Quadradinhos»...

Cinismo, hipocrisia. Sempre a mesma coisa. Sempre os mesmos comentários...

Era preciso evitar a todo o custo.

Outra aula. A mesma pergunta:

— Quem escreveu a «Divina Comédia»?

— Dante «s'tôr».

— Bravo, vejo que já publicaram a vida de Dante aos quadradinhos...

Sempre o cinismo, sempre a hipocrisia. Não havia nada a fazer...

IV

A chuva caia, monótona, persistente. Cheirava a terra molhada, a humidade, a Inverno.

Os vidros da janela eram fustigados violentamente. O vento uivava, dobrava árvores, levando tudo á frente. O mar agitava-se e batia com violência, com uma violência esmagadora e cruel, nas rochas negras e disformes.

Indiferente a tudo, a aula de matemática continuava, sempre impertubável. As fórmulas, os teoremas, os problemas, apareciam e desapareciam, fixavam-se e esqueciam-se.

O frio apertava. A tinta quase que congelava nos aparos. Porém as fórmulas, os teoremas, os problemas, continuavam sempre indiferentes a tudo, sem nada recearem, porque eles são indestrutiveis...

V

Manhã quente, abrasadora. A água cristalina brilha e reflecte os raios solares como um espelho de prata. Corpos escuros, queimados pelos raios impiedosos do sol, estendem-se na areia branca e escaldante, ou dirigem-se apressados, ávidos de frescura, para a água cristalina e brilhante, a unica coisa que poderá refrescar aqueles corpos ressequidos.

Crianças que brincam, que transbordam de alegria. Criados com bandejas cheias de refrescos, «bikinis» por todos os lados, grupas que se divertem. Soam gargalhadas, gritinhos. Todo um conjunto de divertimento e prazer.

Cá fora, porém, um garoto de fato branco aguarda pacientemente, que alguém compre as as suas «batatas fritas»...

VI

— Queres vir hoje ao cinema?

— Não posso, tenho que estudar...

— É pena, porque o filme é «bestial»...

... ...

A noite vai avançada. Por várias vezes fui tentado pelo sono. Por várias vezes tive que me levantar e abeirar-me da janela para respirar o ar puro da noite. Volto ao trabalho com mais energia.

... ...

Os olhos ardem-me. A luz da lâmpada parece enfraquecer. As letras parecem fugir, outras vezes dançar, trocar. O meu cérebro obstinadamente recusa-se a retê-las Sinto que serei vencido...

Mas não? Num ultimo esforço apelo para todas as minhas forças. As letras voltam ao lugar, a lâmpada volta a brilhar intensamente, os olhos já não me ardem, o cérebro trabalha afincadamente. Venci!...

Saio da minha secretária com a mesma sensação que sai um general vitorioso do seu campo de batalha.

Não fiquei arrependido por não ter ido ao cinema. Senti uma satisfação muito maior do que aquela que sinto quando saio de um cinema depois de ver um bom filme.

JOSÉ S. DE ALMEIDA

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cumulativamente esta função e a de porta. Para lá do portão, entre o arvoredo, há uma vivenda, há estátuas, lagos e flores, flores daquelas que os livros comparam ás princesas e ás fadas. Sossego onde cada um se descobre, e convive só consigo.

Atrás do muro gradeado, cachopos da rua, esfomeados e esguios como as pedras, a olhar... a olhar os lagos, as flores e até os pássaros que afinal existem de verdade — Ali!... Ali, não vês? Cachopos atrás dos ferros não sabem sorrir, só sabem invejar! Invejar uma prisão com muitos lagos, com muitas árvores.

— A mulher em cima daquela pedra, olha está despida, pfff que feio! Não se mexe, para que serve?

Depois vão embora, vão vender pentes, vão chorar para a mãe que não lhes dá pão e os põe na rua, vão esgravatar as unhas dos pés, sentados no passeio, vão vadiar, vão espreitar mais uma vez para dentro das grades, onde há sombra, onde não há moscas a «chatear».

Na água do lago há peixes, como na rua há garotos, peixes vermelhos parecidos com aqueles que o pai um dia pescou, com o chapéu de chuva aberto no tanque em casa do patrão.

De dentro da casa do parque vêm crianças brincar nas alamedas, na relva, nas flores, nas árvores, porque as alamedas, a relva, as flores, as árvores são delas, e os lagos com os peixes encarnados também. Cá fora os cachopos só sabem invejar.

— E' pé descalço. vá embora, pita! Larga as grades, porque as grades são minhas!

Mas os «pés descalços» não arredam.

— Dá-me um peixe do teu lago, dá-me um! Queres trocar por esta maçaneta?

Os peixes do lago grande são felizes, têm a água que é só deles, têm comer...

Também um dia parei para espreitar, e também vi as árvores frondosas que, como os garotos, têm as suas irmãs subalimentadas cá fora na rua, mal conseguindo uma réstea de sombra no empedrado irregular. E também contemplei os peixes vermelhos do lago onde não há ódio, porque todas as tardes o jardineiro lá deixa cair migalhas de pão.

Depois, quando me ia embora, reparei que a um canto do parque havia uma estrumeira, mal encoberta entre arbustos, e que na estrumeira, entre um monte de folhas secas, jazia um peixe, talvez porque o gato ainda não dera com ele...

E, enquanto os garotos, junto ao muro, invejavam, fiquei a pensar neles, em mim, no lago e no peixe de um encarnado já térreo.

JORGE LUCAS

A UM DESCONHECIDO

Apertaste a minha mão na tua e sorriste: «Nunca te esquecerei. Em mim terás sempre um amigo».

Foram estas as tuas ultimas palavras. Sorri também. Foi um sorriso terno e frio simultâneamente. Ocultei na minha alma a emoção que me invadiu. Fui feliz durante alguns dias, algumas semanas, talvez mesmo, um mês. Ao ver-te, o meu corpo tremia. Junto de ti sentia-me pequenina e criança, sentia-me frágil e sequiosa de caricias, de amor, de muito amor. Comprendeste-me como ninguém antes o fez e, no entanto, eu tenho muitos amigos.

A tua amizade, o teu carácter recto e firme, os teus sentimentos sinceros arrebataram toda a minha confiança. Sorrio, ao recordar a maneira como nos conhecemos. Lembras-te? Foi numa tarde chuvosa de Abril. Ao entrar na aula despreocupada e garota, o teu olhar melancólico e enigmático fascinou-me. Os ponteiros do relógio rodaram de uma maneira avassaladora. Os teus olhos castanhos e muito brilhantes pareciam queimar-me. Voltei-me, e os nossos olhares cruzaram-se. Talvez te tivesses sentido um D. Juan, quem sabe? Eu vivi uns momentos felizes, fugazes é certo, mas felizes. Senti-me compreendida por um homem, por um homem sensível e de carácter, por um homem capaz de me amar e, proteger. Aquela tarde repetiu-se. Passados dois dias eramos bons amigos. Para ti, meu desconhecido, eu abri a minha alma, as minhas ânsias e torturas, as minhas duvidas e esperanças. Para ti eu arranquei a máscara da futilidade e fui sincera. Mas o despertar chegou, chegou numa tarde de sol, numa tarde triste. O teu olhar quente pousou no meu rosto impassível, e o teu coração sempre grande e bom disse-me: «Tens em mim um amigo». — «Também sou tua amiga», respondi-te com um sorriso, mas menti-te, pela primeira vez. Não, não sou tua amiga, mas não sei mesmo, o que sou. Talvez um novo sentimento começasse a despontar. Não sei, nem quero saber. Tudo isto foi um sonho, um sonho lindo, um sonho maravilhoso, um sonho que só eu sonhei. E tu, meu Desconhecido, onde estás??

Maria Manuela Fernandes

os meus problemas

PROBLEMA

Sou extraordinàriamente tímido. Talvez não tenha grande razão para isso, pois que, quando estou só e me comparo com os amigos, acho que eles não são mais nem melhores do que eu. Mas na frente de estranhos, ou mesmo de conhecidos — com excepção de uma ou duas pessoas com quem estou mais á vontade — sinto-me terrivelmente preocupado com o que digo e faço e com o que digam ou pensem a meu respeito. Na verdade eu não digo muitas asneiras nem faço nada de mal, mas não sei, reconheço isso quando faço uma análise, mas no momento em que tenho de tomar parte numa conversa ou tomar uma iniciativa, não há duvidas e receios que não surjam e sinto-me terrivelmente deslocado e receoso.

RESPOSTA

Pelo que me contas, parece-me que também as tuas descrições são exageradas, como exagerada é essa preocupação de «estar á vontade».

Tens o teu pequeno grupo de amigos entre os quais te sentes bem. Mantém e vai alargando esse pequeno círculo. Ao mesmo tempo, procura integrar-te em grupos que tenham certas actividades, por exemplo, escutismo, ginástica e modalidades desportivas, como natação, ténis, patinagem, etc.; grupos que se dediquem á música — instrumental ou coral — ao teatro, etc. Verás como estas actividades te ajudarão a vencer essa timidez. E não penses que só tu és assim. Por vezes, os que falam muito e se mostram muito seguros das suas opiniões, são os que se sentem mais hesitantes. Se fizeres um esforço sincero para te integrares em grupos activos, e se te habituares a raciocinar sobre a lógica, a sinceridade e honestidade das tuas opiniões e dos teus comportamentos, continuarás a sentir-te cada vez mais seguro e menos tímido. O tempo também te ajudará, pois que, uma certa timidez, é natural na idade em que te encontras.

Também precisas de compreender que cada qual possui a sua personalidade própria, e que tudo está certo quando se não cai no exagero.

Escreve sempre que queiras. Penso, mesmo, que te fará bem escrever-me de vez em quando, da maneira como o fizeste agora. E porque não escreves o teu diário? Pensa nisso. TIÃO

Diário de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS